

Vulcabras Azaleia S.A.

**Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2017**

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Em conformidade com a Instrução da CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, Subseção III – Demonstrações Financeiras, Inciso VI do artigo 25, a Diretoria da Vulcabras S.A., revisou, discutiu e concordou com as Demonstrações Financeiras da Companhia e empresas controladas (Consolidado).

Declarando que tais Informações refletem adequadamente a posição patrimonial e financeira correspondente aos exercícios apresentados.

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Em conformidade com a Instrução da CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, Subseção III – Demonstrações Financeiras, inciso V do artigo 25, a Diretoria da Vulcabras S.A., com base nas informações apresentadas pelos auditores sobre os resultados de auditoria e esclarecimentos recebidos no decorrer do exercício; declara que revisou, discutiu e concordou com o conteúdo e conclusão expressa no Parecer dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras da Companhia e empresas controladas (Consolidado), apresentado sem ressalvas, elaborado pela KPMG Auditores Independentes

Conteúdo

| | |
|--|-----------|
| Relatório da Administração | 3 |
| Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas | 28 |
| Balancos patrimoniais | 34 |
| Demonstrações de resultados | 35 |
| Demonstrações de resultados abrangentes | 36 |
| Demonstração de mutações do patrimônio líquido - Controladora e Consolidado | 37 |
| Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto | 38 |
| Demonstrações do valor adicionado | 39 |
| Notas explicativas às demonstrações financeiras | 40 |

RESULTADOS 4º TRIMESTRE 2017



azaleia dijean



OLK

OPANKA



Jundiaí, 06 de março de 2018 - Vulcabras Azaleia S.A. (BM&F BOVESPA: VULC3) anuncia hoje os resultados do quarto trimestre de 2017 (4T17). As informações operacionais e financeiras da Companhia são apresentadas com base em números consolidados e em milhões de reais, elaboradas de acordo com os padrões contábeis internacionais (IFRS). Os dados contidos neste relatório referem-se ao desempenho do quarto trimestre de 2017, comparados ao quarto trimestre de 2016, exceto quando especificado de forma diversa.








Cotação VULC3 (28/12/2017):

R\$ 9,10 por ação

Quantidade de ações:

Ordinárias: 245.756.346

Valor de mercado:

R\$ 2,24 bilhões

Audioconferência:

07/03/2018 às 10h00(Brasília)

Telefone para conexão - Brasil:

+55 (11) 3193-1001

+55 (11) 2820-4001

Telefone para conexão - outros
países:

EUA

+1 646 828-8246

+1 -800-492-3904

UK

+44 20 7442-5653

+0808-234-8680

Contato:

Edivaldo Rogério de Brito

Diretor de Relações com

Investidores

Telefone:

(11) 4532-1005

e-mail:
dri@vulcabras.com.br
<http://vulcabrasazaleiari.com.br/>

DESTAQUES

| R\$ Milhões | 4T17 | 4T16 | Var. % 4T17 / 4T16 | 2017 | 2016 | Var. % 2017/2016 |
|--------------------------|-------|-------|-----------------------|---------|---------|---------------------|
| Receita Líquida | 314,6 | 307,1 | 2,4% | 1.263,1 | 1.134,2 | 11,4% |
| Lucro Bruto | 119,7 | 111,8 | 7,1% | 482,4 | 392,6 | 22,9% |
| Margem Bruta, % | 38,0% | 36,4% | 1,6 p.p. | 38,2% | 34,6% | 3,6 p.p. |
| Lucro Líquido | 45,4 | 13,6 | 233,8% | 188,9 | 35,7 | 429,1% |
| Margem Líquida, % | 14,4% | 4,4% | 10,0 p.p. | 15,0% | 3,1% | 11,9 p.p. |
| EBITDA | 70,4 | 56,3 | 25,0% | 296,5 | 186,5 | 59,0% |
| Margem EBITDA, % | 22,4% | 18,3% | 4,1 p.p. | 23,5% | 16,4% | 7,1 p.p. |

- **Vendas (ROL):** R\$ 1.263,1 milhões no ano de 2017, crescimento de 11,4% em relação ao ano de 2016.
- **Lucro Bruto:** R\$ 482,4 milhões no ano de 2017, aumento de 22,9% em relação ao ano de 2016.
- **Margem Bruta:** 38,2% no ano de 2017, aumento de 3,6 p.p em relação ao ano de 2016.
- **Resultado Líquido:** R\$ 188,9 milhões no ano de 2017, aumento de 429,1% em relação ao ano de 2016.
- **EBITDA:** R\$ 296,5 milhões no ano de 2017 com um aumento de 59,0% em relação ao ano de 2016.

Mensagem da Presidência

Os números de 2017 consolidam os bons resultados do trabalho de modernização da companhia iniciados em 2015. Depois de anos de muito trabalho, transformamos a companhia em uma gestora de marcas com destaque para suas marcas próprias, e que hoje são seus principais ativos. A Olympikus é líder de vendas de calçados esportivos no Brasil¹ e a Azaleia está entre as mais lembradas no segmento feminino. Em 2017, voltamos a ter um patamar de rentabilidade satisfatório que nos permite vislumbrar novas oportunidades futuras.

Ao todo, em 2017, a Vulcabras Azaleia vendeu 24,4 milhões de pares de calçados e peças de vestuário, representando uma receita de R\$ 1.263,1 milhões, com crescimento de 11,4% sobre o ano de 2016. Dessa receita, 88,8% foram realizadas no mercado interno.

Reflexo da força de vendas da companhia, o EBITDA alcançou R\$ 296,5 milhões, valor 59,0% maior que os R\$ 186,5 milhões de 2016. A margem EBITDA cresceu 7,1 pontos percentuais, atingindo 23,5%, patamar líder no setor calçadista.

O lucro líquido, de R\$ 188,9 milhões, é cinco vezes maior que o valor alcançado em 2016, quando o valor registrado foi de R\$ 35,7 milhões.

A companhia reduziu drasticamente a dívida líquida bancária, devido à melhoria na geração de EBITDA e aos recursos provenientes do re-IPO (follow-on), no fim de outubro. Já apresentamos, no final de 2017, uma dívida líquida negativa (caixa líquido).

A empresa também investiu em modernização das fábricas em 2017, empregando R\$ 61,7 milhões, montante 27,5% superior aos R\$ 48,4 milhões de 2016. Em 2018, os parques fabris continuarão a receber investimentos, com recursos da oferta pública de ações.

Concluimos também a renovação do incentivo fiscal de IRPJ na unidade fabril da Bahia, com nova validade até dezembro de 2026. O incentivo de IRPJ da unidade do Sergipe está em processo de renovação.

Além dos resultados operacionais, o re-IPO realizado em outubro corrobora as mudanças realizadas pela administração nos últimos anos, com foco na gestão de marcas, inteligência de mercado e austeridade nos processos. A operação reflete a solidez do negócio e o comprometimento da gestão com uma estratégia de crescimento sustentável. O lançamento do plano de Stock Options no início de 2018 também corrobora para o alinhamento de nossa gestão com os objetivos de longo prazo da companhia, nessa nova fase de maior interação com o mercado de capitais.

O ano de 2017 também marcou a retomada da liderança nas vendas de calçados esportivos no Brasil protagonizada pela Olympikus, à frente de marcas globais, segundo levantamento do KantarWorldpanel.

Este foi o sétimo ano em que a Olympikus patrocinou a Maratona Internacional do Rio de Janeiro. A maior marca esportiva brasileira apoia e incentiva um dos esportes que mais vem crescendo no país.

A Azaleia, umas das marcas mais queridas do público feminino, passa por reestruturação e reposicionamento no mercado, cujos resultados são esperados para os próximos meses.

O trabalho, na Vulcabras Azaleia, é o de prosseguir com os melhores resultados operacionais do setor e de continuar ao lado do consumidor brasileiro com calçados de alta tecnologia, informação de moda e preços democratizados.

¹ Fonte: KantarWorldpanel.

Institucional

Com 65 anos de atuação no mercado calçadista brasileiro, a Vulcabras Azaleia é uma companhia gestora de marcas líderes e tem como foco a inovação.

A companhia atua com três divisões de negócios: a esportiva, a qual compreende as marcas Olympikus e OLK, a feminina, com as marcas Azaleia, Dijean e Opanka, e as Botas Vulcabras. São mais de 1.000 modelos desenvolvidos e mais de 15 mil colaboradores ativos distribuídos em cinco unidades no Brasil (fábricas em Horizonte-CE, Itapetinga-BA e Frei Paulo-SE, um centro de desenvolvimento em Parobé-RS, um centro administrativo em Jundiá-SP) e duas filiais/centros de distribuição no Peru e na Colômbia.

Uma das principais calçadistas brasileiras, a empresa está no Novo Mercado, segmento que reúne as empresas de mais elevada governança corporativa na B3. Houve muito trabalho para chegar até aqui e nosso comprometimento é o de continuar com essa dinâmica, a fim de manter os mais altos padrões de governança em todas as atividades da companhia.

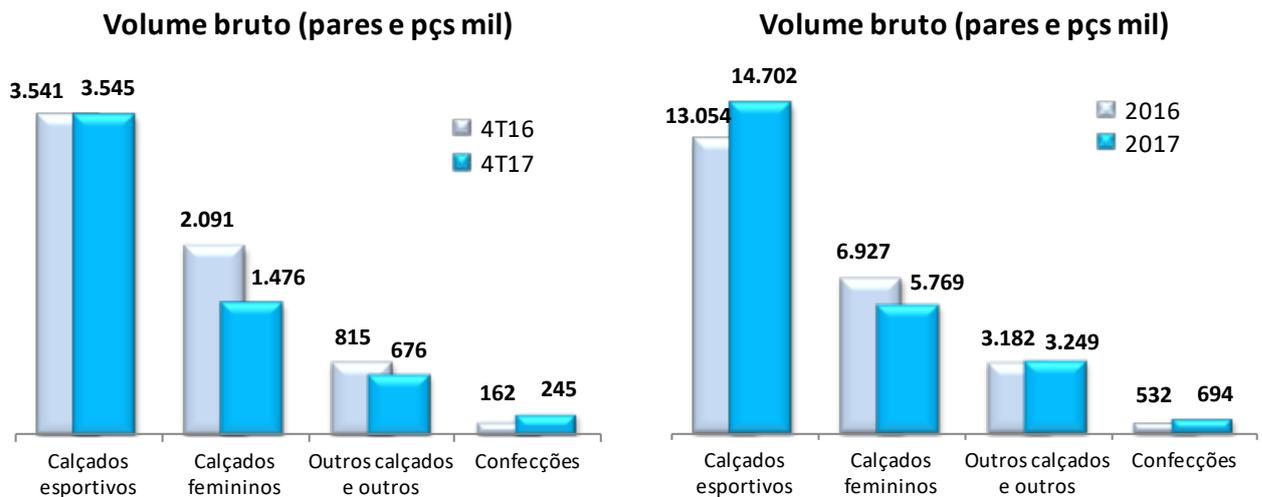
A Vulcabras Azaleia não quer apenas vender calçados ou artigos esportivos, mas realizar o desejo de seus consumidores, seja o de fazer a melhor compra, com produtos *smartchoice*, ou por meio de um produto ícone de moda assim como de uma tecnologia de ponta.

Volume Bruto

No 4T17 o volume bruto de nossas receitas totalizou 5,9 milhões de pares/pçs com queda de 10,1% comparado ao total do 4T16, de 6,6 milhões de pares/pçs. A variação deve-se à redução de calçados femininos pela continuidade da decisão estratégica, adotada a partir do 3º trimestre do ano, e pela sazonalidade das vendas de outros calçados para o mercado externo.

No ano de 2017 o volume bruto de nossas receitas totalizou 24,4 milhões de pares/pçs, com crescimento de 3,0% quando comparado ao volume do ano de 2016, que foi de 23,7 milhões de pares/pçs. O destaque continua para os calçados esportivos, cujo crescimento obtido foi de 12,6%, e confecções com 30,5%. Os calçados femininos tiveram queda de 16,7%, em função da decisão estratégica, adotada a partir do 3º trimestre do ano, de direcionar a capacidade de produção de feminino para esportivo.

| Pares e Pçs Mil | 4T17 | Partic. % | 4T16 | Partic. % | Var. % 4T17/4T16 | 2017 | Partic. % | 2016 | Partic. % | Var. % 2017/2016 |
|---------------------------------|--------------|---------------|--------------|---------------|------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|------------------|
| Calçados esportivos | 3.545 | 59,7% | 3.541 | 53,6% | 0,1% | 14.702 | 60,3% | 13.054 | 55,1% | 12,6% |
| Calçados femininos | 1.476 | 24,8% | 2.091 | 31,6% | -29,4% | 5.769 | 23,6% | 6.927 | 29,3% | -16,7% |
| Outros calçados e outros | 676 | 11,4% | 815 | 12,3% | -17,1% | 3.249 | 13,3% | 3.182 | 13,4% | 2,1% |
| Confecções | 245 | 4,1% | 162 | 2,5% | 51,2% | 694 | 2,8% | 532 | 2,2% | 30,5% |
| Total | 5.942 | 100,0% | 6.609 | 100,0% | -10,1% | 24.414 | 100,0% | 23.695 | 100,0% | 3,0% |



Receita Operacional Líquida - ROL

No 4T17, a receita líquida chegou a R\$ 314,6 milhões, com alta de 2,4% sobre os R\$ 307,1 milhões do 4T16.

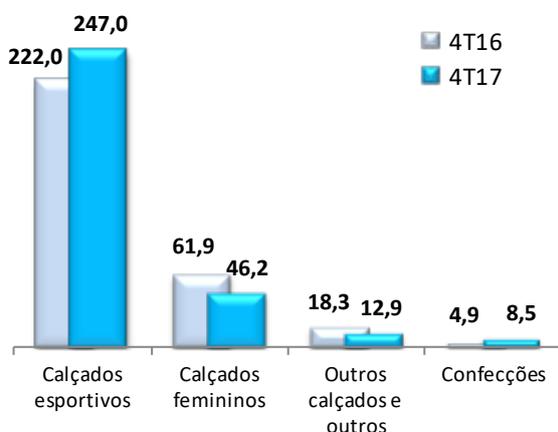
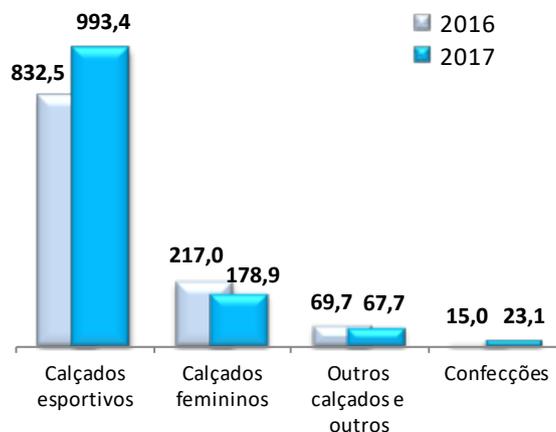
No ano de 2017, a receita líquida foi R\$ 1.263,1 milhões, um resultado 11,4% superior ao do ano de 2016, quando a receita foi R\$ 1.134,2 milhões.

No 4T17 constatamos a desaceleração nas vendas do varejo, com maior intensidade no mês de outubro, o que fez com que parte de nossos clientes nos procurasse a fim de revisar as encomendas para o mês de dezembro, visando, desta forma, não gerar acúmulo de estoques nos pontos de venda.

Boa parte das mercadorias foi disponibilizada para outros clientes. Em função dessa baixa na demanda, combinada com a proximidade do Natal, ampliou-se em uma semana o período de férias coletivas nas fábricas, evitando a elevação dos nossos estoques.

Mesmo diante deste fato, a receita líquida do 4T17 se elevou. A receita de calçados esportivos manteve o ritmo de crescimento, com todos os pedidos atendidos e, importante presença nas vendas de Natal. Houve queda nas vendas do setor feminino, em relação ao mesmo período do ano anterior, ocasionada pela manutenção da estratégia de transferência da capacidade produtiva de calçados femininos para calçados esportivos.

| R\$ Milhões | 4T17 | Partic. % | 4T16 | Partic. % | Var. % 4T17/4T16 | 2017 | Partic. % | 2016 | Partic. % | Var. % 2017/2016 |
|---------------------------------|--------------|---------------|--------------|---------------|------------------|----------------|---------------|----------------|---------------|------------------|
| Calçados esportivos | 247,0 | 78,5% | 222,0 | 72,2% | 11,3% | 993,4 | 78,6% | 832,5 | 73,4% | 19,3% |
| Calçados femininos | 46,2 | 14,7% | 61,9 | 20,2% | -25,4% | 178,9 | 14,2% | 217,0 | 19,2% | -17,6% |
| Outros calçados e outros | 12,9 | 4,1% | 18,3 | 6,0% | -29,5% | 67,7 | 5,4% | 69,7 | 6,1% | -2,9% |
| Confeccões | 8,5 | 2,7% | 4,9 | 1,6% | 73,5% | 23,1 | 1,8% | 15,0 | 1,3% | 54,0% |
| Receita Líquida Total | 314,6 | 100,0% | 307,1 | 100,0% | 2,4% | 1.263,1 | 100,0% | 1.134,2 | 100,0% | 11,4% |

ROL por categoria (R\$ milhões)

ROL por categoria (R\$ milhões)


Receita Operacional Líquida: Mercados

A receita líquida do 4T17, no mercado interno totalizou R\$ 287,0 milhões, com aumento de 5,2% em relação ao 4T16, no qual a receita líquida foi de R\$ 272,7 milhões. No mercado externo, a receita líquida no 4T17 foi de R\$ 27,6 milhões, com queda de 19,8% em relação aos R\$ 34,4 milhões registrados no 4T16.

No ano de 2017, o mercado interno totalizou R\$ 1.122,2 milhões, com aumento de 13,5% em relação ao ano de 2016, quando a receita líquida foi de R\$ 988,6 milhões. No mercado externo, a receita líquida em 2017 foi R\$ 140,9 milhões, 3,2% menor em relação aos R\$ 145,6 milhões obtidos em 2016. Parte desta queda é justificada pela apreciação do Real frente ao Dólar americano no decorrer de 2017.

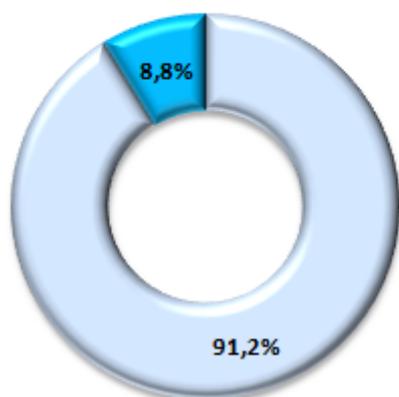
Nas vendas diretas para terceiros no mercado externo, houve queda na receita do 4T17 em relação ao mesmo período do ano anterior, consequência de um abastecimento mais linear ao longo do ano de 2017. Em 2016 houve uma grande concentração de receita no 2º semestre, devido à retomada dos negócios com o mercado argentino por meio de um novo parceiro local. No entanto, no acumulado do ano de 2017, apresentou-se crescimento no total da receita, com alta em calçados esportivos, femininos e componentes para calçados.

Nas vendas das filiais no exterior, seguimos com dificuldades comerciais principalmente na Colômbia, em função da crise econômica que o país enfrenta, após o aumento de imposto sobre o consumo, ocorrido em fevereiro 2017. Apresentamos queda na receita no 4T17 e no acumulado do ano de 2017 em comparação aos mesmos períodos do ano anterior.

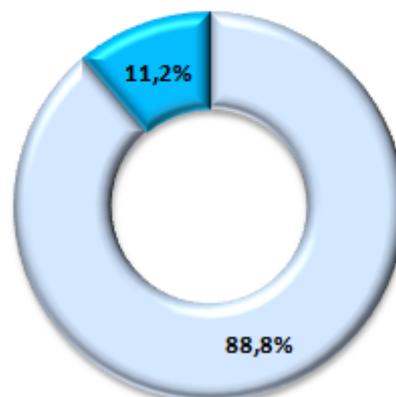
| R\$ Milhões | 4T17 | Partic. % | 4T16 | Partic. % | Var. % 4T17/4T16 | 2017 | Partic. % | 2016 | Partic. % | Var.% 2017/2016 |
|------------------------------|--------------|---------------|--------------|---------------|------------------|----------------|---------------|----------------|---------------|-----------------|
| Mercado Interno | 287,0 | 91,2% | 272,7 | 88,8% | 5,2% | 1.122,2 | 88,8% | 988,6 | 87,2% | 13,5% |
| Mercado Externo | 27,6 | 8,8% | 34,4 | 11,2% | -19,8% | 140,9 | 11,2% | 145,6 | 12,8% | -3,2% |
| Receita Líquida Total | 314,6 | 100,0% | 307,1 | 100,0% | 2,4% | 1.263,1 | 100,0% | 1.134,2 | 100,0% | 11,4% |

Participação por mercado - 4T17

Mercado interno Mercado externo


Participação por mercado - 2017

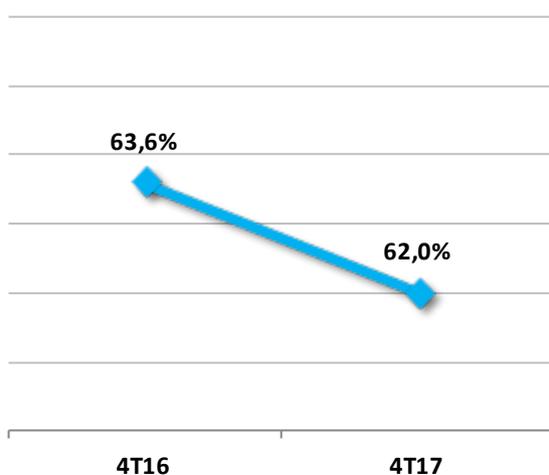
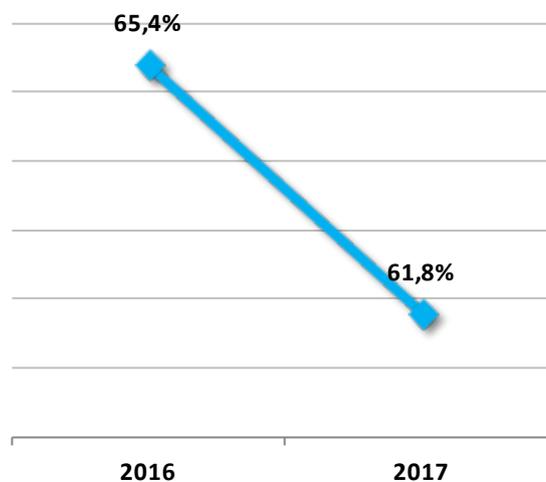
Mercado interno Mercado externo


Custo dos produtos vendidos

No 4T17, como percentual da receita líquida de vendas, o custo das vendas representou 62,0%, comparado aos 63,6% no mesmo período de 2016.

No ano de 2017, como percentual da receita líquida de vendas, o custo das vendas representou 61,8%, comparado aos 65,4% no ano de 2016.

Em 2017 operamos com maior ocupação das nossas fábricas. Isto possibilitou a otimização dos recursos produtivos e melhora significativa na eficiência, principalmente nas nossas fábricas da Bahia e Sergipe.

CPV - % sobre ROL

CPV - % sobre ROL


Lucro bruto

O lucro bruto do 4T17 foi de R\$ 119,7 milhões, com aumento de 7,1% em relação aos R\$ 111,8 milhões registrados no 4T16. A margem bruta foi de 38,0% no 4T17, com 1,6 p.p. acima dos 36,4% verificados no 4T16.

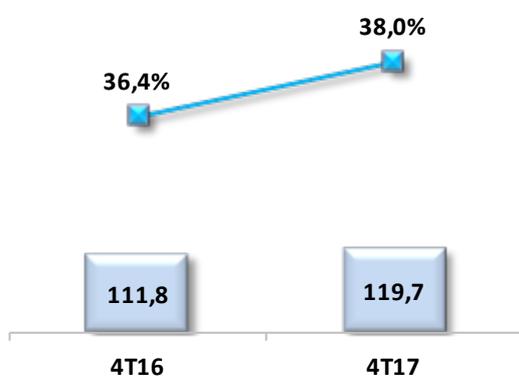
A margem bruta no 4T17 manteve a tendência de crescimento quando comparada ao mesmo período do ano anterior, porém, como ocorre em todos os finais de ano, a menor produção no mês de dezembro, em virtude da concessão de férias coletivas, causa impacto no custo dos produtos fabricados daquele mês, puxando para baixo a margem do mês e, conseqüentemente, do trimestre.

No ano de 2017 o lucro bruto foi de R\$ 482,4 milhões, com expansão de 22,9% sobre os R\$ 392,6 milhões obtidos no ano de 2016. A margem no ano de 2017 foi de 38,2%, sendo 3,6 p.p. superior ao obtido no ano de 2016, o qual foi 34,6%.

| R\$ Milhões | 4T17 | 4T16 | Var. % 4T17/4T16 | 2017 | 2016 | Var. % 2017/2016 |
|------------------------|-------|-------|---------------------|-------|-------|---------------------|
| Lucro bruto | 119,7 | 111,8 | 7,1% | 482,4 | 392,6 | 22,9% |
| Margem bruta, % | 38,0% | 36,4% | 1,6 p.p. | 38,2% | 34,6% | 3,6 p.p. |

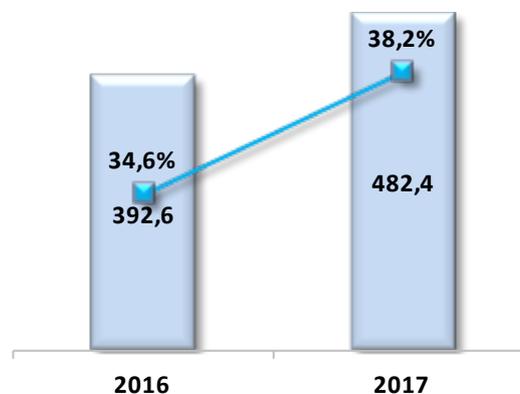
Lucro Bruto e Margem Bruta

■ Lucro bruto ■ Margem bruta, %



Lucro Bruto e Margem Bruta

■ Lucro bruto ■ Margem bruta, %



Despesas com vendas

As despesas com vendas, que incluem despesas com comissões, fretes, royalties, gastos com pessoal, abatimentos comerciais, provisões para devedores duvidosos e outros gastos comerciais, apresentaram queda de 5,9% no 4T17, sobre a do 4T16. Foram registrados R\$ 34,8 milhões, ante R\$ 37,0 milhões no mesmo período do ano anterior.

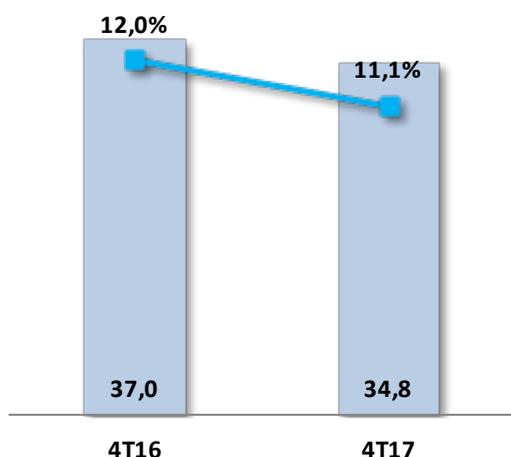
No ano de 2017, a alta foi de 6,8%, ascendendo de R\$ 124,5 milhões no acumulado do ano de 2016, para R\$ 133,0 milhões no ano de 2017.

A participação das despesas com vendas sobre a receita líquida apresentou queda de 0,9 p.p. ao compararmos o 4T17 com o 4T16. No acumulado do ano, apresentou redução de 0,5 p.p., de 11,0% no ano de 2016 para 10,5% no ano de 2017.

| R\$ Milhões | 4T17 | 4T16 | Var. % 4T17/4T16 | 2017 | 2016 | Var.% 2017/2016 |
|-----------------------------|-------|-------|---------------------|-------|-------|--------------------|
| Despesas com vendas | 34,8 | 37,0 | -5,9% | 133,0 | 124,5 | 6,8% |
| % da Receita líquida | 11,1% | 12,0% | -0,9 p.p. | 10,5% | 11,0% | -0,5 p.p. |

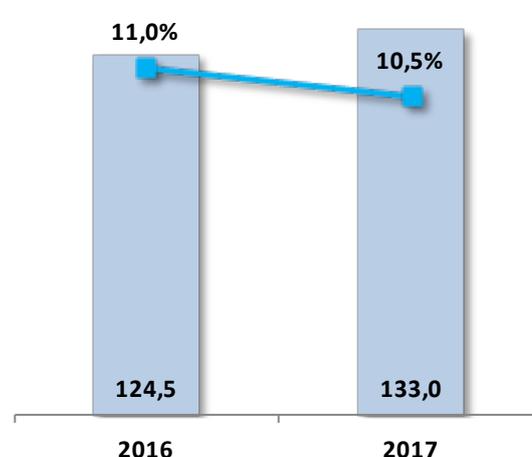
Despesas com vendas

Despesas com vendas — % da Receita líquida



Despesas com vendas

Despesas com vendas — % da Receita líquida

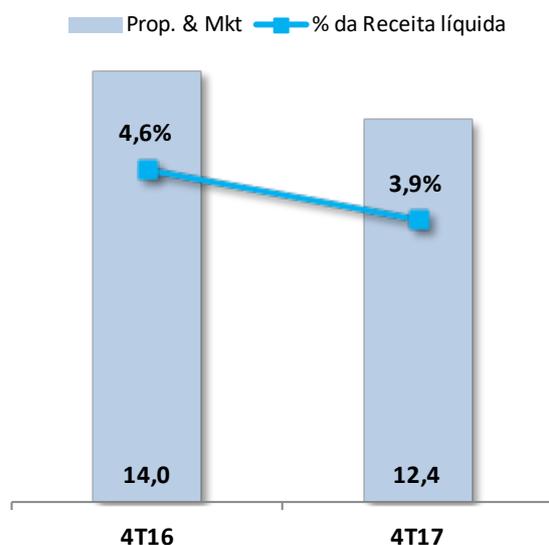
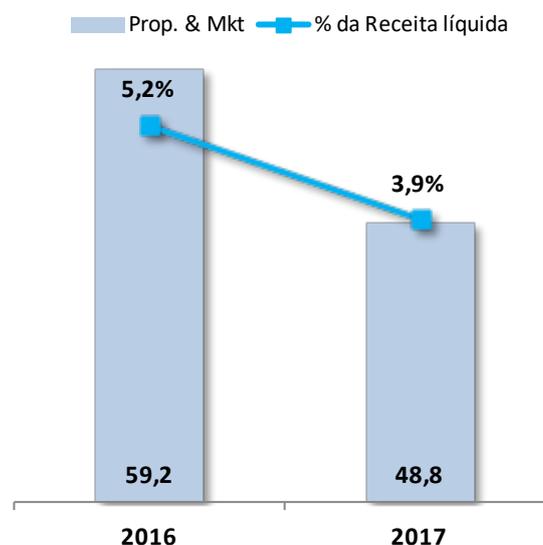


Despesas com propaganda e marketing

No 4T17, as despesas com propaganda e marketing foram de R\$ 12,4 milhões, com redução de 11,4% sobre os R\$ 14,0 milhões do 4T16.

No ano de 2017, as despesas totalizaram R\$ 48,8 milhões, uma redução de 17,6% se comparadas àquelas do ano de 2016, quando foram de R\$ 59,2 milhões. Embora tenha havido uma expressiva redução nesta rubrica, o plano de propaganda e marketing proposto para 2017 foi realizado na íntegra. A redução deve-se a não renovação do contrato de patrocínio da CBV para o ano de 2017.

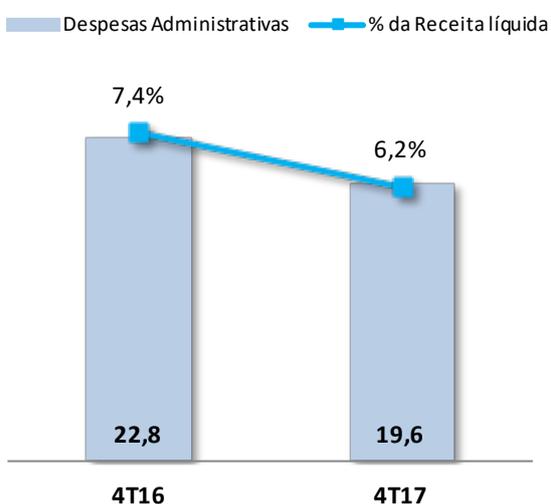
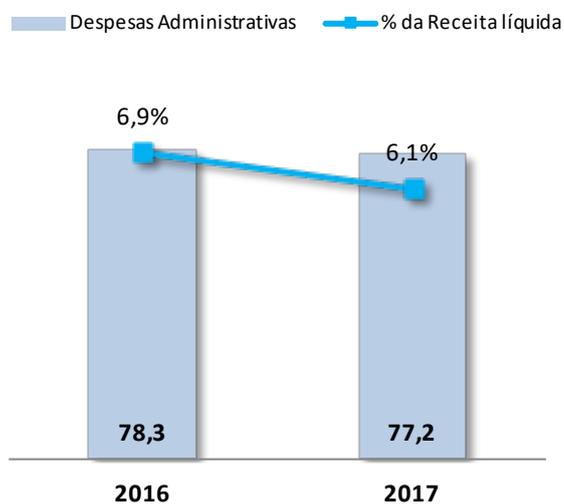
| R\$ Milhões | 4T17 | 4T16 | Var. % 4T17/4T16 | 2017 | 2016 | Var.% 2017/2016 |
|---|------|------|---------------------|------|------|--------------------|
| Despesas de Propaganda e Marketing | 12,4 | 14,0 | -11,4% | 48,8 | 59,2 | -17,6% |
| % da Receita líquida | 3,9% | 4,6% | -0,7 p.p. | 3,9% | 5,2% | -1,3 p.p. |

Despesas Propaganda e Marketing

Despesas Propaganda e Marketing

Despesas gerais e administrativas

As despesas administrativas foram de R\$ 19,6 milhões no 4T17, alcançando redução de 14,0% em relação aos R\$ 22,8 milhões do 4T16, em percentual sobre a receita líquida houve redução de 1,2 p.p., indo de 7,4% no 4T16 para 6,2% no 4T17.

No ano de 2017, em relação ao ano de 2016, houve redução de 1,4% das despesas gerais e administrativas, passando de R\$ 78,3 milhões para R\$ 77,2 milhões. Ao compararmos o percentual sobre a receita líquida observamos que houve queda na participação de 0,8 p.p. no período.

| R\$ Milhões | 4T17 | 4T16 | Var. % 4T17/4T16 | 2017 | 2016 | Var.% 2017/2016 |
|---------------------------------|------|------|------------------|------|------|-----------------|
| Despesas Administrativas | 19,6 | 22,8 | -14,0% | 77,2 | 78,3 | -1,4% |
| % da Receita líquida | 6,2% | 7,4% | -1,2 p.p. | 6,1% | 6,9% | -0,8 p.p. |

Despesas administrativas

Despesas administrativas


Outras receitas (despesas) operacionais líquidas

No 4T17, as outras receitas (despesas) operacionais líquidas resultaram em uma despesa de R\$ 4,3 milhões, ante a despesa de R\$ 5,1 milhões do 4T16.

No ano de 2017, o valor resultou em uma receita de R\$ 8,5 milhões, ante uma despesa de R\$ 13,8 milhões no ano de 2016, devido, principalmente, ao ganho de créditos tributários provenientes de adesão da companhia ao PRT no segundo trimestre de 2017.

| R\$ Milhões | 4T17 | 4T16 | Var. % 4T17/4T16 | 2017 | 2016 | Var.% 2017/2016 |
|---|-------|-------|---------------------|------|--------|--------------------|
| Outras rec.(desp) operacionais, líquidas | (4,3) | (5,1) | -15,7% | 8,5 | (13,8) | N/M |
| % da Receita líquida | -1,4% | -1,7% | 0,3 p.p. | 0,7% | -1,2% | 1,9 p.p. |

Resultado Financeiro Líquido

O resultado financeiro líquido no 4T17 foi uma despesa de R\$ 11,0 milhões, com redução de 42,7% quando comparado ao resultado do 4T16 que foi uma despesa de R\$ 19,2 milhões.

Com os recursos líquidos obtidos com a oferta pública no final do mês de outubro, reduziu-se drasticamente o endividamento. A dívida líquida, que em 31/12/2016 era de R\$ 513,9 milhões, tornou-se um caixa líquido de R\$ 11,4 milhões em 31/12/2017.

Esta redução do passivo financeiro líquido, e a queda dos juros contribuíram de forma decisiva para a redução das despesas financeiras.

A despesa financeira passou de R\$ 82,1 milhões, no ano de 2016, para R\$ 49,6 milhões, no ano de 2017, com queda de 39,6%.

Cabe ressaltar que no acumulado do ano de 2017 foi registrado dentro da rubrica de estrutura de capital nas receitas financeiras, o desconto recebido no encerramento do contrato da JV com a Reebok no valor de R\$ 5,1 milhões.

| R\$ Milhões | 4T17 | 4T16 | Var. % 4T17/4T16 | 2017 | 2016 | Var.% 2017/2016 |
|-------------------------------------|---------------|---------------|---------------------|---------------|----------------|--------------------|
| Despesas financeiras | (18,1) | (33,4) | -45,8% | (97,3) | (131,3) | -25,9% |
| Estrutura de capital | (5,4) | (23,0) | -76,5% | (39,6) | (86,2) | -54,1% |
| Operacionais | (2,3) | (3,5) | -34,3% | (19,6) | (14,1) | 39,0% |
| Cambiais | (10,4) | (6,9) | 50,7% | (38,1) | (31,0) | 22,9% |
| Receitas financeiras | 7,1 | 14,2 | -50,0% | 47,7 | 49,2 | -3,0% |
| Estrutura de capital | 1,5 | 4,0 | -62,5% | 9,6 | 6,4 | 50,0% |
| Operacionais | 0,8 | 0,6 | 33,3% | 3,8 | 3,0 | 26,7% |
| Cambiais | 4,8 | 9,6 | -50,0% | 34,3 | 39,8 | -13,8% |
| Resultado financeiro líquido | (11,0) | (19,2) | -42,7% | (49,6) | (82,1) | -39,6% |

Lucro líquido

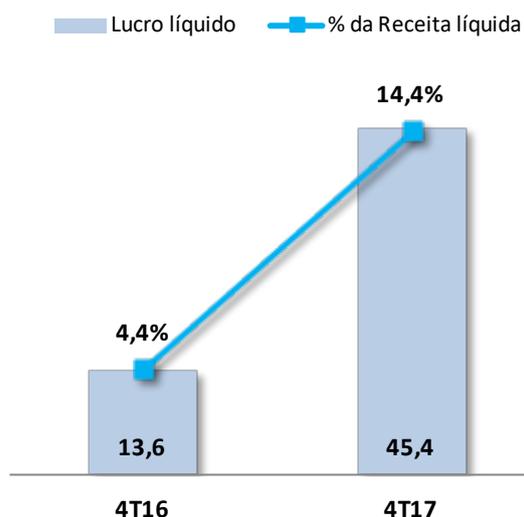
O lucro líquido do 4T17 foi de R\$ 45,4 milhões, com aumento de 233,8% sobre o lucro aferido no 4T16, de R\$ 13,6 milhões. O expressivo crescimento no valor nominal do lucro líquido fez com que a margem líquida saltasse de 4,4% para 14,4%, perfazendo um aumento de 10,0 p.p..

No 4T17, apresentou-se uma receita de R\$ 7,4 milhões em equivalência patrimonial, representando crescimento de 7.300% comparado à receita de R\$ 0,1 milhão, obtida no mesmo período do ano de 2016. O resultado deve-se ao aumento de participação da Vulcabras Azaleia na empresa investida Pars Participações Ltda., através da aquisição da participação de sócio vendedor pelos três sócios remanescentes. Atualmente possuímos participação de 33,3% no capital da Pars, tendo cada um dos outros dois sócios a mesma participação percentual.

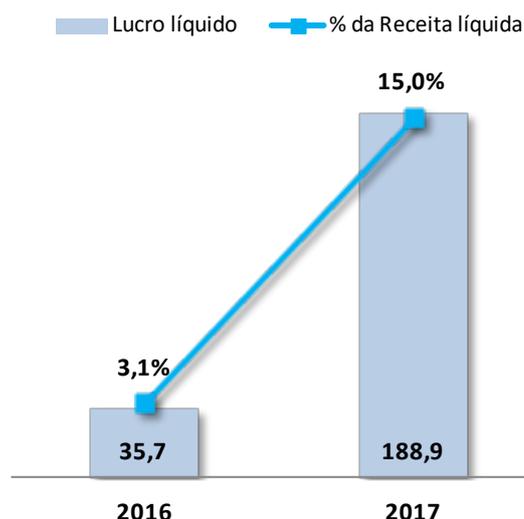
A margem líquida no acumulado do período cresceu 11,9 p.p., de 3,1% no ano de 2016 para 15,0% em 2017. A melhora constante deste indicador, em todos os trimestres do ano de 2017, dá a certeza de que a gestão está no caminho certo, garantindo maior retorno à companhia, ao final de todas as atividades.

| R\$ Milhões | 4T17 | 4T16 | Var. % 4T17/4T16 | 2017 | 2016 | Var.% 2017/2016 |
|-----------------------------|-------|------|---------------------|-------|------|--------------------|
| Lucro líquido | 45,4 | 13,6 | 233,8% | 188,9 | 35,7 | 429,1% |
| % da Receita líquida | 14,4% | 4,4% | 10,0 p.p. | 15,0% | 3,1% | 11,9 p.p. |

Lucro líquido



Lucro líquido

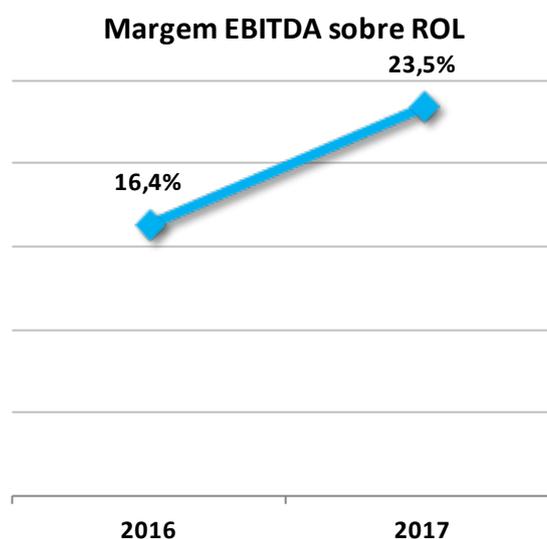
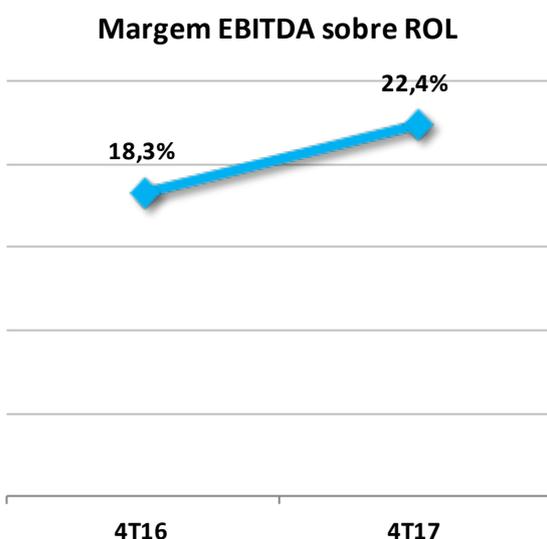


EBITDA (Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização)

Manteve-se a trajetória de alta no EBTIDA. No 4T17, o EBITDA foi de R\$ 70,4 milhões, com expansão de 25,0% ante os R\$ 56,3 milhões obtidos no 4T16. A margem EBITDA cresceu 4,1 p.p., atingindo 22,4% no 4T17, ante 18,3% do 4T16.

No ano de 2017, o EBITDA foi de R\$ 296,5 milhões, com crescimento de 59,0% sobre os R\$ 186,5 milhões verificados em 2016. A margem EBITDA subiu 7,1 p.p. atingindo 23,5% em 2017.

| R\$ Milhões | 4T17 | 4T16 | Var.% 4T17 / 4T16 | 2017 | 2016 | Var. % 2017/2016 |
|-----------------------------------|--------------|--------------|----------------------|--------------|--------------|---------------------|
| Resultado Líquido | 45,4 | 13,6 | 233,8% | 188,9 | 35,7 | 429,1% |
| (+) Impostos | (0,4) | 0,3 | -233,3% | 2,2 | 1,1 | 100,0% |
| (+) Resultado financeiro líquido | 11,0 | 19,2 | -42,7% | 49,6 | 82,1 | -39,6% |
| (+) Depreciação e amortização | 14,4 | 23,2 | -37,9% | 55,8 | 67,6 | -17,5% |
| EBITDA | 70,4 | 56,3 | 25,0% | 296,5 | 186,5 | 59,0% |
| Receita Operacional Líquida (ROL) | 314,6 | 307,1 | 2,4% | 1.263,1 | 1.134,2 | 11,4% |
| Margem EBITDA sobre ROL | 22,4% | 18,3% | 4,1 p.p. | 23,5% | 16,4% | 7,1 p.p. |



ROIC - Retorno sobre capital investido

O retorno sobre capital investido - ROIC - anualizado atingiu 29,9% no ano de 2017, aumento de 16,3 p.p. sobre o resultado de 13,6% obtido em 2016.

| ROIC NORMAL | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 |
|--|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Lucro (Prejuízo) líquido do período (LTM) | (72,8) | (49,9) | 35,7 | 188,9 |
| (+) Resultado Financeiro (LTM) | 93,8 | 98,2 | 82,1 | 49,6 |
| NOPAT | 21,0 | 48,2 | 117,8 | 238,5 |
| Capital Investido | | | | |
| Financiamentos e Empréstimos (Circulante + Não Circulante) | 719,9 | 675,4 | 539,3 | 94,8 |
| (-) Caixa e Equivalentes de Caixa | (30,6) | (24,7) | (17,1) | (100,5) |
| (-) Aplicações Financeiras (Circulante + Não Circulante) | (11,9) | (10,4) | (8,3) | (5,7) |
| (+) Partes Relacionadas | 167,2 | 237,2 | 255,2 | – |
| (+) Patrimônio Líquido | 61,0 | 35,8 | 51,9 | 784,6 |
| Total Capital Investido | 905,7 | 913,3 | 821,0 | 773,2 |
| Capital investido médio do período¹ | 900,4 | 909,5 | 867,1 | 797,1 |
| ROIC anualizado² | 2,3% | 5,3% | 13,6% | 29,9% |

(1) Média do capital investido no período e no mesmo período do ano anterior.

(2) ROIC: NOPAT dos últimos 12 meses dividido pelo capital investido médio.

O retorno sobre capital investido ajustado (ROIC-ajustado¹) anualizado atingiu 40,7% no ano de 2017, com aumento de 22,6 p.p. sobre o resultado de 18,1% obtido em 2016.

| ROIC AJUSTADO | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 |
|---|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício/Período (LTM) | (72,8) | (49,9) | 35,7 | 188,9 |
| (-) Resultado das Operações Descontinuadas (LTM) | (11,4) | (10,9) | – | – |
| (+) Resultado Financeiro, líquido (LTM) | 93,8 | 98,2 | 82,1 | 49,6 |
| (-) Resultado da equivalência patrimonial (LTM) | (1,4) | (1,7) | (2,1) | (8,8) |
| NOPAT (Ajustado) | 8,1 | 35,7 | 115,7 | 229,7 |
| Capital Investido | | | | |
| Financiamentos e Empréstimos (Circulante + Não Circulante) | 719,9 | 675,4 | 539,3 | 94,8 |
| (-) Caixa e Equivalentes de Caixa | (30,6) | (24,7) | (17,1) | (100,5) |
| (-) Aplicações Financeiras (Circulante + Não Circulante) | (11,9) | (10,4) | (8,3) | (5,7) |
| (+) Partes Relacionadas | 167,2 | 237,2 | 255,2 | – |
| (-) Ágio da Compra | (199,8) | (199,8) | (198,2) | (198,2) |
| (-) Investimento em Controlada | (26,0) | (27,6) | (29,7) | (40,1) |
| (+) Patrimônio Líquido | 61,0 | 35,8 | 51,9 | 784,6 |
| Total Capital Investido Ajustado | 679,8 | 685,8 | 593,1 | 534,9 |
| Média de Capital Investido Ajustado no período¹ | 675,4 | 682,8 | 639,4 | 564,0 |
| ROIC Ajustado anualizado² | 1,2% | 5,2% | 18,1% | 40,7% |

(1) Média do capital investido no período e no mesmo período do ano anterior.

(2) ROIC Ajustado: NOPAT Ajustado dos últimos 12 meses dividido pelo capital investido ajustado médio.

¹ O ROIC Ajustado é uma medida não contábil calculada dividindo-se NOPAT Ajustado (definido como o lucro (prejuízo) líquido acrescido do resultado financeiro líquido deduzido da equivalência patrimonial e o resultado de operações descontinuadas), dividido pelo Capital Investido médio ajustado. O Capital Investido Ajustado é definido como a soma do capital próprio (patrimônio líquido) e a Dívida Líquida (conforme definido abaixo), deduzido do ágio registrado no intangível e o investimento em sociedades não controladas.

Investimentos - Capex

No 4T17, foram investidos R\$ 15,7 milhões em imobilizado, com destaque para as rubricas de máquinas e equipamentos e instalações industriais, que cresceram 44,7% e 66,7% respectivamente, em relação ao mesmo período de 2016. Isso se deve à intensificação do projeto de modernização de instalações industriais. A redução de Capex com moldes no 4T17 se refere à postergação do lançamento da coleção de Olympikus para 01/2018. No ano de 2016, lançamos a coleção ainda no 4º trimestre.

No intangível o resultado do 4T17 foi de R\$ 0,3 milhão, com uma redução de R\$ 8,5 milhões em relação ao 4T16 devido ao término do contrato com a CBV (Confederação Brasileira de Vôlei).

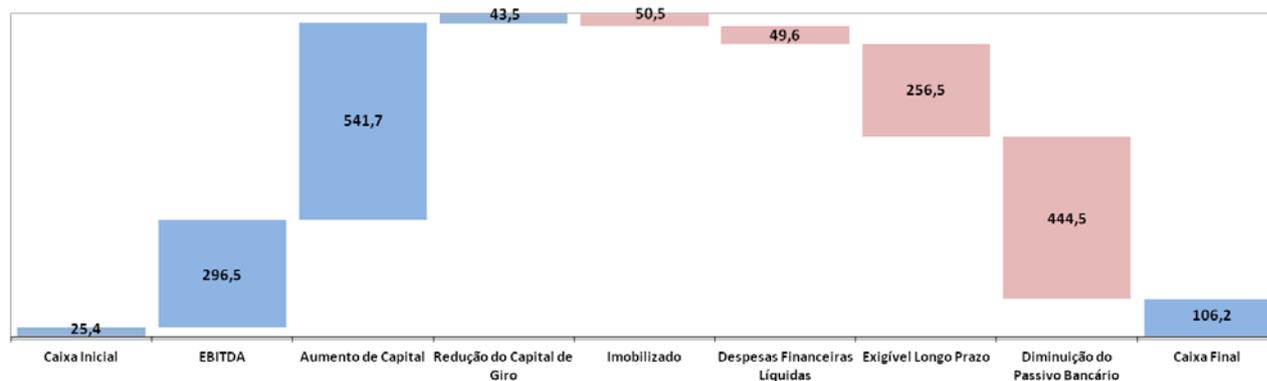
No acumulado de 2017, o investimento em imobilizado totalizou R\$ 61,7 milhões, sendo 27,5% superior aos R\$ 48,4 milhões investidos em 2016.

| R\$ Milhões | 4T17 | 4T16 | Var. % 4T17 / 4T16 | 2017 | 2016 | Var. % 2017/2016 |
|-------------------------|-------------|-------------|-----------------------|-------------|-------------|---------------------|
| Imobilizado | 15,7 | 15,9 | -1,3% | 61,7 | 48,4 | 27,5% |
| Moldes | 4,9 | 7,4 | -33,8% | 28,0 | 23,4 | 19,7% |
| Máquinas e Equipamentos | 5,5 | 3,8 | 44,7% | 17,8 | 14,6 | 21,9% |
| Instalações Industriais | 3,5 | 2,1 | 66,7% | 8,2 | 5,5 | 49,1% |
| Outros | 1,8 | 2,6 | -30,8% | 7,7 | 4,9 | 57,1% |
| Intangível | 0,3 | 8,9 | -96,6% | 0,8 | 9,6 | -91,7% |
| Software | 0,2 | 0,3 | -33,3% | 0,6 | 0,8 | -25,0% |
| Cessão Direito | 0,1 | 8,6 | -98,8% | 0,2 | 8,8 | -97,7% |
| Outros | 0,0 | 0,0 | 0,0% | 0,0 | 0,0 | 0,0% |
| Total | 16,0 | 24,8 | -35,5% | 62,5 | 58,0 | 7,8% |

Geração de caixa

A geração de caixa operacional no ano de 2017, com Ebitda de R\$ 296,5, aumento de capital líquido de R\$ 541,7 milhões em virtude da oferta pública de ações, e a redução de capital circulante de R\$ 43,5 milhões possibilitaram a redução do passivo bancário em R\$ 444,5 milhões. Houve ainda, redução de R\$ 256,5 de exigível de longo prazo, composto em sua grande maioria pelos mútuos financeiros com os acionistas do Grupo de Controle, no valor de R\$ 250,1 milhões, e acréscimo líquido em imobilizado de R\$ 50,5 milhões.

Fluxo de Caixa - Dezembro 2017



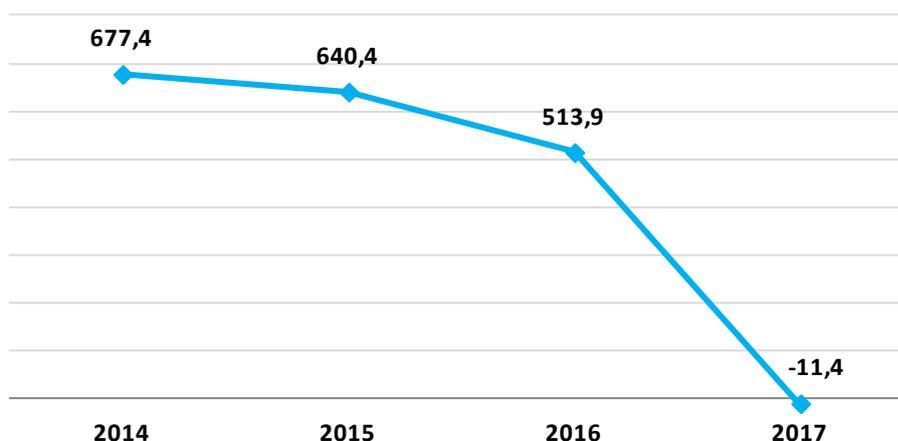
Dívida líquida

No ano de 2017, a dívida líquida bancária foi reduzida em R\$ 525,3 milhões.

Devido à melhoria na geração de caixa, e com os recursos líquidos obtidos com a oferta pública no final do mês de outubro no montante de R\$ 541,7 milhões, reduziu-se drasticamente o endividamento. A dívida líquida que em 31/12/2016 era de R\$ 513,9 milhões, tornou-se um caixa líquido de R\$ 11,4 milhões em 31/12/2017.

| R\$ Milhões | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | Var.% 2017/2016 |
|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------------|
| Financiamentos, empréstimos e financiamentos incentivados | 719,9 | 675,5 | 539,3 | 94,8 | -82,4% |
| Caixa e equivalentes de caixa | 30,6 | 24,7 | 17,1 | 100,5 | 487,7% |
| Aplicações financeiras | 11,9 | 10,4 | 8,3 | 5,7 | -31,3% |
| Dívida líquida | 677,4 | 640,4 | 513,9 | -11,4 | -102,2% |

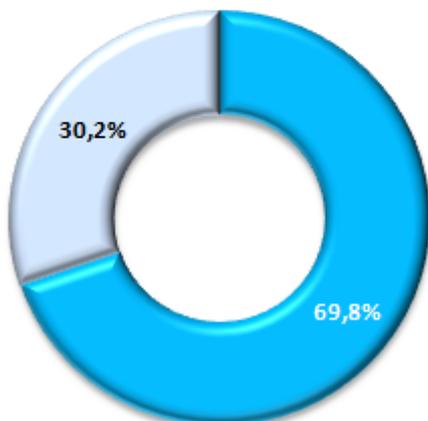
Dívida líquida



| R\$ Milhões | 2016 | 2017 | Var. % 2017/2016 |
|--|--------------|-------------|---------------------|
| Moeda Nacional | 376,6 | 92,7 | -75,4% |
| Moeda Estrangeira | 162,7 | 2,1 | -98,7% |
| Total dos financiamentos, empréstimos e financiamentos incentivados | 539,3 | 94,8 | -82,4% |

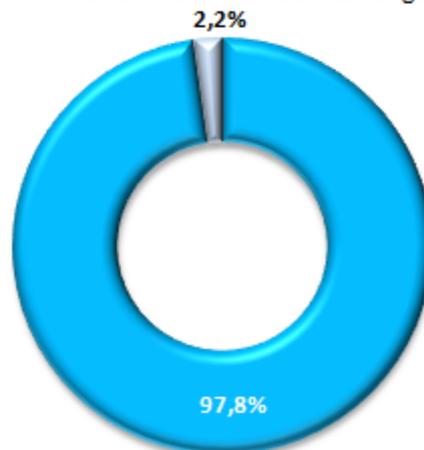
Dívida por moeda - 2016

■ Moeda Nacional ■ Moeda Estrangeira



Dívida por moeda - 2017

■ Moeda Nacional ■ Moeda Estrangeira



Auditoria Independente e Aprovação pelo Conselho de Administração

A Vulcabras Azaleia informa que a “KPMG Auditores Independentes” foi nomeada em 01/01/2017, para prestar serviços de auditoria independente.

As informações trimestrais consolidadas referentes ao 4T17, notas explicativas e o relatório da administração foram revisados e aprovados pelo Conselho de Administração da Vulcabras Azaleia em reunião realizada em 06 de março de 2018.

| Balço patrimonial - Consolidado | | | | | |
|---|-------------------|-------------------|--|-------------------|-------------------|
| <i>Em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016</i> | | | | | |
| Ativo | 31/12/2017 | 31/12/2016 | Passivo | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
| Caixa e equivalentes de caixa | 100.502 | 17.094 | Fornecedores | 69.827 | 66.193 |
| Aplicações financeiras | 1.741 | 6.407 | Financiamentos e empréstimos | 84.474 | 275.116 |
| Contas a receber de clientes | 326.522 | 372.592 | Impostos a recolher | 5.822 | 3.031 |
| Estoques | 189.524 | 189.923 | Impostos a recolher - IRPJ e CSLL | - | 2.044 |
| Impostos a recuperar | 10.101 | 5.573 | Programa de recuperação fiscal - REFIS | 128 | 128 |
| Imposto de renda a recuperar | 2.528 | 2.153 | Salários e férias a pagar | 34.993 | 28.986 |
| Despesas antecipadas | 5.961 | 2.057 | Provisões | 53.115 | 45.751 |
| Outros contas a receber | 31.151 | 21.206 | Outras contas a pagar | 18.275 | 19.454 |
| | | | Dividendos propostos | - | 754 |
| Total do Ativo Circulante | 668.030 | 617.005 | Total do Passivo Circulante | 266.634 | 441.457 |
| Aplicações financeiras | 3.920 | 1.914 | Financiamentos e empréstimos | 10.325 | 264.152 |
| Impostos a recuperar | 4.877 | 5.102 | Mútuos com partes relacionadas | - | 255.150 |
| Impostos de renda e contribuição social diferidos | 125 | 399 | Provisões | 24.370 | 32.635 |
| Depósitos judiciais | 42.165 | 39.053 | Impostos diferidos sobre reavaliação do imobilizac | 3.747 | 4.206 |
| Outros contas a receber | 2.036 | 20.291 | Outras contas a pagar | 30.836 | 29.206 |
| Despesas antecipadas | - | 568 | Total do Passivo Não circulante | 69.278 | 585.349 |
| Bens destinados à venda | 194 | 194 | | | |
| Investimentos | 40.080 | 29.733 | | | |
| Propriedade para investimento | 3.362 | 3.779 | | | |
| Imobilizado | 152.647 | 157.291 | | | |
| Intangível | 203.049 | 203.339 | | | |
| Total do Ativo Não Circulante | 452.455 | 461.663 | Total do Passivo | 335.912 | 1.026.806 |
| | | | Patrimônio líquido | | |
| | | | Capital social | 1.107.661 | 565.913 |
| | | | Reservas de reavaliação | 7.273 | 8.165 |
| | | | Ajustes de avaliação patrimonial | (3.045) | (5.065) |
| | | | Prejuízos acumulados | (327.571) | (517.377) |
| | | | Patrimônio líquido atribuível aos controladores | 784.318 | 51.636 |
| | | | Participações de não controladores | 255 | 226 |
| | | | Total do Patrimônio líquido | 784.573 | 51.862 |
| Total do Ativo | 1.120.485 | 1.078.668 | Total do Passivo e Patrimônio líquido | 1.120.485 | 1.078.668 |

As notas explicativas (NE) são parte integrante das informações trimestrais.

Em milhares de Reais.

| Demonstrações de resultados - Consolidado | 2017 | 2016 | 4T17 | 4T16 |
|--|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| Receita líquida de vendas | 1.263.082 | 1.134.220 | 314.633 | 307.146 |
| Custo das vendas | (780.719) | (741.666) | (194.902) | (195.300) |
| Lucro bruto | 482.363 | 392.554 | 119.731 | 111.846 |
| Despesas com vendas | (181.813) | (183.666) | (47.249) | (50.946) |
| Despesas administrativas | (77.153) | (78.271) | (19.597) | (22.765) |
| Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas | 8.539 | (13.819) | (4.267) | (5.137) |
| Resultado da equivalência patrimonial | 8.757 | 2.112 | 7.392 | 123 |
| Resultado antes do resultado financeiro e tributos | 240.693 | 118.910 | 56.010 | 33.121 |
| Receitas financeiras | 47.743 | 49.229 | 7.099 | 14.174 |
| Despesas financeiras | (97.343) | (131.375) | (18.134) | (33.438) |
| Resultado financeiro, líquido | (49.600) | (82.146) | (11.035) | (19.264) |
| Resultado antes dos tributos sobre lucro | 191.093 | 36.764 | 44.975 | 13.857 |
| Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos | (2.154) | (1.069) | 431 | (299) |
| Resultado líquido do período | 188.939 | 35.695 | 45.406 | 13.558 |
| Resultado atribuível aos: | | | | |
| Acionistas controladores | 188.914 | 35.689 | 45.402 | 13.549 |
| Acionistas não controladores | 25 | 6 | 4 | 9 |
| Resultado do período | 188.939 | 35.695 | 45.406 | 13.558 |
| Resultado por ação | | | | |
| Resultado por ação ordinária - básico e diluído | 0,96217 | 0,19267 | 0,19715 | 0,07315 |
| Quantidade da média ponderada de ações | 196.340.598 | 185.230.346 | 230.288.590 | 185.230.346 |

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

Em milhares de Reais, exceto o resultado por ação.

| Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto | | |
|---|-------------------|-------------------|
| <i>Em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016</i> | | |
| | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
| Fluxo de caixa das atividades operacionais | | |
| Lucro líquido do período | 188.939 | 35.695 |
| Ajustes para: | - | - |
| Depreciação e amortização | 55.835 | 67.645 |
| Perdas por valor recuperável no estoque | 3.539 | 6.616 |
| Valor líquido dos itens tangíveis e intangíveis baixados | 12.036 | 11.760 |
| Rendimentos de aplicações financeiras | 7.968 | 2.092 |
| Perdas com contingências | 15.813 | 21.168 |
| Resultado da equivalência patrimonial | (8.757) | (2.111) |
| Perda estimada com crédito de liquidação duvidosa | 6.184 | 8.815 |
| Encargos financeiros e variação cambial reconhecidos no resultado | 33.327 | 45.525 |
| Impostos diferidos | (185) | 839 |
| Participação de minoritário | (25) | (43) |
| | 314.674 | 198.001 |
| Variações nos ativos e passivos | | |
| Aplicações financeiras | (5.308) | - |
| Contas a receber de clientes | 39.886 | 13.437 |
| Estoques | (3.140) | 37.538 |
| Despesas pagas antecipadamente | (3.336) | (1.146) |
| Impostos a recuperar | (4.678) | 14.944 |
| Outras contas a receber | 8.310 | (15.121) |
| Depósitos judiciais | (3.112) | (3.608) |
| Fornecedores | 3.634 | 3.993 |
| Impostos e contribuições sociais | 747 | (1.491) |
| Salários e férias a pagar | 6.007 | (88) |
| Programa de recuperação fiscal - REFIS | - | 10.268 |
| Outras contas a pagar | (1.109) | (26.233) |
| Provisão para contingências utilizada | (16.714) | (17.248) |
| | 21.187 | 15.245 |
| Caixa gerado nas atividades operacionais | | |
| Juros pagos | (36.225) | (78.297) |
| | (36.225) | (78.297) |
| Fluxo de caixa líquido proveniente das (utilizado nas) atividades operacionais | 299.636 | 134.949 |
| Fluxo de caixa das atividades de investimento | | |
| Aquisições de imobilizado | (61.712) | (48.373) |
| Aquisições de intangível | (809) | (9.615) |
| Fluxo de caixa (utilizado nas) proveniente das atividades de investimento | (62.521) | (57.988) |
| Fluxo de caixa das atividades de financiamento | | |
| Empréstimos tomados - Principal | 70.052 | 260.890 |
| Pagamento de empréstimos tomados - Principal | (509.603) | (382.262) |
| Empréstimos empresas ligadas | - | 36.812 |
| Pagamentos a partes relacionadas | (255.150) | - |
| Pagamentos de dividendos | (754) | - |
| Emissão de ações | 541.748 | - |
| Caixa líquido proveniente das (utilizado nas) atividades de financiamento | (153.707) | (84.560) |
| Aumento de caixa e equivalentes de caixa | 83.408 | (7.599) |
| Caixa e equivalentes de caixa no início do período | 17.094 | 24.693 |
| Caixa e equivalentes de caixa no final do período | 100.502 | 17.094 |
| Aumento de caixa e equivalentes de caixa | 83.408 | (7.599) |

As notas explicativas (NE) são parte integrante das informações trimestrais.

Em milhares de Reais.

Gestão de Marcas

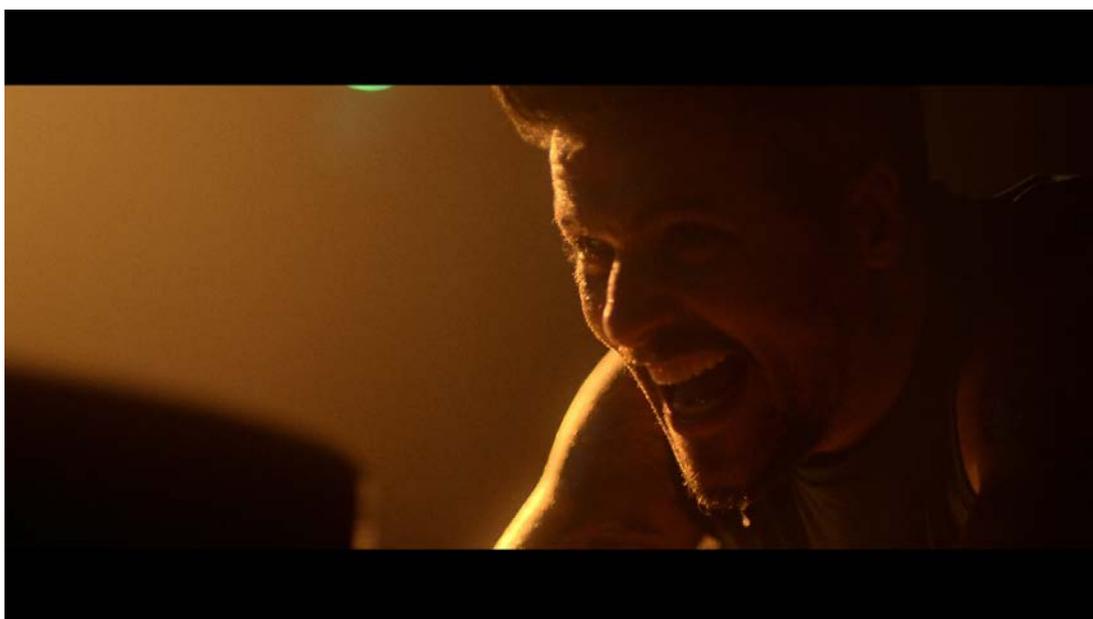


O quarto trimestre da Olympikus, em 2017, trouxe novo filme da campanha de fitness na TV e redes sociais, importantes ativações de trade marketing, ações com o público, trabalho com influenciadores e a consolidação da marca como uma das mais queridas pelos cariocas, segundo levantamento encomendado pelo jornal O Globo.

Lançado em outubro, o filme representa uma nova fase da campanha que estreou em junho, com o slogan “**O esporte é pra você**”. O posicionamento tem o objetivo de abranger atletas do dia a dia que buscam se exercitar a partir de motivações próprias, e não apenas em busca de performance profissional.



Com 15 e 30 segundos, as peças divulgaram três novos modelos da linha fitness: os tênis Cosmos, Flyter e Master 3. Veiculadas durante as partidas de futebol do canal SporTV, Youtube, Instagram e Facebook, elas trouxeram a paixão ao se exercitar, com os atores Bruno Gagliasso e Giovanna Ewbank e o *personal trainer* Chico Salgado, embaixadores da Olympikus (#TimeOlympikus). Foram mais de 39 milhões de impactos nas redes sociais e 97 milhões na TV.



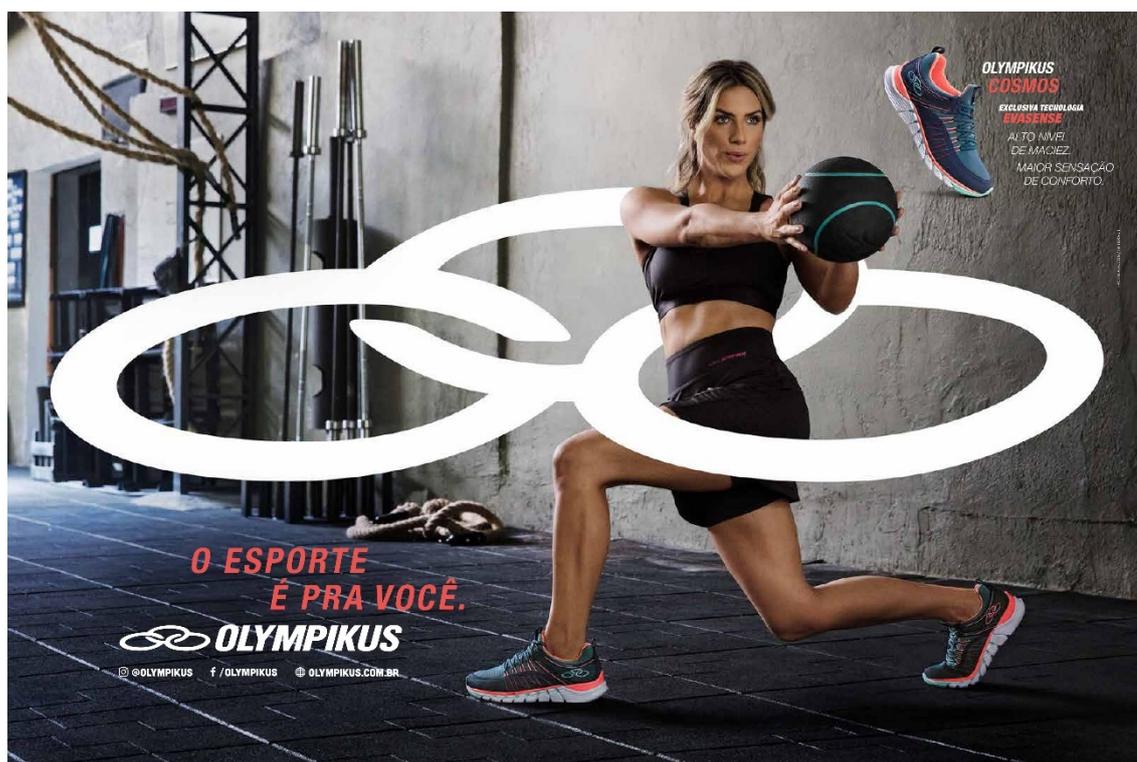
Somado a essa estratégia, com o objetivo de apresentar os diferenciais da tecnologia EVASense para o público fitness, a Olympikus fez ações especiais em parceria com a Smart Fit, maior rede de academias da América Latina. Em unidades de São Paulo, Recife, Fortaleza e Rio de Janeiro, os usuários puderam experimentar a maciez e o conforto da tecnologia presente nos produtos da marca, por meio de um tapete exclusivo

desenvolvido com a tecnologia que foi instalado nos vestiários. Equipamentos de ginástica como esteiras, bicicletas e transports também continham informações sobre os lançamentos.



Influenciadores e formadores de opinião do esporte e da moda do país inteiro receberam os produtos Olympikus, garantindo alta repercussão espontânea das redes sociais.

O trade também continua sendo uma das prioridades na estratégia da Olympikus e recebeu diversas ações especiais durante a campanha. A marca levou profissionais de educação física para treinar os vendedores, fornecendo subsídios técnicos sobre o uso de materiais esportivos que impactam a vida dos consumidores.



O objetivo é capacitar a força de vendas sobre o alto grau de desenvolvimento das mais variadas tecnologias Olympikus para que todos os detalhes cheguem de maneira assertiva ao consumidor, criando ainda mais desejo pelo produto. Dezenas de milhares de vendedores passaram pelo treinamento. Além disso, materiais de ponto de venda foram distribuídos em todo Brasil, de acordo com a segmentação e perfil de lojas.

A marca de tênis que mais vende no Brasil também é uma das mais queridas da capital do Rio de Janeiro. Novamente a Olympikus figurou entre as três marcas esportivas mais citadas pelos cariocas no levantamento do jornal O Globo com a consultoria Troiano Branding. O resultado foi publicado no especial Marcas dos Cariocas, em novembro. Mais um resultado que corrobora a força da Olympikus.

azaleia



A Azaleia está mudando e algumas novidades já estão sendo apresentadas. Em novembro, a equipe de vendas conheceu os modelos da coleção outono/inverno e as estratégias da marca para 2018.

Com mais informação de moda, antenada com o que é tendência global, a nova coleção foi apresentada em um desfile para mais de 150 pessoas, em novembro.

O evento contou com a participação da Miss Brasil 2016, Raíssa Santana, embaixadora Azaleia desde maio de 2017.

A divulgação da coleção de alto verão, no mercado desde novembro, contou com estratégia específica para as mídias sociais.



Os modelos que já estavam nas lojas foram destaque em posts do time de influenciadoras da marca: Camila Coelho, Lalá Noleto e Alice Salazar, além de Raíssa Santana. Figurando entre as principais *influencers* do país, elas somam mais de 10 milhões de seguidores como audiência.

Aliada à estratégia digital, um dos pilares de comunicação da marca, a Azaleia também deu continuidade ao seu trabalho constante junto ao trade. Com o objetivo de dar protagonismo aos produtos no ponto de venda e reforçar a tendência dos “naturais” presente com força na coleção, foram desenvolvidos projetos especiais, como espaços customizados da marca, em lojas de clientes estratégicos em todo o Brasil.

Administração

Composição do Conselho de Administração

| | |
|---------------------------|--------------------------|
| Pedro Grendene Bartelle | Presidente |
| André de Camargo Bartelle | 1º Vice - Presidente |
| Pedro Bartelle | 2º Vice - Presidente |
| Hector Nunez | Conselheiro Independente |
| Roberto Faldini | Conselheiro Independente |

Composição da Diretoria

| | |
|---------------------------|---|
| Pedro Bartelle | Presidente |
| Edivaldo Rogério de Brito | Diretor Administrativo, Financeiro e de Relações com Investidores |
| Flávio de Carvalho Bento | Diretor Industrial |
| Marco Antonio Sá Martins | Diretor de Operações - Argentina |
| Rafael Carqueijo Gouveia | Diretor Comercial e de Operações Corporativas |
| Luiz Vanderlei Heidrich | Diretor de Divisão - Feminino |
| Márcio Kremer Callage | Diretor de Marketing |

Prêmios Conquistados

- 2009** ✓ Prêmio Inovação e Tecnologia - IBTec
- ✓ Prêmio Consumidor Moderno - “Companies that respect consumers”
- 2010** ✓ Prêmio Top de Marketing ADVB/RS “Inspirando Um Novo Momento”
- 2012** ✓ Prêmio ReclameAqui de Qualidade no Atendimento
- 2013** ✓ 23ª Edição do Prêmio Top Of Mind - Categoria “Top Olimpíada”
- ✓ Prêmio “Proteção Brasil” - Categoria Segurança de Máquinas e Equipamentos
- 2014** ✓ Prêmio “Dupont” - Categoria Corte e Brasão
- 2015** ✓ Prêmio “Empresas que melhor se comunicam com jornalistas” - categoria Calçados e Artigos de Couro
- ✓ Prêmio Revista “Contra Relógio”
- 2016** ✓ 50 Empresários Mais Influentes do Calçado / Categoria Indústria - Esportivos - Pedro Bartelle, da Olympikus
- ✓ Prêmio “SESI SENAI de Educação” - Fortaleza e Região Metropolitana
- ✓ Prêmio Melhor Compra - Runners
- 2017** ✓ 27ª Edição do Prêmio Top Of Mind - Revista Amanhã RS - Categoria “Calçado Feminino” para Azaleia



KPMG Auditores Independentes
Rua Desembargador Leite Albuquerque, 635
Sala 501 e 502 - Aldeota
60150-150 - Fortaleza/CE - Brasil
Telefone +55 (85) 3307-5100, Fax +55 (85) 3307-5101
www.kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Aos acionistas da Vulcabras Azaleia S.A.

Jundiaí - SP

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Vulcabras Azaleia S.A. (Companhia), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas .

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Vulcabras Azaleia S.A. em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Vulcabras Azaleia S.A. em 31 de dezembro de 2017, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas". Somos independentes em relação à Companhia e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Principais assuntos de auditoria

Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.

Valor recuperável do ágio gerado em combinações de negócios

Conforme divulgado nas notas explicativas 3.10, 16 e 17, em 31 de dezembro de 2017, a Companhia possuía registrado em seus ativos intangíveis consolidados, ágio pago por expectativa de rentabilidade futura no valor de R\$ 198.214 originado na aquisição de negócios. Anualmente, a Companhia realiza o teste da redução ao valor recuperável. Este processo é complexo e envolve um alto grau de subjetividade, bem como é baseado em diversas premissas, tais como a determinação das unidades geradoras de caixa, taxas de descontos, projeção de inflação, percentuais de crescimento e rentabilidade dos negócios da Companhia para os próximos anos. Estas premissas serão afetadas pelas condições de mercado ou cenários econômicos futuros do Brasil, os quais não podem ser estimados com precisão. Consideramos o teste anual de *impairment* como um dos principais assuntos de auditoria devido ao alto grau de subjetividade e complexidade nas premissas e cálculos envolvidos, bem como, pelo impacto que eventuais alterações das premissas poderiam gerar nos valores registrados nas demonstrações financeiras individuais, em razão do impacto sobre os investimentos e sobre a aplicação do método de equivalência patrimonial, e demonstrações financeiras consolidadas, consideramos esse assunto significativo para nossa auditoria.

Como nossa auditoria conduziu esse assunto

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros, a avaliação, com auxílio de nossos especialistas em finanças corporativas, do modelo utilizado para mensurar o valor recuperável e as premissas, projeções e metodologias utilizadas pela Companhia, em particular aquelas relacionadas às estimativas de vendas futuras, taxas de crescimento e de desconto utilizadas nos fluxos de caixa descontados e margem de lucro da unidade geradora de caixa na qual o ágio foi alocado. Avaliamos também na adequação das divulgações efetuadas pela Companhia sobre as premissas utilizadas nos cálculos de redução ao valor recuperável, principalmente aquelas que tiveram efeito mais significativo na sua determinação.

Com base nas evidências obtidas por meio dos procedimentos acima sumarizados, consideramos que é aceitável o saldo do ativo intangível relacionado ao ágio gerado em combinação de negócios, no contexto das demonstrações financeiras individuais, em função dos possíveis efeitos no saldo de investimentos e equivalência patrimonial, e demonstrações financeiras consolidadas tomadas em conjunto, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

Incentivos fiscais - subvenções governamentais e redução do Imposto de Renda

Conforme divulgado nas notas explicativas 3.5 e 31, os montantes de R\$ 122.169 e R\$ 14.096 relativos aos incentivos fiscais estaduais e federais, referentes ao ICMS e ao IRPJ respectivamente, são reconhecidos diretamente no resultado nas demonstrações financeiras consolidadas e são reconhecidos no resultado nas demonstrações financeiras da Controladora através do cálculo da equivalência patrimonial. Esses incentivos fiscais são relativos (i) ao Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), oriundos de vários programas de Incentivo nos estados do Ceará, Bahia, e Sergipe, e (ii) a 75% da redução do imposto de renda com base no lucro das operações localizadas nos estados do Ceará, Bahia e Sergipe.

Nesse contexto, consideramos essa uma área de foco da nossa auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, em função da relevância dos valores dos benefícios fiscais, quando comparado com o resultado das operações, e pelo rigor necessário ao cumprimento das condições estabelecidas nos respectivos convênios, dentre elas, o atendimento das cláusulas específicas relativas às contrapartidas exigidas e a vigência dos respectivos programas, bem como em função da relevância e do processo de apuração do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica.

Como nossa auditoria conduziu esse assunto

Os procedimentos de auditoria para as subvenções governamentais, incluíram entre outros, com auxílio de especialistas da área de impostos, o entendimento e testes nos cálculos para apuração dos benefícios, a análise da documentação para cumprimento das condições para fruição dos referidos incentivos fiscais, o confronto das receitas reconhecidas com os respectivos controles auxiliares, bem como a verificação da razoabilidade dos impostos sobre vendas e dos benefícios fiscais reconhecidos na rubrica de receitas, em comparação à receita líquida de vendas e serviços.

Os procedimentos de auditoria para fins do incentivo de redução do Imposto de Renda, incluíram entre outros, o entendimento e testes das principais atividades envolvidas no processo de apuração do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ), a análise dos procedimentos adotados na apuração da alíquota efetiva e do imposto devido, considerando a legislação vigente, testes para a conferência da metodologia de apuração do lucro da exploração, confronto das adições e exclusões temporárias e permanentes mais relevantes, procedidas pela Companhia na determinação do lucro real, com os correspondentes registros auxiliares.

Avaliamos também na adequação das divulgações efetuadas nas demonstrações financeiras.

Com base nas evidências obtidas por meio dos procedimentos acima sumarizados, consideramos aceitáveis os valores dos incentivos fiscais acima descritos registrados no resultado no contexto das demonstrações financeiras individuais e consolidadas tomadas em conjunto, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

Outros assuntos

Auditoria e revisão dos valores correspondentes

O exame das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, em 31 de dezembro de 2016, foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório de auditoria datado em 18 de agosto de 2017, sem modificação.

Demonstrações do valor adicionado

As demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA) referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017, elaboradas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, e apresentadas como informação suplementar para fins de IFRS, foram submetidas a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações financeiras da Companhia. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essas

demonstrações estão conciliadas com as demonstrações financeiras e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em nossa opinião, essas demonstrações do valor adicionado foram adequadamente elaboradas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e são consistentes em relação às demonstrações financeiras individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras individuais e consolidadas e o relatório dos auditores

A Administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras individuais e consolidadas

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Companhia e suas controladas ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e suas controladas.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia e suas controladas. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia e suas controladas a não mais se manterem em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações financeiras do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

Fortaleza, 06 de março de 2018.

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6



João Alberto da Silva Neto
Contador CRC RS-048980/O-0 T-CE

Vulcabras Azaleia S.A.
(Companhia aberta)

Balancos patrimoniais em 31 de Dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais)

| Ativos | Nota | Consolidado | | Controladora | | Passivos | Nota | Consolidado | | Controladora | |
|---|------|------------------|------------------|----------------|----------------|--|------|------------------|------------------|----------------|----------------|
| | | 31/12/2017 | 31/12/2016 | 31/12/2017 | 31/12/2016 | | | 31/12/2017 | 31/12/2016 | | |
| Caixa e equivalentes de caixa | 5 | 100,502 | 17,094 | 369 | 10 | Fornecedores | 18 | 69,827 | 66,193 | 450 | 520 |
| Aplicações financeiras | 6 | 1,741 | 6,407 | - | 42 | Financiamentos e empréstimos | 19 | 84,474 | 275,116 | - | - |
| Contas a receber de clientes | 7 | 326,522 | 372,592 | - | - | Impostos a recolher | | 5,822 | 3,031 | - | 44 |
| Estoques | 8 | 189,524 | 189,923 | - | - | Impostos a recolher - IRPJ e CSLL | | - | 2,044 | 212 | 11 |
| Impostos a recuperar | 9 | 10,101 | 5,573 | 517 | 488 | Programa de recuperação fiscal - REFIS | | 128 | 128 | - | - |
| Imposto de renda a recuperar | 10a | 2,528 | 2,153 | 116 | 87 | Salários e férias a pagar | | 34,993 | 28,986 | 359 | 322 |
| Despesas antecipadas | | 5,961 | 2,057 | 11 | 13 | Provisões | 20 | 53,115 | 45,751 | 566 | 1,151 |
| Outros contas a receber | | 31,151 | 21,206 | 424 | 1,557 | Outras contas a pagar | | 18,275 | 19,454 | 781 | 159 |
| Total do ativo circulante | | 668,030 | 617,005 | 1,437 | 2,197 | Dividendos propostos | | - | 754 | - | 8 |
| | | | | | | Total do passivo circulante | | 266,634 | 441,457 | 2,368 | 2,215 |
| Aplicações financeiras | 6 | 3,920 | 1,914 | 2 | 2 | Financiamentos e empréstimos | 19 | 10,325 | 264,152 | - | - |
| Impostos a recuperar | 9 | 4,877 | 5,102 | 2,509 | 2,363 | Mútuos com partes relacionadas | 12 | - | 255,150 | 3,295 | 90,543 |
| Impostos de renda e contribuição social diferidos | 10b | 125 | 399 | - | - | Provisões | 20 | 24,370 | 32,635 | 1,177 | 1,786 |
| Depósitos judiciais | 11 | 42,165 | 39,053 | 841 | 1,022 | Impostos diferidos sobre reavaliação do imobilizado | 10b | 3,747 | 4,206 | - | - |
| Mútuos com partes relacionadas | | - | - | - | 927 | Provisão para perdas com investimento | 13 | - | - | 76 | 175 |
| Outros contas a receber | | 2,036 | 20,291 | 1,770 | 2,344 | Outras contas a pagar | | 30,836 | 29,206 | - | - |
| Despesas antecipadas | | - | 568 | - | - | Total do passivo não circulante | | 69,278 | 585,349 | 4,548 | 92,504 |
| Bens destinados à venda | | 194 | 194 | - | - | | | | | | |
| Investimentos | 13 | 40,080 | 29,733 | 781,044 | 133,451 | Patrimônio líquido | 21 | | | | |
| Propriedade para investimento | 14 | 3,362 | 3,779 | 3,349 | 3,762 | Capital social | | 1,107,661 | 565,913 | 1,107,661 | 565,913 |
| Imobilizado | 15 | 152,647 | 157,291 | 171 | 176 | Reservas de reavaliação | | 7,273 | 8,165 | 7,273 | 8,165 |
| Intangível | 16 | 203,049 | 203,339 | 111 | 111 | Ajustes de avaliação patrimonial | | (3,045) | (5,065) | (3,045) | (5,065) |
| | | | | | | Prejuízos acumulados | | (327,571) | (517,377) | (327,571) | (517,377) |
| Total do ativo não circulante | | 452,455 | 461,663 | 789,797 | 144,158 | Patrimônio líquido atribuível aos controladores | | 784,318 | 51,636 | 784,318 | 51,636 |
| | | | | | | Participações de não controladores | | 255 | 226 | - | - |
| | | | | | | Total do Patrimônio líquido | | 784,573 | 51,862 | 784,318 | 51,636 |
| | | | | | | Total do Passivo | | 335,912 | 1,026,806 | 6,916 | 94,719 |
| Total do ativo | | 1,120,485 | 1,078,668 | 791,234 | 146,355 | Total do Passivo e Patrimônio líquido | | 1,120,485 | 1,078,668 | 791,234 | 146,355 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Vulcabras Azaleia S.A.

(Companhia aberta)

Demonstrações de resultados

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto o lucro líquido por ação)

| | Consolidado | | Controladora | | | |
|--|--------------------|---------------------------|---------------------------|-------------|-----------------------|----------------------|
| | Nota | 31/12/2017 | 31/12/2016 | Nota | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
| Receita líquida de vendas | 22 | 1,263,082 | 1,134,220 | | - | - |
| Custo das vendas | 23 | <u>(780,719)</u> | <u>(741,666)</u> | | <u>-</u> | <u>-</u> |
| Lucro bruto | | 482,363 | 392,554 | | - | - |
| Despesas com vendas | 24 | (181,813) | (183,666) | | - | - |
| Despesas administrativas | 25 | (77,153) | (78,271) | 25 | (7,504) | (7,206) |
| Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas | 26 | 8,539 | (13,819) | 26 | 5,002 | 2,346 |
| Resultado da equivalência patrimonial | 13b | <u>8,757</u> | <u>2,112</u> | 13b | <u>191,102</u> | <u>40,481</u> |
| Resultado antes das despesas e receitas financeiras líquidas e tributos | | 240,693 | 118,910 | | 188,600 | 35,621 |
| Receitas financeiras | | 47,743 | 49,229 | | 576 | 482 |
| Despesas financeiras | | <u>(97,343)</u> | <u>(131,375)</u> | | <u>(262)</u> | <u>(414)</u> |
| Despesas e receitas financeiras líquidas | 27 | <u>(49,600)</u> | <u>(82,146)</u> | 27 | <u>314</u> | <u>68</u> |
| Resultado antes dos tributos sobre lucro | | 191,093 | 36,764 | | 188,914 | 35,689 |
| Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos | 10b | <u>(2,154)</u> | <u>(1,069)</u> | | <u>-</u> | <u>-</u> |
| Resultado líquido do exercício | | <u>188,939</u> | <u>35,695</u> | | <u>188,914</u> | <u>35,689</u> |
| Resultado atribuível aos: | | | | | | |
| Acionistas controladores | | 188,914 | 35,689 | | 188,914 | 35,689 |
| Acionistas não controladores | | <u>25</u> | <u>6</u> | | <u>-</u> | <u>-</u> |
| Resultado do exercício | | <u>188,939</u> | <u>35,695</u> | | <u>188,914</u> | <u>35,689</u> |
| Resultado por ação | | | | | | |
| Resultado por ação ordinária - básico e diluído | | <u>0.96</u> | <u>0.19</u> | | | |
| Quantidade da média ponderada de ações | | <u>196,340,598</u> | <u>185,230,346</u> | | | |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Vulcabras Azaleia S.A.

(Companhia aberta)

Demonstrações de resultados abrangentes

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais)

| | <u>Consolidado</u> | | <u>Controladora</u> | |
|--|--------------------|-----------------|---------------------|-----------------|
| | 31/12/2017 | 31/12/2016 | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
| Resultado do exercício | <u>188,939</u> | <u>35,695</u> | <u>188,914</u> | <u>35,689</u> |
| Outros resultados abrangentes - ORA | <u>2,020</u> | <u>(19,543)</u> | <u>2,020</u> | <u>(19,543)</u> |
| Itens que podem ser subsequentemente reclassificados para o resultado | | | | |
| Diferenças cambiais de conversão de operações no exterior | 1,851 | (20,552) | 1,851 | (20,552) |
| Ativos financeiros disponíveis para venda - variação líquida no valor justo | <u>169</u> | <u>1,009</u> | <u>169</u> | <u>1,009</u> |
| Resultado abrangente total | <u>190,959</u> | <u>16,152</u> | <u>190,934</u> | <u>16,146</u> |
| Resultado abrangente atribuível aos: | | | | |
| Acionistas controladores | 190,934 | 16,146 | 190,934 | 16,146 |
| Acionistas não controladores | 25 | 6 | - | - |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Vulcabras Azaleia S.A.

(Companhia aberta)

Demonstração de mutações do patrimônio líquido - Controladora e Consolidado

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais)

| | Controladora | | | | | | |
|---|-----------------------|--|--------------------------------------|--------------------------------------|----------------|---|------------------------------------|
| | Capital social | Reserva de reavaliação reflexa em controladas | Outros resultados abrangentes | Lucros (prejuízos) acumulados | Total | Participação de acionistas não controladores | Total do patrimônio líquido |
| Saldos em 01 de janeiro de 2016 | 565,913 | 9,078 | 14,478 | (553,979) | 35,490 | 263 | 35,753 |
| Realização da reserva de reavaliação em controlada, líquida de impostos | - | (913) | - | 913 | - | - | - |
| Outros resultados abrangentes | | | | | | | |
| Diferenças cambiais de conversão de operações no exterior | - | - | (20,552) | - | (20,552) | (43) | (20,595) |
| Ativos financeiros disponíveis para venda - variação líquida no valor justo | - | - | 1,009 | - | 1,009 | - | 1,009 |
| Lucro do exercício | - | - | - | 35,689 | 35,689 | 6 | 35,695 |
| Saldos em 31 de dezembro de 2016 | 565,913 | 8,165 | (5,065) | (517,377) | 51,636 | 226 | 51,862 |
| Realização da reserva de reavaliação em controlada, líquida de impostos | - | (892) | - | 892 | - | - | - |
| Acréscimo por subscrição ou integralização de capital | 541,748 | - | - | - | 541,748 | - | 541,748 |
| Outros resultados abrangentes | | | | | | | |
| Diferenças cambiais de conversão de operações no exterior | - | - | 1,851 | - | 1,851 | 29 | 1,880 |
| Ativos financeiros disponíveis para venda - variação líquida no valor justo | - | - | 169 | - | 169 | - | 169 |
| Lucro do exercício | - | - | - | 188,914 | 188,914 | - | 188,914 |
| Saldos em 31 de dezembro de 2017 | 1,107,661 | 7,273 | (3,045) | (327,571) | 784,318 | 255 | 784,573 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Vulcabras Azaleia S.A.

(Companhia aberta)

Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais)

| | Consolidado | | Controladora | |
|---|--------------------|-------------------|---------------------|-------------------|
| | 31/12/2017 | 31/12/2016 | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
| Fluxo de caixa das atividades operacionais | | | | |
| Lucro líquido do exercício | 188,939 | 35,695 | 188,914 | 35,689 |
| Ajustes para: | | | | |
| Depreciação e amortização | 55,835 | 67,645 | 419 | 424 |
| Perdas por valor recuperável no estoque | 3,539 | 6,616 | - | - |
| Valor líquido dos itens tangíveis e intangíveis baixados | 12,036 | 11,760 | - | - |
| Rendimentos de aplicações financeiras | 7,968 | 2,092 | 42 | (35) |
| Perdas com contingências | 15,813 | 21,168 | (543) | 810 |
| Resultado da equivalência patrimonial | (8,757) | (2,111) | (191,102) | (40,481) |
| Perda estimada com crédito de liquidação duvidosa | 6,184 | 8,815 | - | - |
| Encargos financeiros e variação cambial reconhecidos no resultado | 33,327 | 45,525 | - | 8,394 |
| Impostos diferidos | (185) | 839 | - | - |
| Participação de minoritário | (25) | (43) | - | - |
| | 314,674 | 198,001 | (2,270) | 4,801 |
| Variações em: | | | | |
| Aplicações financeiras | (5,308) | - | - | - |
| Contas a receber de clientes | 39,886 | 13,437 | - | - |
| Estoques | (3,140) | 37,538 | - | - |
| Despesas pagas antecipadamente | (3,336) | (1,146) | 2 | (4) |
| Impostos a recuperar | (4,678) | 14,944 | (204) | (247) |
| Outras contas a receber | 8,310 | (15,121) | 1,707 | (225) |
| Depósitos judiciais | (3,112) | (3,608) | 181 | (16) |
| Fornecedores | 3,634 | 3,993 | (70) | - |
| Impostos e contribuições sociais | 747 | (1,491) | 157 | 316 |
| Salários e férias a pagar | 6,007 | (88) | 37 | 13 |
| Programa de recuperação fiscal - REFIS | - | 10,268 | - | (119) |
| Outras contas a pagar | (1,109) | (26,233) | 622 | (88) |
| Provisão para contingências utilizada | (16,714) | (17,248) | (651) | (86) |
| Caixa gerado pelas (aplicados nas) atividades operacionais | 21,187 | 15,245 | 1,781 | (456) |
| Juros pagos | (36,225) | (78,297) | - | (575) |
| | (36,225) | (78,297) | - | (575) |
| Fluxo de caixa líquido proveniente das (utilizado nas) atividades operacionais | 299,636 | 134,949 | (489) | 3,770 |
| Fluxo de caixa das atividades de investimento | | | | |
| Aquisições de imobilizado | (61,712) | (48,373) | - | (6) |
| Aquisições de intangível | (809) | (9,615) | - | - |
| Aumento de capital em controladas | - | - | (453,644) | - |
| Fluxo de caixa (utilizado nas) líquido das atividades de investimento | (62,521) | (57,988) | (453,644) | (6) |
| Fluxo de caixa das atividades de financiamento | | | | |
| Empréstimos tomados - Principal | 70,052 | 260,890 | - | - |
| Pagamento de empréstimos tomados - Principal | (509,603) | (382,262) | - | - |
| Empréstimos com partes relacionadas | - | 36,812 | - | (3,813) |
| Pagamentos a partes relacionadas | (255,150) | - | (87,248) | - |
| Pagamentos de dividendos | (754) | - | (8) | - |
| Emissão de ações | 541,748 | - | 541,748 | - |
| Fluxo de caixa (utilizado nas) proveniente das atividades de financiamento | (153,707) | (84,560) | 454,492 | (3,813) |
| Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa | 83,408 | (7,599) | 359 | (49) |
| Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício | 17,094 | 24,693 | 10 | 59 |
| Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício | 100,502 | 17,094 | 369 | 10 |
| Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa | 83,408 | (7,599) | 359 | (49) |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Vulcabras Azaleia S.A.

(Companhia aberta)

Demonstrações do valor adicionado

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais)

| | Consolidado | | Controladora | |
|--|------------------|------------------|----------------|----------------|
| | 31/12/2017 | 31/12/2016 | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
| Receitas | 1,445,269 | 1,288,824 | 741 | (195) |
| Vendas de mercadorias, produtos e serviços | 1,423,652 | 1,290,417 | - | - |
| Outras receitas e despesas | 26,329 | 7,203 | 741 | (195) |
| Provisão para créditos de liquidação duvidosa | (4,712) | (8,796) | - | - |
| Insumos adquiridos de terceiros | (556,529) | (537,885) | (5,757) | (3,296) |
| Matérias-primas consumidas | (321,491) | (268,608) | - | - |
| Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos | (93,969) | (130,472) | - | - |
| Materiais, energia, serviços de terceiros e outros | (141,002) | (138,614) | (5,757) | (3,296) |
| Perda/recuperação de valores ativos | (67) | (191) | - | - |
| Valor adicionado bruto | 888,740 | 750,939 | (5,016) | (3,491) |
| Retenções | (55,835) | (67,198) | (419) | (422) |
| Depreciação, amortização e exaustão | (55,835) | (67,198) | (419) | (422) |
| Valor adicionado líquido gerado pela Companhia | 832,905 | 683,741 | (5,435) | (3,913) |
| Valor adicionado recebido em transferência | 68,574 | 56,870 | 199,452 | 44,298 |
| Resultado de equivalência patrimonial | 8,757 | 2,112 | 191,102 | 40,481 |
| Receitas financeiras | 47,582 | 49,229 | 576 | 482 |
| Outras | 12,235 | 5,529 | 7,774 | 3,335 |
| Valor adicionado total a distribuir | 901,479 | 740,611 | 194,017 | 40,385 |
| Distribuição do valor adicionado | 901,479 | 740,611 | 194,017 | 40,385 |
| Pessoal | 428,791 | 401,016 | 3,922 | 3,643 |
| Remuneração direta | 298,244 | 283,306 | - | - |
| Benefícios | 49,225 | 49,089 | - | - |
| FGTS | 20,970 | 19,179 | - | - |
| Comissões sobre vendas | 55,117 | 42,360 | - | - |
| Honorários da diretoria | 5,235 | 7,082 | 3,922 | 3,643 |
| Impostos, taxas e contribuições | 188,428 | 175,616 | 935 | 646 |
| Federais | 154,720 | 145,668 | 935 | 646 |
| Estaduais | 33,529 | 29,752 | - | - |
| Municipais | 179 | 196 | - | - |
| Remuneração de capitais de terceiros | 95,483 | 128,284 | 246 | 407 |
| Juros | 93,203 | 124,288 | 247 | 407 |
| Aluguéis | 2,281 | 3,996 | - | - |
| Outras | (1) | - | (1) | - |
| Remuneração de capitais próprios | 188,777 | 35,695 | 188,914 | 35,689 |
| Juros sobre o capital próprio | (162) | - | - | - |
| Dividendos | - | - | - | - |
| Lucros retidos | 188,914 | 35,689 | 188,914 | 35,689 |
| Participações dos acionistas não controladores | 25 | 6 | - | - |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

1 Contexto operacional

A Vulcabras Azaleia S.A. (“Companhia”) é uma sociedade anônima de capital aberto, com sede em Jundiá - SP, Brasil. As operações fabris estão concentradas nas controladas das unidades do Nordeste, nos estados do Ceará, Bahia e Sergipe. Como controladora final, a Companhia possui ainda investimentos em outras sociedades, a comercialização e produção nos mercados internos e externos de produtos de vestuários, principalmente, de artigos esportivos e calçados masculinos, femininos e profissionais, através de suas controladas diretas e indiretas:

- Vulcabras Azaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.;
- Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda.;
- Distribuidora de Calçados e Artigos Esportivos Cruzeiro do Sul Ltda.;
- Vulcabras Azaleia Administración S.A. (situada na Argentina);
- Vulcabras Azaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A. - que possui as seguintes empresas subsidiárias:
 - Vulcabras Azaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A.;
 - Vulcabras Azaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda.;

Assim como possui as seguintes distribuidoras no exterior: Calzados Azaléia Colômbia Ltda., Calzados Azaléia Peru S.A.

As marcas administradas pelas sociedades compreendem:

- Marcas próprias: Azaléia, Dijean, Olk , Olympikus, Opanka e Vulcabras.

A principal controladora da Companhia é a Gianpega Negócios e Participações S.A. A parte controladora final é do Sr. Pedro Grendene Bartelle.

2 Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras

2.1 Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRS”) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, e contemplam todas as informações relevantes próprias das informações financeiras, e somente elas, consistentes com às utilizadas pela Administração da Companhia no processo de gestão.

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram elaboradas de acordo com o BR GAAP.

A Companhia adotou todos os pronunciamentos revisados e interpretações emitidas pelo CPC e IASB que estavam em vigor em 31 de dezembro de 2017.

A autorização para a conclusão destas demonstrações financeiras foi dada pelo Conselho de Administração em 06 de março de 2018.

2.2 Base de mensuração

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas em IFRS requer o uso de certas estimativas contábeis por parte da Administração da Companhia, conforme comentado na Nota 2.4. As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos seguintes itens reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- Os instrumentos financeiros não-derivativos mensurados pelo valor justo por meio do resultado;
- Os ativos financeiros disponíveis para venda mensurados pelo valor justo por meio de outros resultados abrangentes.

2.3 Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. As demonstrações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

2.4 Uso de estimativas e julgamentos

Na preparação destas demonstrações financeiras, a Administração utilizou julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação das políticas contábeis da Companhia e os valores reportados dos ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revisadas de maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

a. *Julgamentos*

As informações sobre julgamentos realizados na aplicação das políticas contábeis que têm efeitos significativos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- **Nota explicativa 13** - consolidação: determinação se a Companhia detém de fato controle sobre uma investida;

b. *Incertezas sobre premissas e estimativas*

As informações sobre as incertezas relacionadas a premissas e estimativas que possuem um risco significativo de resultar em um ajuste material, estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- **Nota explicativa 8** - Estoques: reconhecimento de perdas com estoques sem movimentação.

- **Nota explicativa 10 b** - Impostos diferidos: reconhecimento de ativos fiscais diferidos: disponibilidade de lucro tributável futuro contra o qual prejuízos fiscais possam ser utilizados
- **Nota explicativa 11** - Depósitos Judiciais: reconhecimento e mensuração de depósitos judiciais; e;
- **Nota explicativa 20** - Provisões: reconhecimento e mensuração de provisões e contingências: principais premissas sobre a probabilidade e magnitude das saídas de recursos;

3 Principais políticas contábeis

A Companhia aplicou as políticas contábeis descritas abaixo de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nestas demonstrações financeiras.

3.1 Segmento de negócios

Segmentos operacionais são definidos como componentes de um empreendimento para os quais informações financeiras separadas estão disponíveis e são avaliadas de forma regular pelo principal tomador de decisões operacionais na decisão sobre como alocar recursos para um segmento individual e na avaliação do desempenho do segmento. Tendo em vista que todas as decisões tomadas em base a relatórios consolidados, que todos os serviços são prestados utilizando-se sistema de fabricação similar, que não existem gerentes que sejam responsáveis por determinado segmento e que todas as decisões relativas a planejamento estratégico, financeiro, compras, investimentos e aplicação de recursos são feitas em bases consolidadas, a Companhia concluiu que tem somente um segmento passível de reporte.

3.2 Conversão de saldos em moeda estrangeira

A Administração da Companhia e suas controladas definiram que a moeda funcional, para as sociedades localizadas no Brasil, é o real. A controlada direta, Vulcabras Azaleia Administración S.A possui conversão da moeda corrente originária do seu país (moeda funcional), peso argentino, para o real. A controlada Globalcyr elabora suas demonstrações financeiras em dólar norte-americano (moeda funcional) e também efetua sua conversão para o real. A controlada Vulcabras Azaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A. possui suas seguintes controladas diretas no exterior: Calçados Azaleia de Colômbia Ltda., que possuem conversão da moeda corrente originária de cada país (moeda funcional), peso colombiano, respectivamente, para o real. A Calçados Azaléia Peru elabora suas demonstrações financeiras em dólar norte-americano (moeda funcional) e também efetua sua conversão para o real. Os ativos e passivos de operações no exterior, são convertidos para o Real às taxas de câmbio apuradas na data do balanço. As receitas e despesas de operações no exterior são convertidas para o Real às taxas de câmbio apuradas nas datas das transações.

As diferenças de moedas estrangeiras geradas na conversão para moeda de apresentação são reconhecidas em outros resultados abrangentes e acumuladas em ajustes de avaliação patrimonial no patrimônio líquido. As atualizações da conta de investimentos decorrente da variação cambial são registradas na Companhia de ajustes de avaliação patrimonial, no patrimônio líquido da controladora. Para fins de consolidação, os ajustes decorrentes da variação cambial dos ativos e passivos denominados em moeda estrangeira são registrados na Companhia de ajustes de avaliação patrimonial, no patrimônio líquido consolidado.

Os adiantamentos relativos a importações de matéria-prima, insumos, máquinas e equipamentos em andamentos, em moeda estrangeira, são convertidos para a moeda funcional da Companhia (Real) na data da transação, ou seja, na data que os adiantamentos foram efetuados. Este tratamento é dado pelo fato dos adiantamentos serem considerados pré-pagamentos, que serão liquidados com a entrega de bens ou serviços e não são restituíveis. Quando da entrega do ativo para o qual o adiantamento foi efetuado, a Companhia efetua o registro do imobilizado ou no estoque pelo custo incorrido, caso seja componente de produção, contra a baixa do adiantamento correspondente.

3.3 Reconhecimento de receita

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas. A Companhia avalia as transações de receita de acordo com os critérios específicos para determinar se está atuando como agente ou principal e, ao final, concluiu que está atuando como principal em todos os seus contratos de receita. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa de sua realização. O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência do exercício.

3.4 Impostos

a. *Impostos sobre vendas*

Receitas, despesas e ativos são reconhecidos líquidos dos impostos sobre vendas, exceto:

- Quando o valor líquido dos impostos sobre vendas, recuperável ou a pagar são incluídos nos valores a receber e a pagar no balanço patrimonial.
- As receitas de mercadorias, na modalidade não cumulativa, são tributadas às alíquotas de 1,65% e 7,60% para o PIS e a COFINS, respectivamente, pelo ICMS às alíquotas vigentes em cada Estado e alíquota de 1,5% de contribuição previdenciária.

b. *Imposto de renda e contribuição social*

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

Imposto de renda e contribuição social diferidos são reconhecidos sobre as diferenças geradas entre os ativos e passivos reconhecidos para fins fiscais e correspondentes valores reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas. A Companhia reconhece também o IRPJ e CSLL diferido sobre os prejuízos fiscais e base negativa da CSLL, cuja compensação está limitada a 30% dos lucros anuais tributáveis. Entretanto, o imposto de renda e contribuição social diferidos não são reconhecidos se forem gerados no registro inicial de ativos e passivos em operações que não afetam as bases tributárias, exceto em operações de combinação de negócios. Imposto de renda e contribuição social diferidos são determinados considerando as taxas (e leis) vigentes na data de preparação das demonstrações financeiras consolidadas e aplicáveis quando o respectivo imposto de renda e contribuição social forem realizados.

Imposto de renda e contribuição social diferidos ativos são reconhecidos somente na extensão em que seja provável que existirá base tributável positiva para a qual as diferenças temporárias possam ser utilizadas e prejuízos fiscais possam ser compensados.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda e contribuição social correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados à combinação de negócios ou a itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

3.5 Subvenção governamental

As subvenções e assistências governamentais são reconhecidas quando há razoável segurança de que foram cumpridas as condições estabelecidas pelos órgãos governamentais. São registradas como receita no resultado durante o exercício necessário para confrontar com a despesa que a subvenção ou assistência governamental pretende compensar.

3.6 Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do exercício atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias em circulação no respectivo exercício. O resultado por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, com efeito diluidor nos exercícios apresentados, nos termos do CPC 41.

3.7 Imobilizado

(i) Reconhecimento e mensuração

O imobilizado é demonstrado pelo custo histórico deduzido das respectivas depreciações e perdas por desvalorização, se aplicável.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria Companhia inclui:

- O custo de materiais e mão de obra direta;
- Quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração;
- Os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados; e
- Custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis.

Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa quando incorrido. O valor residual e a vida útil estimada dos bens são mensurados e ajustados, se necessário, na data de encerramento do exercício.

Da mesma forma, a vida útil dos bens foi revista nos respectivos momentos. A Companhia e suas controladas têm a política de manutenção dos principais bens do ativo imobilizado até o final de sua vida útil.

O custo de um ativo imobilizado pode incluir reclassificações de outros resultados abrangentes de instrumentos de proteção de fluxos de caixa qualificáveis de compra de ativo fixo em moeda estrangeira. O *software* comprado que venha a ser parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado (apurados pela diferença entre os recursos advindos da alienação e o valor contábil do imobilizado), são reconhecidos em outras receitas/ despesas operacionais no resultado.

(ii) Custos subsequentes

Custos subsequentes são capitalizados na medida em que seja provável que benefícios futuros associados com os gastos serão auferidos pela Companhia. Gastos de manutenção e reparos recorrentes são registrados no resultado.

(iii) Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil estimada de cada componente, com base nas taxas mencionadas na Nota 15. Ativos arrendados são depreciados pelo menor período entre a vida útil estimada do bem e o prazo do contrato, a não ser que seja certo que a Companhia obterá a propriedade do bem ao final do arrendamento. Terrenos não são depreciados.

3.8 Investimentos

Os investimentos com participação no capital votante ou com influência significativa e em demais sociedades que fazem parte de um mesma Companhia ou que estejam sob controle comum são avaliadas por equivalência patrimonial, para fins de demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com o BRGAAP.

Variações cambiais de investimento no exterior são reconhecidas na conta de ajuste a avaliação patrimonial no patrimônio líquido, exceto quando estes investimentos na essência forem uma extensão das atividades da matriz no Brasil, situação em que a variação cambial é reconhecida no resultado.

3.9 Propriedades para investimentos

Propriedade para investimento é a propriedade mantida para auferir receita de aluguel ou para valorização de capital ou para ambos, mas não para venda no curso normal dos negócios, utilização na produção ou fornecimento de produtos ou serviços ou para propósitos administrativos. A propriedade para investimento é reconhecida ao método do custo. O custo de uma propriedade para investimento comprada compreende o seu preço de compra e qualquer dispêndio diretamente atribuível.

3.10 Ativo intangível

(i) Ágio

O ágio resultante na aquisição de controladas é incluído nos ativos intangíveis.

(ii) **Mensuração subsequente**

O ágio é medido pelo custo, deduzido das perdas por redução ao valor recuperável acumulada. Com relação às companhias investidas registradas por equivalência patrimonial, o valor contábil do ágio é incluído no valor contábil do investimento, e uma perda por redução ao valor recuperável em tal investimento não é alocada para nenhum ativo, incluindo o ágio, que faz parte do valor contábil das companhias investidas registradas por equivalência patrimonial.

(iii) **Amortização**

A vida útil dos ativos intangíveis é avaliada como definida ou indefinida. O custo do ativo intangível adquirido em uma combinação de negócio é o valor justo na data de aquisição.

Os ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados e tem o seu valor recuperável testado, anualmente. Os ativos intangíveis que possuem vida útil definida são amortizados considerando a sua vida útil.

A vida útil estimada é revisada ao final de cada exercício. A despesa de amortização dos ativos intangíveis com vida definida é reconhecida na demonstração do resultado, na rubrica de despesa consistente com a funcionalidade do ativo intangível.

3.11 Ativos não-financeiros (impairment)

Conforme determinações do CPC 01 (R1), a Companhia analisa a recuperação dos ativos de vida longa, principalmente, o ativo imobilizado e o intangível, na data de cada encerramento das demonstrações financeiras. Caso se identifique tais evidências, a Companhia estima o valor recuperável do ativo. O valor recuperável de um ativo é o maior valor entre: (a) seu valor justo menos custos que seriam incorridos para vendê-lo, e (b) seu valor em uso. O valor em uso é equivalente aos fluxos de caixa descontados (antes dos impostos) derivados do uso contínuo do ativo até o final da sua vida útil.

Independentemente da existência de indicação de não recuperação de seu valor contábil, saldos de ágio originados da combinação de negócios e ativos intangíveis com vida útil indefinida têm sua recuperação testada pelo menos uma vez por ano.

Quando o valor residual contábil do ativo exceder seu valor recuperável, a Companhia reconhece uma redução do saldo contábil deste ativo (*impairment*). A redução no valor recuperável é registrada no resultado do exercício.

Exceto com relação à redução no valor do ágio, a reversão de perdas reconhecidas anteriormente é permitida. A reversão nestas circunstâncias está limitada ao saldo depreciado que o ativo apresentaria na data da reversão, supondo-se que a reversão não tenha sido registrada.

3.12 Estoques

Os estoques são avaliados com base no custo histórico de aquisição e produção, ou pelo valor realizável líquido, dos dois o menor. O custo dos estoques é atribuído pelo uso do critério do custo médio ponderado e inclui todos os custos de aquisição e de transformação, bem como outros custos incorridos para trazer os estoques à sua condição e localização atuais. No caso de produtos industrializados, em processo e acabados, o estoque inclui os gastos gerais de fabricação com base na capacidade normal de produção. Valor realizável líquido é o preço de venda estimado no curso normal dos negócios deduzido dos custos estimados para sua conclusão e dos gastos estimados necessários para se concretizar a venda. As perdas estimadas com estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração.

3.13 Instrumentos financeiros

(i) **Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado**

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação, designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos documentada e a estratégia de investimentos da Companhia. Os custos da transação, após o reconhecimento inicial, são reconhecidos no resultado quando incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do exercício.

(ii) **Investimentos mantidos até o vencimento**

Caso a Companhia tenha intenção e a capacidade de manter títulos de dívida até o vencimento, então tais ativos financeiros são classificados como mantidos até o vencimento. Os investimentos mantidos até o vencimento são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Após seu reconhecimento inicial, os investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

(iii) **Empréstimos e recebíveis**

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

As contas a receber de clientes estão apresentadas a valores de realização, sendo que as contas a receber de clientes no mercado externo estão atualizadas com base nas taxas de câmbio vigentes na data das demonstrações financeiras.

Foram constituídas perdas estimadas em montantes considerados suficientes pela Administração para créditos cuja recuperação é considerada duvidosa e para descontos por pontualidade. O critério de constituição das perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa leva em consideração a análise dos riscos de crédito de clientes que possuem débitos na Companhia, com títulos vencidos há mais de 90 dias, desconsiderando os que possuem acordos judiciais, extrajudiciais ou garantias.

Informações referentes à abertura do contas a receber em valores a vencer e vencidos estão demonstradas na Nota 7.

(iv) **Caixa e equivalente de caixa**

Caixa e equivalentes incluem caixa, saldos em contas bancárias e aplicações financeiras resgatáveis no prazo de 90 dias a contar da data de contratação, com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado. As aplicações financeiras incluídas nos equivalentes de caixa em sua maioria são classificadas na categoria “ativos financeiros ao valor justo” por meio do resultado (Nota 5). Esses investimentos são avaliados ao custo, acrescidos de juros até a data do balanço, e marcados a mercado, sendo o ganho ou a perda registrada no resultado do exercício.

(v) **Ativos financeiros disponíveis para venda**

Ativos financeiros disponíveis para venda são ativos financeiros não derivativos que são designados como disponíveis para venda ou não são classificados em nenhuma das categorias anteriores. Ativos financeiros disponíveis para venda são registrados inicialmente pelo seu valor justo acrescidos de qualquer custo de transação diretamente atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, eles são medidos pelo valor justo e as mudanças, que não sejam perdas por redução ao valor recuperável e diferenças de moedas estrangeiras sobre instrumentos de dívida disponíveis para venda, são reconhecidas em outros resultados abrangentes e apresentadas dentro do patrimônio líquido. Quando um investimento é baixado, o resultado acumulado em outros resultados abrangentes é transferido para o resultado.

Os investimentos da Companhia em títulos patrimoniais e determinados títulos de dívida são classificados como ativos financeiros disponíveis para venda.

(vi) **Passivos financeiros não derivativos**

A Companhia reconhece títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retirada, cancelada ou vencida.

A Companhia classifica os passivos financeiros não derivativos na categoria de outros passivos financeiros. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos e financiamentos, limite de cheque especial bancário, fornecedores e outras contas a pagar.

Limites de cheques especiais que tenham que ser pagos à vista e que façam parte integrante da gestão de caixa da Companhia são incluídos, quando aplicáveis, como um componente dos equivalentes de caixa para fins de demonstração dos fluxos de caixa.

(vii) **Capital social**

Ações ordinárias

Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações e opções de ações são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquido de quaisquer efeitos tributários.

Dividendos

Os dividendos mínimos obrigatórios conforme definidos em estatuto são reconhecidos como passivo circulante.

3.14 Aplicação de julgamentos, estimativas e práticas contábeis críticas na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

A elaboração das demonstrações financeiras requer o uso de julgamentos e estimativas que afetam a aplicação das práticas contábeis e o valor dos ativos, passivos, receitas e despesas divulgadas. Tais estimativas e premissas relacionadas são baseadas em experiências de anos anteriores e vários outros fatores julgados razoáveis considerados os fatos e circunstâncias. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As premissas chave das estimativas são revisadas de forma contínua. Mudanças nas estimativas contábeis são reconhecidas no exercício que a estimativa é revisada. As estimativas e premissas com risco de impacto material nos valores de ativos e passivos, dentro do próximo exercício, são discutidas a seguir:

a. *Impostos diferidos*

O montante do imposto de renda diferido ativo é revisado a cada data de encerramento das demonstrações financeiras e reduzido pelo montante que não seja mais realizável por meio de lucros tributáveis futuros estimados. Os valores registrados envolvem considerável julgamento da Administração. O lucro tributável futuro pode ser maior ou menor que as estimativas consideradas quando da definição da necessidade de registrar, e o montante a ser registrado, do ativo ou passivo fiscal diferido.

b. *Teste de valor recuperável de ativos*

Os ativos financeiros e os ativos não financeiros, tais como o imobilizado e o intangível, têm o seu valor recuperável testado, no mínimo, anualmente, caso haja indicadores de perda de valor. O ágio e os ativos intangíveis com vida útil indefinida têm a recuperação do seu valor testada anualmente independentemente de haver indicadores de perda de valor.

c. *Provisões*

As provisões são reconhecidas conforme estabelecido pelo CPC 25, quando a Companhia tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) como resultado de um acontecimento passado, é provável que uma saída de recursos, envolvendo benefícios econômicos seja necessário para liquidar a obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita do montante dessa obrigação. Se o efeito do valor temporal do dinheiro for material, as provisões são descontadas utilizando-se a taxa corrente que reflita, quando apropriado, os riscos específicos para o passivo. Quando o desconto é efetuado, o aumento na provisão devido à passagem do tempo é reconhecido como um custo financeiro.

3.15 Determinação do valor justo

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos abaixo. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

O valor de mercado da propriedade é o valor estimado para o qual um ativo poderia ser trocado na data de avaliação entre partes conhecedoras e interessadas em uma transação sob condições normais de mercado. O valor justo dos itens do ativo imobilizado, propriedade para investimento, bens destinados à venda é baseado na abordagem de mercado e nas abordagens de custos através de preços de mercado cotados para itens semelhantes, quando disponíveis, e custo de reposição quando apropriado.

Ao mensurar o valor justo de um ativo ou um passivo, a Companhia usa dados observáveis de mercado, tanto quanto possível. Os valores justos são classificados em diferentes níveis em uma hierarquia baseada nas informações (*inputs*) utilizadas nas técnicas de avaliação da seguinte forma.

- **Nível 1:** preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos.
- **Nível 2:** *inputs*, exceto os preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente ou indiretamente.
- **Nível 3:** *inputs*, para o ativo ou passivo, que não são baseados em dados observáveis de mercado (*inputs* não observáveis).

A Companhia reconhece as transferências entre níveis da hierarquia do valor justo no final do exercício das demonstrações financeiras em que ocorreram as mudanças.

3.16 Demonstrações do valor adicionado

A Companhia elaborou a demonstração individual do valor adicionado (DVA) nos termos do CPC 09, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras conforme BRGAAP, aplicável às companhias abertas. A demonstração consolidada do valor adicionado não é requerida pelas normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB e está sendo apresentada como informação suplementar.

3.17 Novas normas, alterações e interpretações de normas

As normas, alterações e interpretações de normas emitidas, mas ainda não adotadas até a data de emissão das demonstrações financeiras da Companhia são abaixo apresentadas. A Companhia pretende adotá-las quando entrarem em vigência.

a. CPC 47 / IFRS 15 - Receita de contrato com clientes

O IFRS 15 introduz uma estrutura abrangente para determinar se e quando uma receita é reconhecida, e por quanto a receita é mensurada. A IFRS 15 substitui as atuais normas para o reconhecimento de receitas, incluindo o CPC 30 (IAS 18) Receitas, CPC 17 (IAS 11) Contratos de Construção e a CPC 30 Interpretação A (IFRIC 13) Programas de Fidelidade com o Cliente.

Para vendas de produtos, as receitas são atualmente reconhecidas quando as mercadorias são entregues na localidade do cliente, considerado como o momento em que o cliente aceita os bens e os riscos e benefícios relacionados à propriedade são transferidos. A receita é reconhecida neste momento desde que a receita e os custos possam ser mensurados de forma confiável, o recebimento da contraprestação seja provável e não haja envolvimento contínuo da administração com os produtos.

De acordo com a IFRS 15, a receita deve ser reconhecida quando o cliente obtém o controle dos produtos.

A Companhia possui com determinados clientes contrato de acordo comercial que permite alguns descontos especiais, que são contabilizados no momento do reconhecimento da receita como “despesas com vendas” e a partir de 2018 serão contabilizados como redutor da “receita de vendas”.

A Companhia estima um impacto negativo em receita líquida no montante de R\$ 700 a R\$ 800.

b. CPC 48 / IFRS 9 Instrumentos Financeiros

Esse pronunciamento aborda a classificação, a mensuração e o reconhecimento de ativos e passivos financeiros e a mensuração de perdas esperadas de crédito para ativos financeiros e contratuais, como também novos requisitos sobre a contabilização de hedge. A IFRS 9 foi emitida de forma completa em julho de 2014 e substituirá o IAS 39 (cuja norma correlata no Brasil é o CPC 38: Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração (IAS 39)). O CPC 48 (emitido em dezembro de 2016 e aprovado pela CVM na mesma data), que é a norma equivalente do IFRS 9 no Brasil, requer a classificação dos ativos financeiros em três categorias: mensurados ao valor justo através do resultado (VJR), valor justo por meio de outros resultados abrangentes (VJORA) e mensurados ao custo amortizado. A norma será aplicável a partir de 1º de janeiro de 2018.

A determinação da classificação dos ativos financeiros é feita no reconhecimento inicial e a base da classificação depende do modelo de negócios da entidade para a gestão dos ativos financeiros e das características contratuais do fluxo de caixa de tais ativos financeiros. Com relação aos passivos financeiros, a norma mantém a maioria das exigências estabelecidas pelo CPC 38, sendo a principal mudança para os passivos financeiros em que a entidade adotou a opção de valor justo, onde a porção de mudança no valor justo devido ao risco de crédito da própria entidade é registrada em outros resultados abrangentes e não na demonstração do resultado.

O CPC 48 também substitui o modelo de “perdas incorridas” do CPC 38 por um modelo prospectivo de “perdas de crédito esperadas”. Isso exigirá um julgamento relevante quanto à forma como mudanças em fatores econômicos afetam as perdas esperadas de crédito, que serão determinadas com base em probabilidades ponderadas.

O impacto efetivo da adoção do CPC 48 nas demonstrações contábeis da Companhia em 2018 não pode ser estimado com confiança em 31 de dezembro de 2017, pois dependerá dos instrumentos financeiros que a Companhia detiver e das condições econômicas em 2018, bem como de decisões e julgamentos contábeis que a entidade fará no futuro. No entanto, em uma avaliação preliminar a Companhia estima os seguintes potenciais impactos da adoção do CPC 48 com base em sua posição em 31 de dezembro de 2017:

- Os novos requerimentos de classificação de ativos financeiros não trarão impacto significativo em relação às classificações atualmente adotadas de acordo com o CPC 38;
- A Companhia não designou ou pretende designar passivos financeiros como VJR, sendo assim, não há qualquer impacto esperado na classificação de passivos financeiros de acordo com os requerimentos do CPC 48.

Não haverá impactos em 2018 sobre a perda com créditos de liquidação duvidosa reconhecidas anteriormente de acordo com o CPC 38. A Companhia elaborou a metodologia para definição de perda por redução ao valor recuperável de clientes de acordo com o CPC 48.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio divulgado pela Companhia.

c. IFRS 16 Leases (Arrendamentos)

A IFRS 16 substitui as orientações existentes na IAS 17 (CPC 06 - R1) Operações de arrendamento mercantil. A nova norma apresenta um único modelo de contabilização e exige que o arrendatário reconheça o ativo de direito de uso e o passivo de arrendamento para todos os arrendamentos com prazo superior a 12 meses, exceto se o ativo subjacente for de baixo valor.

A IFRS 16 entra em vigor para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2019, com adoção antecipada permitida somente para demonstrações financeiras de acordo com as IFRS. A Companhia estima que não irá adotar antecipadamente a aplicabilidade da norma em 2018.

A Companhia estima que a sua adoção não trará impactos nas demonstrações financeiras. Adicionalmente, até a presente data, as implicações para adoção deste novo pronunciamento ainda não foram finalizados, portanto, impossibilita a divulgação de tais impactos.

4 Informações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as informações da Companhia e suas controladas diretas e indiretas, a seguir relacionadas, cuja participação percentual na data do balanço é assim resumida:

| | % Participação direta | | % Participação indireta | | % Participação total | |
|--|-----------------------|-------|-------------------------|--------|----------------------|--------|
| | 2017 | 2016 | 2017 | 2016 | 2017 | 2016 |
| Vulcabras Azaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. | 99,99 | 99,99 | - | - | 99,99 | 99,99 |
| Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda. | 2,00 | 2,00 | 98,00 | 98,00 | 100,00 | 100,00 |
| Distribuidora de Calçados e Artigos Esportivos Cruzeiro do Sul Ltda. | - | - | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 |
| Vulcabras Azaleia Administração S.A. | 3,96 | 3,96 | 96,04 | 96,04 | 100,00 | 100,00 |
| Globalcyr S.A. | 1,55 | 1,55 | 98,45 | 98,45 | 100,00 | 100,00 |
| Vulcabras Azaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A. | - | - | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 |
| Vulcabras Azaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A. | - | - | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 |
| Vulcabras Azaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda. | - | - | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 |
| Calçados Azaleia de Colombia Ltda. | - | - | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 |
| Calçados Azaleia Peru S.A. | - | - | 99,11 | 99,11 | 99,11 | 99,11 |

As políticas contábeis foram aplicadas com uniformidade em todas as sociedades consolidadas e consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

Não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado atribuído aos sócios da Companhia controladora em suas demonstrações financeiras consolidadas e o patrimônio líquido e resultado da Companhia controladora em suas demonstrações financeiras individuais.

a. Características principais das sociedades controladas incluídas na consolidação

Vulcabras Azaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.

A Vulcabras Azaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. é a sociedade responsável pela produção e desenvolvimento de calçados da marca Olympikus. Iniciou suas atividades com sede no município de Horizonte, Estado do Ceará, tendo como objeto social a indústria, o comércio, a importação e exportação em geral de calçados e artigos esportivos.

Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda.

A Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda. é responsável pela comercialização e distribuição de calçados e confecções, com a marca Olympikus. Iniciou suas atividades em 14 de junho de 2006, com sede na cidade de Horizonte, Estado do Ceará.

Distribuidora de Calçados e Artigos Esportivos Cruzeiro do Sul Ltda.

A Distribuidora de Calçados e Artigos Esportivos Cruzeiro do Sul Ltda., foi constituída em 1º de setembro de 2010, com sede na cidade de Itapetinga, estado da Bahia. Seu objetivo é comercializar e distribuir, calçados e confecções com as marcas Olympikus, Olk, Azaleia, Dijean, Opanka e Vulcabras. Iniciou suas atividades no terceiro trimestre de 2011.

Vulcabras Azaleia Administración S.A.

Vulcabras Azaleia Administración S.A. foi constituída em dezembro de 2015. Não possui atividade operacional.

Globalcyr S.A.

A Globalcyr S.A., encontra-se com as suas operações paralisadas.

Vulcabras Azaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A.

A Vulcabras Azaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A., é uma indústria brasileira de calçados, localizada na cidade de Parobé, estado do Rio Grande do Sul, tem por objetivo principal a industrialização, comercialização, importação e exportação de calçados, artigos de vestuário, couros e artefatos de couro em geral, materiais plásticos ou similares e a fabricação de componentes, estes para o seu próprio consumo e venda a terceiros.

Vulcabras Azaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A.

A Vulcabras Azaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A é uma indústria brasileira de calçados, tem por objetivo principal a industrialização, comercialização, importação e exportação de calçados e artigos esportivos, com as marcas Olympikus, Olk, Azaléia, Dijean, Opanka e Botas. Constituída em 3 de agosto de 1995, com sede na cidade de Itapetinga, no Estado da Bahia.

Vulcabras Azaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda.

A Vulcabras Azaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda. é uma indústria brasileira de calçados, tem por objetivo principal a industrialização, comercialização, importação e exportação de calçados e artigos esportivos, com as marcas Azaléia e Dijean. Constituída em 08 de outubro de 1992, inicialmente na cidade de Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul, passou a operar na cidade de Frei Paulo, no Estado de Sergipe a partir de 06 de fevereiro de 2003.

Calzados Azaleia Peru S.A.

A Calzados Azaleia Peru S.A. é responsável pela importação e comercialização de calçados e artigos esportivos das marcas Olympikus, Olk, Azaleia, Dijean e Opanka no mercado peruano. Adquirida no final de 1998, iniciou as atividades de importação e comercialização das marcas da Sociedade em 1999.

Calzados Azaleia de Colômbia Ltda.

A Calzados Azaleia de Colômbia Ltda. é responsável pela importação e comercialização de calçados e artigos esportivos das marcas Olympikus, Olk, Azaleia, Dijean e Opanka no mercado colombiano. Iniciou naquele país em 1999 como escritório, passando a importar e comercializar as marcas da Vulcabras Azaleia S.A. em 2000.

b. Descrição dos principais procedimentos de consolidação

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as sociedades consolidadas;
- Eliminação das participações no capital, nas reservas e nos prejuízos dos exercícios das sociedades controladas;
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, decorrentes de negócios entre as sociedades. Os prejuízos entre as companhias que indicam uma redução no valor recuperável de ativos não são eliminados na consolidação;
- Eliminação dos encargos de tributos sobre a parcela de resultado não realizado apresentado como tributos diferidos no balanço patrimonial consolidado;
- Destaque do valor da participação dos acionistas não controladores nas demonstrações financeiras consolidadas.

5 Caixa e equivalentes de caixa

| | <u>Consolidado</u> | | <u>Controladora</u> | |
|---|--------------------|-------------------|---------------------|-------------------|
| | <u>31/12/2017</u> | <u>31/12/2016</u> | <u>31/12/2017</u> | <u>31/12/2016</u> |
| Caixa e bancos conta movimento | 751 | 2.546 | 32 | 10 |
| CDB Fluxo de caixa | 19.620 | 12.651 | 337 | - |
| Debêntures/Compromissada | 4.452 | 1.897 | - | - |
| Fundo de investimentos | 74.166 | - | - | - |
| Caixa e equivalentes de caixa no exterior | 1.513 | - | - | - |
| | <u>100.502</u> | <u>17.094</u> | <u>369</u> | <u>10</u> |

Caixa e equivalentes de caixa são remunerados a taxas flutuantes, baseadas no Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

As aplicações que remuneram o saldo de conta corrente (CDB Fluxo de Caixa) são efetuadas conforme disponibilidade de saldo bancário e os resgates ocorrem conforme necessidades imediatas do caixa da Companhia.

Essas aplicações referem-se, exclusivamente, a CDB - Certificados de Depósitos Bancários, pós-fixados, remunerados do CDI - Certificado de Depósito Interbancário, a rentabilidade de 10% e estão destinados à negociação imediata e disponíveis para utilização nas operações da Companhia. Ressaltamos que tais aplicações têm liquidez diária, independentemente de seu prazo de vencimento, podendo ser resgatadas a qualquer tempo e sem perdas de seus rendimentos. Por essa razão foram consideradas como equivalentes de caixa nas demonstrações dos fluxos de caixa.

As debêntures compromissadas são aplicações de renda fixa, em que o banco vende um título de emissão dele ou sob sua custódia e se compromete a comprá-lo a qualquer momento por uma taxa percentual (%) do CDI acordada no momento da aplicação.

Os fundos de investimentos são operações negociadas conforme taxa da cotação diária

6 Aplicações financeiras

| | Consolidado | | Controladora | |
|--|--------------|--------------|--------------|------------|
| | 31/12/2017 | 31/12/2016 | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
| Aplicações financeiras no país: | | | | |
| CDB pós-fixados | 2.244 | 4.746 | 2 | 44 |
| Títulos de capitalização | 1.723 | 1.713 | - | - |
| Títulos disponíveis para venda - Ações | 1.694 | 1.862 | - | - |
| | 5.661 | 8.321 | 2 | 44 |
| Circulante | 1.741 | 6.407 | - | 42 |
| Não circulante | 3.920 | 1.914 | 2 | 2 |

Os títulos disponíveis para venda referem-se às aplicações em ações e quotas de fundos de investimento, disponíveis para a venda e avaliados a valor justo, com efeito em outros resultados abrangentes. As quotas de fundos de investimentos foram disponibilizadas pelos respectivos administradores e refletem o valor de mercado destes ativos financeiros. As ações foram valorizadas de acordo com a cotação da Bovespa, na data do balanço.

As controladas têm a intenção e capacidade de manutenção dos CDBs até as datas de vencimento, razão pela qual foram classificados como ativos financeiros mantidos até vencimento. O saldo de CDBs pós-fixado em 2017 está atrelado a garantias, portanto, não tem liquidez diária e foram remunerados a taxas que variam entre 90% a 99% a.a. do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

7 Contas a receber de clientes

a. Composição dos saldos

| | Consolidado | |
|---|-------------|------------|
| | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
| Contas a receber | | |
| No país: | | |
| Clientes | 322.540 | 345.364 |
| No exterior: | | |
| Clientes | 34.330 | 51.392 |
| Subtotal do contas a receber de clientes | 356.870 | 396.756 |
| Perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa | (30.348) | (24.164) |
| Total do contas a receber de clientes, líquido | 326.522 | 372.592 |

b. Por vencimento

| | Consolidado | |
|------------------|-------------|------------|
| | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
| A vencer | | |
| 1 a 30 dias | 134.996 | 64.957 |
| 31 a 60 dias | 91.791 | 82.909 |
| 61 a 90 dias | 47.129 | 115.292 |
| Acima de 90 dias | 37.507 | 83.163 |
| | 311.423 | 346.321 |
| Vencidos | | |
| 1 a 30 dias | 12.540 | 22.340 |
| 31 a 60 dias | 920 | 2.649 |
| 61 a 90 dias | 942 | 1.282 |
| Acima de 90 dias | 31.045 | 24.164 |
| | 45.447 | 50.435 |
| | 356.870 | 396.756 |

A Companhia entende que o montante que melhor representa sua exposição máxima ao risco de crédito no exercício findo em 31 de dezembro de 2017 é de R\$ 30.348 (R\$ 24.164 em 31 de dezembro de 2016) que representa os critérios descritos conforme mencionado no item (c) abaixo.

Critérios de mensuração das perdas com clientes (impairment)

O critério adotado para a constituição de perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa foi baseado nos títulos vencidos há mais de 90 dias e, na análise individual do saldo de cada cliente, pois essa provisão deve ser feita para cobrir as perdas estimadas na cobrança do contas a receber de clientes, constituídas em montantes julgados suficientes.

O critério utilizado para a constituição de perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa é o mesmo para a carteira de clientes mercado interno e externo.

c. Movimentação da provisão (impairment)

A movimentação das perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016, está demonstrada a seguir:

| | Consolidado | |
|--------------------------|-----------------|-----------------|
| | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
| Saldo inicial | (24.164) | (15.349) |
| Complemento de provisão | (17.245) | (16.954) |
| Recuperação de provisões | 11.061 | 8.139 |
| Saldo final | (30.348) | (24.164) |

d. Concentração da carteira

| | Consolidado | | | |
|--|----------------|-------------|----------------|-------------|
| | 31/12/2017 | | 31/12/2016 | |
| Cientes (partes não relacionadas) | | | | |
| Maior cliente | 15.453 | 4% | 34.882 | 8% |
| 2º a 11º maiores clientes | 73.058 | 21% | 89.052 | 23% |
| 12º a 50º maiores clientes | 50.850 | 14% | 58.664 | 15% |
| Outros clientes (a) | 217.509 | 61% | 214.158 | 54% |
| Total da carteira de clientes | 356.870 | 100% | 396.756 | 100% |

- (a) Em 31/12/2016, parte do saldo (R\$ 45.166) apresentado na rubrica de “Outros clientes” estava sendo apresentado anteriormente como “Partes relacionadas”. A Companhia optou por esta reclassificação por entender que não se tratava de clientes com partes relacionadas, mas sim representava transações com terceiros.

Em atendimento a Deliberação CVM nº 564, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 12, a Companhia realizou estudos para calcular os ajustes a valor presente de seus ativos circulantes e não circulantes. Considerando o prazo médio de recebimento desses créditos de aproximadamente 60 dias em 31 de dezembro de 2017 (64 dias em 31 de dezembro de 2016), os efeitos de ajustes a valor presente foram julgados imateriais e, portanto, não foram contabilizados no resultado, a exemplo do que ocorreu com as contas a pagar de curto prazo.

A exposição da Companhia a riscos de crédito e moeda e perdas por redução no valor recuperável relacionadas a contas a receber de clientes e a outras contas, são divulgadas na Nota 29.

8 Estoques

| | Consolidado | |
|--------------------------------------|--------------------|-------------------|
| | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
| Produtos acabados | 77.404 | 81.712 |
| Produtos em elaboração | 18.829 | 16.864 |
| Matérias primas | 72.891 | 69.195 |
| Material de embalagem e almoxarifado | 18.833 | 16.626 |
| Mercadorias em trânsito | 211 | 2.916 |
| Importações em andamento | 1.356 | 2.610 |
| | 189.524 | 189.923 |

a. Critérios de mensuração da provisão (impairment)

As sociedades controladas, com base em análise histórica e estimativa de perdas, constituem provisão para perdas na realização dos estoques. Nos estoques de matérias primas e produtos em elaboração foi provisionada a totalidade dos itens sem movimentação há mais de 180 dias. Nos estoques de produtos acabados foram avaliados todos os itens e provisionadas as potenciais perdas frente às perspectivas de venda de cada um deles, efetuando a provisão de 100% dos itens que apresentaram margem de contribuição negativa. Em 31 de dezembro de 2017, a provisão para perdas de produtos acabados é de R\$ 3.099 (R\$ 1.655 em 31 de dezembro de 2016), a provisão para perdas sobre matérias-primas é de R\$ 7.395 (R\$ 7.524 em 31 de dezembro de 2016) e a provisão para perdas de produtos em elaboração é de R\$ 7.650 (R\$ 5.426 em 31 de dezembro de 2016).

O valor de matéria-prima, mão de obra e custos indiretos de fabricação utilizados na composição dos custos de produtos vendidos é de R\$ 707.089 em 31 de dezembro de 2017 (R\$ 644.650 em 31 de dezembro de 2016).

b. Movimentação da provisão (impairment)

A movimentação da provisão para perdas na realização do estoque nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016 está demonstrada a seguir:

| | Consolidado | |
|-------------------------|--------------------|-------------------|
| | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
| Saldo inicial | (14.605) | (7.988) |
| Adições no exercício | (3.038) | (6.617) |
| Complemento de provisão | (501) | - |
| Saldo final | (18.144) | (14.605) |

9 Impostos a recuperar

| | Consolidado | | Controladora | |
|-----------------------------------|---------------|---------------|--------------|--------------|
| | 31/12/2017 | 31/12/2016 | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
| ICMS | 4.295 | 2.853 | 20 | 20 |
| IPI | 1.622 | 1.313 | - | - |
| PIS/COFINS | 1.308 | 931 | - | - |
| Créditos fiscais em outros países | - | 204 | - | - |
| FINSOCIAL | 3.063 | 2.918 | 2.509 | 2.363 |
| Reintegra | 515 | 254 | - | - |
| Outros (*) | 4.175 | 2.202 | 497 | 468 |
| | 14.978 | 10.675 | 3.026 | 2.851 |
| Circulante | 10.101 | 5.573 | 517 | 488 |
| Não circulante | 4.877 | 5.102 | 2.509 | 2.363 |

(*) Companhia através de suas controladas aderiu ao Programa de Regularização Tributária - PRT. Veja maiores detalhes na nota explicativa 10.c.

10 Imposto de renda e contribuição social

a. Imposto de renda - antecipação

| | Consolidado | | Controladora | |
|-------------------------------|--------------|--------------|--------------|------------|
| | 31/12/2017 | 31/12/2016 | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
| Imposto de renda -antecipação | 2.528 | 2.153 | 116 | 87 |
| | 2.528 | 2.153 | 116 | 87 |

b. Imposto de renda e contribuição social diferido

| | Consolidado | |
|--|----------------|----------------|
| | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
| Diferenças temporais no exercício | | |
| Reavaliação de imobilizado | (3.747) | (4.206) |
| Imposto de renda diferido - controlada no exterior | 125 | 399 |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre diferenças temporárias | (3.622) | (3.807) |
| Total de imposto de renda e contribuição social diferidos ativos | 125 | 399 |
| Total de imposto de renda e contribuição social diferidos passivos | (3.747) | (4.206) |

As controladas no Brasil têm o valor dos impostos diferidos passivos sobre reavaliação do imobilizado no valor de R\$ 3.747 e impostos diferidos ativos de controlada no exterior no valor de R\$ 125.

O imposto de renda e contribuição social diferido e corrente está contabilizado no resultado consolidado. Conforme demonstrado a seguir, as alíquotas utilizadas na apuração do imposto foi de 34% no mercado interno e 3% de presunção no mercado externo:

| | <u>Consolidado</u> | |
|---|--------------------|-------------------|
| | <u>31/12/2017</u> | <u>31/12/2016</u> |
| Imposto de renda e contribuição social - corrente | (1.902) | (828) |
| Imposto de renda e contribuição social - diferido | <u>(252)</u> | <u>(241)</u> |
| | <u>(2.154)</u> | <u>(1.069)</u> |

c. Prejuízos fiscais a compensar

A Companhia e suas controladas Vulcabras Azaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A., Vulcabras Azaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e Vulcabras Azaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda., Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda., possuem incentivos fiscais relevantes o que reduz significativamente a capacidade de compensação de eventuais créditos de imposto de renda diferidos. A Administração está monitorando periodicamente as renovações dos incentivos fiscais. Em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016, a controladora e suas controladas possuíam prejuízos fiscais a compensar e bases negativas de contribuição social, sobre os seguintes valores-base:

Vulcabras Azaleia S.A.
Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2017

| 31/12/2017 | | | | | | | | |
|--|--|---|--|--|---|---|----------------------------------|--------------|
| | Vulcabras Azaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A | Vulcabras Azaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A. | Vulcabras Azaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda. | Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda. | Vulcabras Azaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A. | Distribuidora de Calçados e Artigos Esportivos Cruzeiro do Sul Ltda. | Vulcabras Azaleia S.A | Total |
| Prejuízos fiscais apurados em 31.12.2017 | 345.552 | 611.288 | 124.633 | 74.691 | 259.256 | 19.997 | 144.480 | 1.579.897 |
| Base negativa de contribuição social em 31.12.2017 | 1.154.741 | 624.811 | 125.080 | 74.691 | 292.436 | 19.997 | 146.595 | 2.438.351 |
| 31/12/2016 | | | | | | | | |
| | Vulcabras Azaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A | Vulcabras Azaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A. | Vulcabras Azaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda. | Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda. | Vulcabras Azaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A. | Distribuidora de Calçados e Artigos Esportivos Cruzeiro do Sul Ltda. | Vulcabras Azaleia S.A | Total |
| Prejuízos fiscais apurados em 31.12.2016 | 449.430 | 620.386 | 124.111 | 63.432 | 225.269 | 16.027 | 141.614 | 1.640.269 |
| Base negativa de contribuição social em 31.12.2016 | 1.196.038 | 631.747 | 124.209 | 63.432 | 258.056 | 16.027 | 143.729 | 2.433.238 |

A compensação dos prejuízos fiscais de imposto de renda e da base negativa da contribuição social está limitada à base de 30% dos lucros tributáveis anuais, gerados a partir do exercício de 1995, sem prazo de prescrição.

d. Conciliação da alíquota de imposto efetiva

| | <u>Consolidado</u> | |
|---|--------------------|-----------------|
| | <u>IRPJ / CSLL</u> | |
| | 2017 | 2016 |
| Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social | 191.093 | 36.764 |
| Alíquotas combinadas de imposto de renda e contribuição social | 34% | 34% |
| Expectativa de despesa de imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal vigente | <u>(64.972)</u> | <u>(12.500)</u> |
| Ajustes para demonstração da taxa efetiva | 48.722 | 13.569 |
| Incentivo fiscal de redução do IRPJ (lucro da exploração) (*) | <u>14.096</u> | <u>-</u> |
| | | |
| Imposto de renda e contribuição social | 2.154 | 1.069 |
| Alíquota efetiva | 1,1% | 2,9% |
| | | |
| Tributos correntes | (1.902) | - |
| Tributos diferidos - exterior | (252) | (1.069) |

(*) Vide descrição dos benefícios tributários na nota 31

11 Depósitos judiciais

A Companhia e suas controladas possuem depósitos judiciais vinculados a processos cíveis, trabalhistas e tributários (nota 20), conforme demonstrados a seguir:

| | <u>Consolidado</u> | | <u>Controladora</u> | |
|---------------------|----------------------|----------------------|---------------------|---------------------|
| | 31/12/2017 | 31/12/2016 | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
| Depósitos judiciais | | | | |
| Cíveis | 222 | 205 | 122 | 122 |
| Trabalhistas | 32.884 | 30.138 | 615 | 802 |
| Tributários | <u>9.059</u> | <u>8.710</u> | <u>104</u> | <u>98</u> |
| Total | <u>42.165</u> | <u>39.053</u> | <u>841</u> | <u>1.022</u> |

Trabalhistas

Os processos trabalhistas referem-se, principalmente, à hora extra, adicional noturno, férias, equiparação salarial e doença do trabalho.

Os depósitos judiciais trabalhistas dizem respeito, em sua maioria, aos valores depositados nos autos referentes a recursos ordinários, recursos de revista, depósitos em garantia e penhora *online* de parte dos processos trabalhistas em execução.

Cíveis

Os processos cíveis, em sua maior parte, têm como objetos pedidos de indenizações por danos materiais e/ou morais, principalmente, nos casos de (i) acidentes de trabalho; ou (ii) causados por defeito da fabricação de produtos. Os depósitos judiciais cíveis são relativos a estes processos, realizados como garantia para a discussão dos valores nos mesmos pleiteados.

Tributários

Os depósitos judiciais tributários referem-se à ação em que as empresas da Companhia Vulcabras Azaleia são partes, envolvendo, principalmente, os seguintes tributos: IRPJ, COFINS e PIS.

12 Mútuos com partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016, assim como as transações que influenciaram o resultado dos exercícios, relativas às operações com partes relacionadas decorrem de transações da Companhia com seus administradores e suas controladas na Argentina, Colômbia, Brasil e Peru.

Na Companhia e suas controladoras, os contratos de mútuo são atualizados por taxa DI-CETIP.

a. Controladora e controladora final

A principal controladora da Companhia é a Gianpega Negócios e Participações S.A. A parte controladora final é do Sr. Pedro Grendene Bartelle.

b. Transações com controladora

As transações entre a controladora e sua controlada, que são eliminadas para fins de consolidação, foram realizadas em condições e prazos acordados entre as partes, assim representados:

| Vulcabras Azaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
|---|-------------------|-------------------|
| Passivo | | |
| Mútuo com controladas | 3.295 | 1.543 |
| Parte relacionada | | |
| Mútuo com controladores | - | 89.000 |
| Total | 3.295 | 90.543 |

Em 31 de dezembro de 2017, o saldo de mútuos da Companhia com os controladores é zero. O montante contratado inicialmente totalizava R\$ 89.000 liquidado em outubro de 2017 (R\$ 89.000 em 31 de dezembro de 2016),

Os diretores da Companhia não mantêm nenhuma operação de empréstimos, adiantamentos e outros com a Companhia, além dos seus serviços normais.

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a Companhia não realizou pagamento a pessoas chave da Administração de benefícios nas categorias de: a) benefícios de longo prazo; b) benefícios de rescisão de contrato de trabalho; c) benefícios de pós-emprego; e d) remuneração baseada em ações.

13 Investimentos

a. Composição do saldo

| | Consolidado | | Controladora | |
|---|---------------|---------------|----------------|----------------|
| | 31/12/2017 | 31/12/2016 | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
| Participações societárias permanentes: | | | | |
| Em controladas | - | - | 780.968 | 80.342 |
| Em coligadas | 40.080 | 29.624 | - | - |
| Aumento de investimentos em controladas | - | 109 | - | 52.935 |
| Total | 40.080 | 29.733 | 780.968 | 133.277 |

A controlada Vulcabras Azaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A. tem participação de 33% na coligada PARS Participações Ltda., que por sua vez detém 100% na Brisa Indústria de Tecidos Tecnológicos S.A. Considerando que a Companhia tem apenas influência significativa, este investimento não é consolidado nas demonstrações financeiras, nos termos do CPC 36 (R3).

b. Movimentação dos investimentos

| | Consolidado | | Controladora | |
|---|---------------|---------------|----------------|----------------|
| | 31/12/2017 | 31/12/2016 | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
| Saldos iniciais | 29.733 | 27.622 | 133.277 | 120.732 |
| Equivalência patrimonial (*) | 8.757 | 2.112 | 191.102 | 40.481 |
| Diferenças cambiais de conversão de operações no exterior | - | - | 1.851 | (20.552) |
| Ativos financeiros disponíveis para venda - variação líquida no valor justo | - | - | 169 | 1.009 |
| Aumento de participação em investida (Pars) | 1.590 | - | 454.569 | - |
| Realização de adiantamento para futuro aumento de capital | - | (1) | - | (8.393) |
| Saldos finais | 40.080 | 29.733 | 780.968 | 133.277 |

(*) Inclui o valor de equivalência patrimonial líquido do efeito da variação cambial de suas controladas no exterior, contabilizado diretamente no patrimônio líquido da controladora, como consequência, não afeta a equivalência patrimonial registrada no resultado.

c. Dados sobre participações diretas - Controladora

| | Vulcabras Azaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. | | Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda. | | Vulcabras Azaleia Administração S.A. | | Globalcyr S.A. | | Total | |
|--|---|----------|--|----------|--|----------|----------------|----------|----------|----------|
| | 31/12/17 | 31/12/16 | 31/12/17 | 31/12/16 | 31/12/17 | 31/12/16 | 31/12/17 | 31/12/16 | 31/12/17 | 31/12/16 |
| Ativo total | 974.646 | 960.653 | 19.316 | 42.295 | 930 | 15.063 | 20 | 73 | - | - |
| Passivo total | 193.930 | 827.807 | 3.249 | 12.018 | 692 | 17.560 | 4.920 | 4.996 | - | - |
| Capital social | 1.363.597 | 856.092 | 69.945 | 10.000 | 2.715 | 2.715 | 1.056 | 1.056 | - | - |
| Receita líquida | 785.544 | 740.976 | 20.426 | 13.560 | - | 179 | - | - | - | - |
| Resultado do Exercício | 191.011 | 40.985 | (10.547) | (5.514) | 2.727 | (10.700) | (86) | (105) | - | - |
| Quantidade de ações ou quotas possuídas (em lote de mil) | 247.178 | 247.178 | 200 | 200 | 1.983 | 1.983 | 10 | 10 | - | - |
| Patrimônio líquido | 780.716 | 132.846 | 16.067 | 30.277 | 238 | (2.497) | (4.900) | (4.923) | - | - |
| Participação no capital social, no final do exercício - % | 100,00% | 100,00% | 2,00% | 2,00% | 3,96% | 3,96% | 1,54% | 1,54% | - | - |
| Participação societária permanente em controladas | 780.714 | 79.911 | 321 | 606 | 9 | - | - | - | 781.044 | 80.516 |
| Provisão para perda com investimento | - | - | - | - | - | (99) | (76) | (76) | (76) | (175) |
| Adiantamento para futuro aumento de capital | - | 52.935 | - | - | - | - | - | - | - | 52.935 |
| Resultado de equivalência patrimonial | 191.011 | 40.985 | (13) | (110) | 108 | (392) | (1) | (2) | 190.905 | 40.481 |

d. Dados sobre as participações indiretas

Em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016, a Companhia possui participação indireta nas sociedades a seguir relacionadas, através de suas controladas Vulcabras Azaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e Vulcabras Azaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A.:

Vulcabras Azaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.

| 31/12/2017 | Vulcabras Azaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A. | Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda. | Globalcyr S.A. | Vulcabras Azaleia Administração S.A. |
|--------------------------------|---|--|----------------|---|
| Ativo total | 301.888 | 19.316 | 20 | 930 |
| Passivo total | 56.273 | 3.249 | 4.920 | 692 |
| Capital social | 480.299 | 69.945 | 1.056 | 2.715 |
| Patrimônio líquido | 245.616 | 16.067 | (4.900) | 238 |
| Receita líquida | 1.403 | 20.426 | - | - |
| Resultado do exercício | 45.610 | (10.547) | (86) | 2.727 |
| Participação no capital social | 100,00% | 98,00% | 98,45% | 96,04% |

| 31/12/2016 | Vulcabras Azaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A. | Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda. | Globalcyr S.A. | Vulcabras Azaleia Administração S.A. |
|--------------------------------|---|--|----------------|---|
| Ativo total | 258.379 | 42.295 | 73 | 15.063 |
| Passivo total | 137.651 | 12.018 | 4.996 | 17.560 |
| Capital social | 234.669 | 10.000 | 1.056 | 2.715 |
| Patrimônio líquido | 120.728 | 30.277 | (4.923) | (2.497) |
| Receita líquida | 1.231 | 13.560 | - | 179 |
| Resultado do exercício | (2.753) | (5.514) | (105) | (10.700) |
| Participação no capital social | 100,00% | 98,00% | 98,45% | 96,04% |

Vulcabras Azaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A.

| | Vulcabras Azaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A. | Vulcabras Azaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda. | Distribuidora de Calçados e Artigos Esportivos Cruzeiro do Sul Ltda. (*) | Calçados Azaleia de Colômbia Ltda. | Calçados Azaleia Peru S.A. |
|--------------------------------|--|--|--|--|-------------------------------|
| 31/12/2017 | | | | | |
| Ativo total | 276.040 | 69.564 | 10.652 | 11.531 | 32.613 |
| Passivo total | 60.928 | 46.415 | 7.405 | 10.139 | 4.664 |
| Capital social | 459.929 | 90.074 | 25.207 | 841 | 1.072 |
| Patrimônio líquido | 215.112 | 23.149 | 3.247 | 1.392 | 27.950 |
| Receita líquida | 373.909 | 83.516 | 18.069 | 13.824 | 57.865 |
| Resultado do exercício | 57.339 | 1.587 | (4.343) | (858) | 2.557 |
| Participação no capital social | 99,99% | 100,00% | 99,99% | 100,00% | 99,11% |

| | Vulcabras Azaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A. | Vulcabras Azaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda. | Distribuidora de Calçados e Artigos Esportivos Cruzeiro do Sul Ltda. (*) | Vulcabras azaléia Sporting Goods Índia Private Limited(*) | Calçados Azaleia de Colômbia Ltda. | Azaleia U.S.A. Inc. | Calçados Azaleia Peru S.A. |
|--------------------------------|--|--|---|---|--|------------------------|----------------------------------|
| 31/12/2016 | | | | | | | |
| Ativo total | 262.955 | 68.020 | 8.525 | 3 | 8.994 | 4.979 | 29.786 |
| Passivo total | 104.270 | 89.353 | 17.966 | 17 | 8.309 | 17 | 4.865 |
| Capital social | 476.121 | 14.750 | 10 | 5.788 | 841 | 18.845 | 1.072 |
| Patrimônio líquido | 158.685 | (21.334) | (9.441) | (14) | 684 | 4.962 | 24.921 |
| Receita líquida | 298.200 | 76.103 | 18.988 | - | 16.539 | - | 63.756 |
| Resultado do exercício | 818 | (5.028) | (5.550) | (7) | (1.393) | (72) | 676 |
| Participação no capital social | 99,99% | 100,00% | 99,99% | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 99,11% |

(*) Participação indireta.

14 Propriedade para investimentos

a. Composição da conta

| | Consolidado | | Controladora | |
|-----------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | 31/12/2017 | 31/12/2016 | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
| Imóvel | 10.625 | 10.625 | 10.574 | 10.574 |
| Depreciação (*) | (7.262) | (6.846) | (7.225) | (6.812) |
| Total Geral | <u>3.362</u> | <u>3.779</u> | <u>3.349</u> | <u>3.762</u> |

(*) A depreciação é calculada pelo método linear a taxa média anual de 4%, registrada em contrapartida da rubrica de despesas administrativas.

b. Movimentação do custo

| | Consolidado | | |
|--------|------------------------|----------|------------------------|
| | Saldo em 31/12/2016 | Adições | Saldo em 31/12/2017 |
| Imóvel | 10.625 | - | 10.625 |
| Total | <u>10.625</u> | <u>-</u> | <u>10.625</u> |

c. Movimentação da amortização

| | Consolidado | | |
|--------|------------------------|---------|------------------------|
| | Saldo em 31/12/2016 | Adições | Saldo em 31/12/2017 |
| Imóvel | (6.846) | (416) | (7.262) |
| Total | (6.846) | (416) | (7.262) |

A Companhia possui um bem imóvel substancialmente destinado à aluguel na localidade de Jundiá - São Paulo, com 40.994,00 m² de área construída e área comum, e seu respectivo terreno medindo 111.547,06 m² classificados como propriedades para investimento. O imóvel está avaliado pelo método de custo e o valor de mercado conforme avaliação por empresas especializadas é de R\$ 75.000.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2017, o imóvel auferiu receita de aluguel no montante de R\$ 4.106 (R\$ 3.336 em 2016) - Nota 26, registrado em outras receitas operacionais, líquidas - Receita de Aluguel. As cláusulas quarta, sétima e oitava do contrato de aluguel contemplam obrigações de manutenção e reparo na estrutura do imóvel por parte da Companhia, onde esse montante é rateado proporcional a área alugada. Os custos decorrentes de manutenção e desgastes naturais são de responsabilidade das locatárias. A Companhia não efetuou mudanças estruturais no imóvel nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016.

Os bens da Companhia são registrados pelo custo de aquisição, formação ou construção e sua depreciação é calculada pelo método linear com base nas taxas descritas nas tabelas. Os ativos da Companhia têm o seu valor recuperável testado, no mínimo, anualmente, caso haja indicadores de perda de valor.

15 Imobilizado

a. Composição da conta

Em 31 de dezembro de 2017

| | Taxa média de Depreciação % a.a. | Consolidado | | | |
|--|-------------------------------------|----------------|------------------|----------------|----------------|
| | | 31/12/2017 | | 31/12/2016 | |
| | | Custo | Depreciação | Líquido | Líquido |
| Edificações | 2 a 4 | 125.911 | (76.336) | 49.575 | 53.245 |
| Máquinas e equipamentos | 10 | 319.134 | (268.617) | 50.517 | 55.434 |
| Moldes | 100 | 204.841 | (191.632) | 13.209 | 13.557 |
| Móveis e utensílios | 10 a 20 | 25.919 | (20.950) | 4.969 | 5.157 |
| Veículos | 20 | 1.994 | (1.742) | 252 | 241 |
| Equipamentos de computação | 20 a 25 | 22.136 | (19.380) | 2.756 | 2.265 |
| Terrenos | - | 3.490 | - | 3.490 | 4.106 |
| Obras em andamento | - | 410 | - | 410 | 6.520 |
| Instalações industriais | 10 | 65.791 | (42.540) | 23.251 | 14.312 |
| Benfeitorias em bens de terceiros | 10 a 20 | 89 | (89) | - | - |
| Importações em andamento | - | 2.849 | - | 2.849 | - |
| Benfeitorias em propriedade arrendadas | - | 2.092 | (2.043) | 49 | - |
| Outros | 10 a 20 | 2.066 | (746) | 1.320 | 2.454 |
| | | 776.722 | (624.075) | 152.647 | 157.291 |

b. Movimentação do custo

| Em 31 de dezembro de 2017 | Consolidado | | | | |
|---------------------------------------|----------------|---------------|-----------------|---------------|----------------|
| | 31/12/2016 | 31/12/2017 | | | |
| | Saldo inicial | Adições | Baixas | Transferência | Saldo final |
| Edificações | 125.872 | 39 | - | - | 125.911 |
| Máquinas e equipamentos | 325.236 | 8.992 | (21.053) | 5.959 | 319.134 |
| Moldes | 189.181 | 28.039 | (12.379) | - | 204.841 |
| Móveis e utensílios | 24.847 | 909 | (65) | 228 | 25.919 |
| Veículos | 1.972 | 109 | (87) | - | 1.994 |
| Equipamentos de computação | 21.088 | 1.210 | (162) | - | 22.136 |
| Terrenos | 4.106 | 35 | (651) | - | 3.490 |
| Obras em andamento | 6.520 | 5.081 | (7.223) | (3.968) | 410 |
| Instalações industriais | 48.579 | 8.247 | (354) | 9.319 | 65.791 |
| Benfeitorias em bens de terceiros | 89 | - | - | - | 89 |
| Importações em andamento | - | 8.782 | - | (5.933) | 2.849 |
| Benfeitorias em propriedade arrendada | 7.697 | - | - | (5.605) | 2.092 |
| Outros | 1.971 | 269 | (174) | - | 2.066 |
| | 757.158 | 61.712 | (42.148) | - | 776.722 |

| Em 31 de dezembro de 2016 | Consolidado | | | | |
|---------------------------------------|----------------|---------------|------------------|------------------|----------------|
| | 2015 | 2016 | | | |
| | Saldo inicial | Adições | Baixas | Variação Cambial | Saldo final |
| Edificações | 128.069 | 18 | (1.441) | (774) | 125.872 |
| Máquinas e equipamentos | 331.720 | 9.740 | (16.224) | - | 325.236 |
| Moldes (a) | 265.589 | 23.442 | (99.850) | - | 189.181 |
| Móveis e utensílios | 24.940 | 848 | (563) | (378) | 24.847 |
| Veículos | 1.955 | 68 | (15) | (36) | 1.972 |
| Equipamentos de computação | 21.192 | 640 | (365) | (379) | 21.088 |
| Terrenos | 3.798 | 308 | - | - | 4.106 |
| Obras em andamento | 3.914 | 2.797 | (192) | 1 | 6.520 |
| Instalações industriais | 43.661 | 5.515 | (597) | - | 48.579 |
| Benfeitorias em bens de terceiros | 89 | - | - | - | 89 |
| Importações em andamento | - | 4.814 | (4.814) | - | - |
| Benfeitorias em propriedade arrendada | 7.697 | - | - | - | 7.697 |
| Outros | 2.156 | 184 | - | (369) | 1.971 |
| | 834.780 | 48.374 | (124.061) | (1.935) | 757.158 |

(a) R\$ 99.850 representa a baixa de itens 100% depreciados durante o período na categoria de moldes.

c. Movimentação da depreciação

| Em 31 de dezembro de 2017 | Consolidado | | | | |
|---------------------------------------|------------------|-----------------|---------------|---------------|------------------|
| | 31/12/2016 | 31/12/2017 | | | |
| | Saldo inicial | Adições | Baixas | Transferência | Saldo final |
| Edificações | (72.627) | (3.709) | - | - | (76.336) |
| Máquinas e equipamentos | (269.802) | (18.075) | 19.260 | - | (268.617) |
| Moldes | (175.624) | (26.532) | 10.524 | - | (191.632) |
| Móveis e utensílios | (19.690) | (1.318) | 58 | - | (20.950) |
| Veículos | (1.731) | (95) | 84 | - | (1.742) |
| Equipamentos de computação | (18.823) | (666) | 109 | - | (19.380) |
| Instalações industriais | (34.267) | (3.537) | - | (4.736) | (42.540) |
| Benfeitorias em bens de terceiros | (89) | - | - | - | (89) |
| Benfeitorias em propriedade arrendada | (6.508) | (271) | - | 4.736 | (2.043) |
| Outros | (706) | (161) | 121 | - | (746) |
| | (599.867) | (54.364) | 30.156 | - | (624.075) |

| Em 31 de dezembro de 2016 | Consolidado | | | | |
|---------------------------------------|------------------|-----------------|----------------|------------------|------------------|
| | 2015 | 2016 | | | |
| | Saldo inicial | Adições | Baixas | Variação Cambial | Saldo final |
| Edificações | (69.136) | (4.071) | 498 | 82 | (72.627) |
| Máquinas e equipamentos | (264.249) | (19.207) | 13.654 | - | (269.802) |
| Moldes | (250.622) | (23.772) | 98.770 | - | (175.624) |
| Móveis e utensílios | (18.641) | (1.423) | 269 | 105 | (19.690) |
| Veículos | (1.681) | (81) | 15 | 16 | (1.731) |
| Equipamentos de computação | (18.451) | (850) | 302 | 176 | (18.823) |
| Instalações industriais | (31.798) | (2.898) | 429 | - | (34.267) |
| Benfeitorias em bens de terceiros | (89) | - | - | - | (89) |
| Benfeitorias em propriedade arrendada | (6.508) | - | - | - | (6.508) |
| Outros | (290) | (530) | - | 114 | (706) |
| | (661.465) | (52.832) | 113.937 | 493 | (599.867) |

Os juros de empréstimos e financiamentos não foram capitalizados no custo do ativo imobilizado em andamento, dado que os principais contratos estão relacionados a aquisições de máquinas e equipamentos colocados em funcionamento imediato.

Em 31 de dezembro de 2017, a Companhia possui saldos contábeis de bens que foram dados como garantia de financiamentos referentes a: edificações no valor de R\$ 52.582 (R\$ 52.700 em 31 de dezembro de 2016); máquinas e equipamentos no valor de R\$ 23.186 (R\$ 23.186 em 31 de dezembro de 2016).

A Companhia e suas controladas têm a política de manutenção dos principais bens do ativo imobilizado até o final de sua vida útil. A vida útil dos bens foi revista em 31 de dezembro de 2017, mas ajustes não foram considerados necessários.

Durante o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2017, a Companhia não verificou a existência de fatores que indicassem a perda do valor recuperável de seu ativo imobilizado de acordo com o Pronunciamento CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos. Maiores detalhes na nota explicativa 17.

16 Intangível

a. Composição da conta

| | Prazo de vida útil | Consolidado | | Controladora | |
|---|--------------------|-------------|------------|--------------|------------|
| | | 31/12/2017 | 31/12/2016 | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
| Vida útil definida | | | | | |
| Software | 10 anos | 29.746 | 29.248 | 785 | 785 |
| Cessão de direito | Prazo contratual | 544 | 88.061 | - | - |
| Amortização acumulada - Software | 10 anos | (27.256) | (26.254) | (785) | (785) |
| Amortização acumulada - Cessão de direito | Prazo contratual | (357) | (88.061) | - | - |
| Total | | 2.677 | 2.992 | - | - |
| Vida útil indefinida | | | | | |
| Marcas e patentes | Indefinido | 2.158 | 2.131 | 111 | 111 |
| Ágio (d) | - | 198.214 | 198.214 | - | - |
| Total | | 200.372 | 200.345 | 111 | 111 |
| Total Geral | | 203.049 | 203.337 | 111 | 111 |

A amortização mensal dos ativos intangíveis é registrada em contrapartida do resultado na Companhia de custos das vendas (Software industrial) e despesas de vendas (Cessão de direitos).

b. Movimentação do custo

| Em 31 de dezembro de 2017 | | | | Consolidado | | |
|-----------------------------|------------------------|---------------------|---------|-------------|---------------------|---------------------|
| Prazos de vida útil | Métodos de amortização | Saldo em 31/12/2016 | Adições | Baixas | Saldo em 31/12/2017 | |
| Vida útil definida | | | | | | |
| Software | 10 anos | 29.248 | 588 | (90) | 29.746 | |
| Cessão de direito (a) | Prazo de contrato | 88.061 | 194 | (87.711) | 544 | |
| Vida útil indefinida | | | | | | |
| Marcas e patentes | Indefinida | 2.131 | 27 | - | 2.158 | |
| Ágio | - | 198.214 | - | - | 198.214 | |
| Total | | 317.654 | 809 | (87.801) | 230.662 | |
| Em 31 de dezembro de 2016 | | | | Consolidado | | |
| Prazos de vida útil | Métodos de amortização | Saldo em 31/12/2015 | Adições | Baixas | Variação Cambial | Saldo em 31/12/2016 |
| Vida útil definida | | | | | | |
| Software | 10 anos | 28.538 | 802 | (2) | (90) | 29.248 |
| Cessão de direito | Prazo de contrato | 79.351 | 8.778 | - | (68) | 88.061 |
| Vida útil indefinida | | | | | | |
| Marcas e patentes | Indefinida | 2.097 | 34 | - | - | 2.131 |
| Ágio | - | 199.848 | - | (1.634) | - | 198.214 |
| Total | | 309.834 | 9.614 | (1.636) | (158) | 317.654 |

(a) O valor de R\$ 87.711 representa as baixas de intangível de cessão de direitos referente aos contratos com os contratos de clubes anteriormente assinados com a Vulcabras e atualmente não mais vigentes. Esses contratos foram 100% amortizados durante o período.

c. Movimentação da amortização

| Em 31 de dezembro de 2017 | | | | Consolidado | | | |
|---------------------------|---------------------|------------------------|---------------------|----------------|---------------|----------|---------------------|
| | Prazos de vida útil | Métodos de amortização | Saldo em 31/12/2016 | Adições | Baixas | Transf | Saldo em 31/12/2017 |
| Vida útil definida | | | | | | | |
| Software | 10 anos | Linear | (26.254) | (726) | 43 | (319) | (27.256) |
| Cessão de direito | Prazo de contrato | Linear | (88.061) | (329) | 87.714 | 319 | (357) |
| Total | | | (114.315) | (1.055) | 87.757 | - | (27.613) |

| Em 31 de dezembro de 2016 | | | | Consolidado | | | |
|---------------------------|---------------------|------------------------|---------------------|-----------------|----------|-----------------|---------------------|
| | Prazos de vida útil | Métodos de amortização | Saldo em 31/12/2015 | Adições | Baixas | Varição Cambial | Saldo em 31/12/2016 |
| Vida útil definida | | | | | | | |
| Software | 10 anos | Linear | (25.814) | (450) | 1 | 9 | (26.254) |
| Cessão de direito | Prazo de contrato | Linear | (74.147) | (13.914) | - | - | (88.061) |
| Total | | | (99.961) | (14.364) | 1 | 9 | (114.315) |

d. Ágio na combinação de negócio

Os saldos de ágio apurados nas aquisições de participações societárias, contabilizado na controlada Vulcabras Azaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A., estão suportados por laudos emitidos por peritos independentes e encontram-se fundamentados na expectativa de rentabilidade futura das operações adquiridas; em 2009, deixaram de ser amortizados por serem ativos de vida útil indefinida, conforme deliberação nº 553/08 da CVM e CPC 01 (R1), e são testados anualmente quanto a sua recuperabilidade, conforme Nota 17.

e. Pesquisa e desenvolvimento

No exercício findo em 31 de dezembro de 2017, a Companhia registrou no resultado, na rubrica “custo dos produtos vendidos”, montante de R\$ 31.925 (R\$ 30.741 em 31 de dezembro de 2016), que se refere à pesquisa e desenvolvimento.

17 Análise de recuperabilidade de ativos tangíveis e intangíveis

a. Tangíveis e intangíveis com vida útil definida

A administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos tangíveis e intangíveis com vida útil definida com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável.

Para o exercício findo em 2017, foi realizado teste de recuperabilidade dos ativos tangíveis e intangíveis com vida útil definida por meio de cálculo baseado no valor em uso a partir de projeções de caixa provenientes de orçamentos financeiros aprovados pela alta administração.

O teste de recuperação dos ativos tangíveis e intangíveis com vida útil é realizado anualmente pela Companhia.

b. Ágio pago por expectativa de rentabilidade futura

O saldo de ágio apurado nas aquisições de participações societárias encontra-se fundamentado na expectativa de rentabilidade futura das operações adquiridas e soma R\$ 198.214 em 31 de dezembro de 2017 (R\$ 198.214 em 31 de dezembro de 2016).

A Companhia testa anualmente o valor recuperável dos seus ativos intangíveis de vida útil indefinida, que se constitui principalmente de licenças e ágio por expectativa de resultados futuros, advindos de processos de combinação de negócios, utilizando o conceito do valor em uso, através de modelos de fluxo de caixa descontado.

O ágio apurado na aquisição do investimento será testado anualmente em relação ao seu valor de recuperação, no nível da unidade geradora de caixa.

c. Principais premissas utilizadas nos testes de perda do valor recuperável de ativos tangíveis e intangíveis

Para fins de teste de perda por redução ao valor recuperável de ativos tangíveis e intangíveis considerou-se a Vulcabras Azaleia S.A. como uma única unidade geradora de caixa.

A Companhia realizou teste de valor recuperável dos ativos tangíveis e intangíveis em 2017, por meio de cálculo baseado no valor em uso a partir de projeções de caixa provenientes de orçamentos financeiros aprovados pela alta administração.

Os fluxos de caixa futuros foram descontados com base na taxa representativa do custo de capital. De forma consistente com as técnicas de avaliação econômica, a avaliação do valor em uso é efetuada para um período de 10 (dez) anos, e a partir de então, considerando-se a perpetuidade das premissas tendo em vista a capacidade de continuidade dos negócios por tempo indeterminado.

Para desconto dos fluxos de caixa futuros utilizou-se a taxa real de 7,7275% a.a.

A estimativa do valor em uso utilizou as seguintes premissas:

Receita

O volume e o preço de venda foram projetados em base real (sem inflação) com base nas estimativas da Companhia e resultam em crescimento composto agregado (CAGR) de 3,46% a.a. entre os exercícios de 2017 e 2026.

Custo

O custo dos produtos vendidos foi projetado com base nas estimativas da Companhia.

Após a definição da projeção de vendas foi projetada a distribuição da necessidade de produção de acordo com a capacidade instalada e o nível de eficiência a ser obtido.

Os demais custos indiretos de fabricação foram embasados nos gastos orçados e aprovados pela alta administração para os centros de custos indiretos.

Despesas

As despesas variáveis de vendas foram projetadas com base nos percentuais históricos sobre a receita operacional bruta.

As despesas administrativas e gerais de vendas foram embasadas nos gastos orçados e aprovados pela alta administração para os centros de custos.

Projetamos de despesas financeiras, para os próximos dez anos, basicamente despesas de tarifas e taxas relativas a serviços. Encerramos o exercício de 2017, com o endividamento financeiro próximo de zero e pretendemos manter assim ao longo dos próximos dez anos.

Lucro Líquido e Geração de Caixa Livre

O Lucro Líquido resultante da aplicação das premissas acima cresce com um taxa de crescimento composta (CAGR) de 7,57% a.a. entre o período de 2018 a 2027.

A Geração de Caixa Livre é então calculada usando-se projeções de investimentos e variações de capital de giro. Para a perpetuidade a taxa de crescimento utilizada é zero.

18 Fornecedores

a. Composição da conta

| | Consolidado | | Controladora BRGAAP | |
|---------------------|--------------------|-------------------|----------------------------|-------------------|
| | 31/12/2017 | 31/12/2016 | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
| Fornecedores | | | | |
| No país | | | | |
| Diversos | 63.602 | 58.107 | 450 | 520 |
| No exterior | | | | |
| Diversos | 6.225 | 8.086 | - | - |
| | <u>69.827</u> | <u>66.193</u> | <u>450</u> | <u>520</u> |

b. Por vencimento

| | Consolidado | |
|------------------|--------------------|-------------------|
| | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
| A vencer | | |
| 1 a 30 dias | 56.905 | 44.668 |
| 31 a 60 dias | 9.891 | 14.706 |
| 61 a 90 dias | 2.668 | 6.553 |
| Acima de 90 dias | 172 | 9 |
| | <u>69.636</u> | <u>65.936</u> |
| Vencidos | | |
| 1 a 30 dias | 190 | 202 |
| 31 a 60 dias | 1 | 54 |
| 61 a 90 dias | - | 1 |
| | <u>191</u> | <u>257</u> |
| | <u>69.827</u> | <u>66.193</u> |

c. Concentração da carteira

| | Consolidado | | | |
|---|-------------|------|------------|------|
| | 31/12/2017 | | 31/12/2016 | |
| Fornecedores (partes não relacionadas) | | | | |
| Maior fornecedor | 6.857 | 10% | 7.638 | 12% |
| 2º a 11º maiores fornecedores | 13.300 | 19% | 18.773 | 28% |
| 12º a 50º maiores fornecedores | 12.558 | 18% | 14.957 | 23% |
| Outros fornecedores | 37.112 | 53% | 24.825 | 37% |
| Total de fornecedores (partes não relacionadas) | 69.827 | 100% | 66.193 | 100% |

Em atendimento a Deliberação CVM nº 564, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 12, a Companhia realizou estudos para calcular os ajustes a valor presente de seus passivos circulantes. Considerando o prazo médio de pagamento desses passivos de aproximadamente 37 dias em 31 de dezembro de 2017 (43 dias em 31 de dezembro de 2016), os efeitos de ajustes a valor presente foram julgados imateriais e, portanto, não foram contabilizados no resultado, a exemplo do que ocorreu com os ativos circulantes e não circulantes.

19 Financiamentos e empréstimos

a. Composição da conta

| | Taxa de juros | Consolidado | |
|---|--|---------------|----------------|
| | | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
| Moeda Nacional | | | |
| Ativo fixo/ incentivo fiscal | Taxa Fixa de 4,0% a 7,5% a.a.; TJLP + 5,0% a.a. (equalização TJLP - 0,25% a.a.) | 21.490 | 38.234 |
| Capital de giro | CDI + 4,28% a.a.; TJLP + 4,61% a.a. | - | 55.952 |
| Financiamentos de exportação | | | |
| CCE - Cédula de crédito à exportação | CDI + 2,11% a.a. | - | 199.438 |
| NCE - Nota de crédito à exportação | CDI + 1,47% a 2,38% a.a. | 71.235 | 82.973 |
| | | 92.725 | 376.597 |
| Moeda Estrangeira | | | |
| Capital de giro | 28,25% a 32,43% a.a. | - | 1.969 |
| Capital de giro | 2,95% a.a. | - | 101.336 |
| Financiamentos de exportação | | | |
| ACC - Adiantamento de contrato de câmbio | 7,25% a 8,60% a.a. | - | 16.248 |
| PPE - Pré pagamento de importação | 6,59% a.a. | - | 19.998 |
| Financiamentos de importação | | | |
| FINIMP - Financiamento de importação | 7,16% a 7,26% a.a. | 2.074 | 23.120 |
| | | 2.074 | 162.671 |
| Total dos empréstimos e financiamentos | | 94.799 | 539.268 |
| Circulante | | 84.474 | 275.116 |
| Não circulante | | 10.325 | 264.152 |

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, as parcelas relativas ao principal dos empréstimos e financiamentos tinham os seguintes vencimentos:

| | 31/12/2017 | | 31/12/2016 | |
|-----------------------|---------------|-------------|----------------|-------------|
| | Valor | % | Valor | % |
| Vencimento | | | | |
| Circulante | 84.474 | 89% | 275.116 | 51% |
| 2017 | - | 0% | 275.116 | 51% |
| 2018 | 84.474 | 89% | 129.673 | 24% |
| 2019 | 9.567 | 10% | 134.479 | 25% |
| 2020 | 758 | 1% | - | - |
| Não circulante | 10.325 | 11% | 264.152 | 49% |
| Total | 94.799 | 100% | 539.268 | 100% |

b. A mutação da conta de empréstimos e financiamentos está descrita a seguir:

| | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
|---------------------------------------|----------------|----------------|
| Saldos iniciais | 539.268 | 675.459 |
| Ingressos | 70.052 | 260.889 |
| Encargos | 30.827 | 77.829 |
| Varição monetária e cambial | 480 | (14.351) |
| Varição monetária e cambial Argentina | - | (10.262) |
| Amortizações de principal | (509.603) | (371.999) |
| Pagamentos de juros | (36.225) | (78.297) |
| Saldos finais | 94.799 | 539.268 |

c. Avais e garantias

Em garantia dos financiamentos, foram oferecidas notas promissórias, alienação fiduciária de bens, penhor, caução de duplicatas e hipoteca do prédio industrial da Vulcabras Azaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.

d. Cláusulas restritivas

Alguns financiamentos contratados possuem cláusulas que obrigam a Companhia a demonstrar através de comprovação documental e física, as aquisições de imobilizados, volumes de exportações realizadas e objetivos alçados em P&D. Essas cláusulas são controladas e vem sendo plenamente atendidas dentro dos prazos definidos nos contratos.

A Companhia e suas controladas não têm conhecimento de fatos ou circunstâncias que indiquem situação de desconformidade ou que venha causar o não cumprimento das cláusulas restritivas.

e. Conciliação da movimentação patrimonial com os fluxos de caixa decorrentes de atividades de financiamento

| | Passivo | | | Patrimônio | |
|---|------------------------------|----------------------|-------------------------------------|------------------|------------------|
| | Empréstimos e financiamentos | Dividendos propostos | Empréstimos com partes relacionadas | Capital social | Total |
| Saldo em 01 de janeiro de 2017 | 539.268 | 754 | 255.150 | 565.913 | 1.361.085 |
| Varição fluxo de caixa de financiamento | | | | | |
| Empréstimos tomados - Principal | 70.052 | - | - | - | 70.052 |
| Empréstimos com partes relacionadas | - | - | (255.150) | - | (255.150) |
| Pagamento de dividendos | - | (754) | - | - | (754) |
| Emissão de ações | - | - | - | 541.748 | 541.748 |
| Pagamento de empréstimos tomados - Principal | (509.603) | - | - | - | (509.603) |
| Total das variações nos fluxos de caixa de financiamento | (439.551) | (754) | (255.150) | 541.748 | (153.707) |
| Outras variações relacionadas com passivos | | | | | |
| Juros pagos | (36.225) | - | - | - | (36.225) |
| Encargos financeiros reconhecidos no resultado | 31.307 | - | - | - | 31.307 |
| Total de outras variações relacionadas com passivos | (4.918) | - | - | - | (4.918) |
| Saldo em 31 de dezembro de 2017 | 94.799 | - | - | 1.107.661 | 1.202.460 |

20 Provisões

A Companhia e as suas controladas são parte (pólo passivo) em ações judiciais e processos administrativos perante alguns tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis, dentre outros assuntos.

A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, segue os critérios de reconhecimento das provisões estabelecido pela Deliberação CVM nº 489/05 e CPC 25, que determina que uma provisão deve ser reconhecida quando: (i) a entidade tiver obrigação presente decorrente de evento passado; (ii) for provável que os recursos sejam exigidos para liquidar tal obrigação; e (iii) o montante da obrigação puder ser estimado com suficiente segurança. Se qualquer dessas condições não for atendida, não deve ser constituída uma provisão, podendo eventualmente ser necessária à divulgação de uma contingência passiva.

A análise das demandas judiciais pendentes, com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas, constitui provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas com as ações em curso e as classificou como circulante e não circulantes, como se segue:

a. Composição dos saldos

| | Consolidado | | Controladora | |
|--|-------------|------------|--------------|------------|
| | 31/12/2017 | 31/12/2016 | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
| Provisão para demandas judiciais e administrativas | | | | |
| Cíveis | 19.649 | 20.235 | 615 | 648 |
| Trabalhistas | 48.119 | 48.281 | 1.023 | 2.017 |
| Tributárias | 9.717 | 9.870 | 105 | 272 |
| Total | 77.485 | 78.386 | 1.743 | 2.937 |
| Circulante | 53.115 | 45.751 | 566 | 1.151 |
| Não circulante | 24.370 | 32.635 | 1.177 | 1.786 |

b. Ações trabalhistas (Consolidado)

Referem-se, substancialmente, a pedidos de verbas rescisórias, horas extras, diferenças salariais, insalubridade, periculosidade, férias, FGTS e aviso prévio.

c. Ações cíveis (Consolidado)

Referem-se à indenização por danos morais e materiais e indenizações a representantes.

Os efeitos da provisão para indenização são registrados em contrapartida do resultado na rubrica despesas com vendas.

d. Ações tributárias (Consolidado)

Referem-se a ações em que as empresas da Companhia Vulcabras Azaleia são partes, envolvendo, principalmente, os seguintes tributos: IRPJ, COFINS, PIS.

e. Movimentação dos processos

| | Consolidado | | | |
|--------------|---------------------------|------------|---------------------------|-------------|
| | Em 31 de dezembro de 2017 | | Em 31 de dezembro de 2017 | |
| | 31/12/2016 | 31/12/2017 | | |
| Natureza | Saldo inicial | Adições | Utilização | Saldo final |
| Cíveis | 20.235 | 678 | (1.264) | 19.649 |
| Trabalhistas | 48.281 | 15.112 | (15.274) | 48.119 |
| Tributárias | 9.870 | 23 | (176) | 9.717 |
| Total | 78.386 | 15.813 | (16.714) | 77.485 |
| | Controladora | | | |
| | Em 31 de dezembro de 2017 | | Em 31 de dezembro de 2017 | |
| | 31/12/2016 | 31/12/2017 | | |
| Natureza | Saldo inicial | Adições | Utilização | Saldo final |
| Cíveis | 648 | 9 | (42) | 615 |
| Trabalhistas | 2.017 | (476) | (518) | 1023 |
| Tributárias | 272 | (76) | (91) | 105 |
| Total | 2.937 | (543) | (651) | 1.743 |

| Em 31 de dezembro de 2016 | Consolidado | | | |
|---------------------------|----------------------|-------------------|-------------------|--------------------|
| | 31/12/2015 | 31/12/2016 | | |
| Natureza | Saldo inicial | Adições | Utilização | Saldo final |
| Cíveis | 1.738 | 459 | (179) | 2.018 |
| Trabalhistas | 46.841 | 18.586 | (17.146) | 48.281 |
| Tributárias | 8.369 | 1.425 | 76 | 9.870 |
| Indenizações | 17.518 | 699 | - | 18.217 |
| Total | 74.466 | 21.169 | (17.249) | 78.386 |

| Em 31 de dezembro de 2016 | Controladora | | | |
|---------------------------|----------------------|-------------------|-------------------|--------------------|
| | 31/12/2015 | 31/12/2016 | | |
| Natureza | Saldo inicial | Adições | Utilização | Saldo final |
| Cíveis | 776 | (95) | (33) | 648 |
| Trabalhistas | 1.500 | 1.057 | (540) | 2.017 |
| Tributárias | 427 | (152) | (3) | 272 |
| Total | 2.703 | 810 | (576) | 2.937 |

Contingências

Com base na opinião dos seus consultores jurídicos, a Administração acredita que a resolução das questões a seguir relacionadas não produzirá efeito material adverso sobre sua condição financeira.

A composição dos valores em discussão em diversas instâncias de processos, cuja expectativa de perdas é possível, em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016, era como segue:

| | Consolidado | |
|----------------------|--------------------|-------------------|
| | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
| Contingências | | |
| Cíveis | 1.922 | 2.249 |
| Trabalhistas | 54.101 | 57.713 |
| Tributárias | 121.371 | 112.986 |
| Total | 177.394 | 172.948 |

21 Patrimônio líquido (Controladora)

a. Capital social

Em 31 de dezembro de 2017, o capital social subscrito e integralizado é de R\$ 1.140.910 (R\$ 565.913 em 2016) está representado por 245.756.346 (185.230.346 em 2016) ações ordinárias nominativas e sem valor nominal conforme demonstrado a seguir:

Em outubro de 2017 o capital social da Companhia sofreu um aumento de R\$ 574.997, valor originado da venda de ações. O custo consumido com operação de emissão de ações foi de R\$ 33.249 refletindo em um efeito líquido de R\$ 541.748. A composição líquida segue conforme demonstrado abaixo:

Movimentação do capital social líquido:

| | |
|---|------------------|
| Capital social líquido em 31.12.2016 | 565.913 |
| Emissão de ações | 574.997 |
| Custo na emissão de ações | <u>(33.249)</u> |
| Capital social líquido em 31.12.2017 | 1.107.661 |

Em 16 de março de 2016, foi aprovado o grupamento da totalidade das 740.921.384 ações ordinárias, escriturais, sem valor nominal, de emissão da Companhia, na proporção de 4 (quatro) ações ordinárias para 1 (uma) ação ordinária, sem modificação do valor do capital social, nos termos do art. 12, da Lei nº 6.404/76.

Esse grupamento das ações de emissão da Companhia tem por finalidade o enquadramento da Companhia, em atendimento ao Ofício nº 3171/2015 - SAE enviado pela BM&FBovespa à Companhia em 22/10/2015, às novas disposições do Regulamento para Listagem de Emissores e Admissão à Negociação de Valores Mobiliários e do Manual do Emissor da BM&FBovespa, em vigor a partir de 18/08/2014, que obrigam a manutenção nos mercados organizados pela BM&FBovespa de ações com valor de cotação superior a R\$1,00 (um real) por ação.

A Companhia, mediante deliberação de seu Conselho de Administração, está autorizada a aumentar o capital social, independentemente, de reforma estatutária, até o limite de R\$ 2.000.000.

b. Reservas

Reserva de reavaliação

Constituída em decorrência das reavaliações de bens do ativo imobilizado, de suas controladas, a Vulcabras Azaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A., com base em laudo de avaliação elaborado por peritos avaliadores independentes. O imposto de renda e a contribuição social correspondente estão classificados no passivo não circulante. Em 31 de dezembro de 2017, o saldo de reserva de reavaliação é de R\$ 7.273 (R\$ 8.165 em 31 de dezembro de 2016).

A reserva de reavaliação está sendo realizada por depreciação ou baixa dos bens reavaliados contra lucros acumulados, líquida dos encargos tributários. Conforme alteração e facultado pela Lei nº 11.638/07, a Administração decidiu manter as reservas de reavaliação até sua completa realização.

c. Ajustes de avaliação patrimonial

A rubrica ajustes de avaliação patrimonial inclui: (i) alterações líquidas acumuladas no valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda até que os investimentos sejam desconhecidos ou sofram perda por redução no valor recuperável; e (ii) ajustes acumulados de conversão incluem todas as diferenças de moeda estrangeira decorrentes da conversão das demonstrações financeiras de operações no exterior. Em 31 de dezembro de 2017 o saldo de ajuste de avaliação patrimonial é em R\$ 3.045 (R\$ 5.065 em 31 de dezembro de 2016).

d. Distribuição de dividendos

Com base no seu estatuto social, art. 45º, a Companhia determina que os dividendos intermediários e intercalares e juros sobre o capital próprio previstos neste Artigo poderão ser imputados ao dividendo mínimo obrigatório.

A Companhia não realizou distribuição de dividendos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 com base no art. 189º da lei 6.404/1976 revisada posteriormente pela lei 11.638/2007.

Do resultado do exercício serão deduzidos, antes de qualquer participação, os prejuízos acumulados e a provisão para o Imposto sobre a renda

A Companhia apurou lucro líquido para o exercício social findo em 31 de dezembro de 2017, entretanto ainda detém saldo de prejuízos acumulados a serem amortizados.

22 Receita operacional

Abaixo apresentamos a conciliação entre as receitas bruta para fins fiscais e as receitas apresentadas na demonstração de resultado do exercício.

| | Consolidado | |
|-------------------------------------|--------------------|-------------------|
| | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
| Receita operacional bruta | | |
| Venda e revenda de produtos | | |
| Mercado interno | 1.334.845 | 1.180.086 |
| Mercado externo | 139.598 | 148.505 |
| Serviços prestados | 4.194 | 2.086 |
| | 1.478.637 | 1.330.677 |
| Deduções | | |
| Impostos sobre as vendas e serviços | (164.759) | (158.271) |
| Devoluções e abatimentos | (50.796) | (38.186) |
| | (215.555) | (196.457) |
| Receita operacional líquida | 1.263.082 | 1.134.220 |

23 Custo das vendas

| | Consolidado | |
|-----------------|--------------------|-------------------|
| | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
| Matéria prima | (305.031) | (290.222) |
| Mão de obra | (215.988) | (196.958) |
| Custo indiretos | (186.070) | (176.529) |
| Revenda | (73.630) | (77.957) |
| | (780.719) | (741.666) |

24 Despesas com vendas

| | Consolidado | |
|-----------------------|--------------------|-------------------|
| | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
| Comissões | (51.789) | (42.359) |
| Abatimento comercial | (3.328) | - |
| Fretes | (45.231) | (42.525) |
| PECLD | (4.720) | (8.833) |
| Propaganda | (48.760) | (59.215) |
| Royalties | (34) | (74) |
| Gastos com pessoal | (14.076) | (15.122) |
| Gastos fixos | (11.288) | (12.936) |
| Gastos semi-variáveis | (2.587) | (2.602) |
| | <u>(181.813)</u> | <u>(183.666)</u> |

25 Despesas administrativas

| | Consolidado | | Controladora | |
|--------------------------------------|--------------------|-------------------|---------------------|-------------------|
| | 31/12/2017 | 31/12/2016 | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
| Gastos com pessoal | (46.134) | (45.148) | (3.926) | (3643) |
| Serviços de terceiros | (11.123) | (9.514) | (2.479) | (1.980) |
| Viagens e estadias | (1.207) | (1.037) | (1) | - |
| Aluguéis | 1.744 | (431) | 3.669 | 3.030 |
| Segurança | (2.134) | (1.784) | (722) | (354) |
| Litígios e impostos | (1.679) | (1.504) | (575) | (453) |
| Informática e telecomunicação | (4.042) | (3.639) | (1) | - |
| Energia elétrica, água e esgoto | (3.079) | (3.451) | (2.347) | (2.823) |
| Manutenção, limpeza e meio ambiente. | (2.929) | (2.415) | (264) | (141) |
| Depreciação | (2.790) | (2.951) | - | (442) |
| Outros | (3.780) | (6.397) | (858) | (400) |
| | <u>(77.153)</u> | <u>(78.271)</u> | <u>(7.504)</u> | <u>(7.206)</u> |

26 Outras receitas (despesas) operacionais líquidas

| | Consolidado | | Controladora | |
|--|--------------------|-------------------|---------------------|-------------------|
| | 31/12/2017 | 31/12/2016 | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
| Receita de aluguel (*) | 4.378 | 3.469 | 4.106 | 3.336 |
| Provisão para contingências | (15.268) | (19.308) | 633 | (411) |
| Venda de sucata | 1.765 | 1.746 | - | - |
| Lucro/Prejuízo na venda de ativo fixo | (401) | 2.008 | - | - |
| PRT - Programa de regularização tributária (*) | 16.997 | - | - | - |
| Outros | 1.068 | (1.734) | 263 | (579) |
| | <u>8.539</u> | <u>(13.819)</u> | <u>5.002</u> | <u>2.346</u> |

(*) Para maiores informações vide nota explicativa 10.c

27 Resultado financeiro

| | Consolidado | | Controladora | |
|-----------------------------|-----------------|-----------------|--------------|------------|
| | 31/12/2017 | 31/12/2016 | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
| Despesas financeiras | | | | |
| Estrutura de capital | | | | |
| Juros | (31.522) | (81.159) | (193) | (151) |
| IOF | (751) | (1.380) | (3) | (2) |
| Outros (*) | (7.388) | (3.705) | (14) | (206) |
| | (39.661) | (86.244) | (210) | (359) |
| Operacionais | | | | |
| Tarifas bancárias | (7.380) | (7.829) | (7) | (3) |
| Desconto de pontualidade | (3.095) | (5.106) | - | - |
| Descontos concedidos | (9.074) | (1.231) | - | - |
| | (19.549) | (14.166) | (7) | (3) |
| Cambiais | (38.133) | (30.965) | (45) | (52) |
| | (97.343) | (131.375) | (262) | (414) |
| Receitas financeiras | | | | |
| Estrutura de capital | | | | |
| Receita de aplicações | 7.968 | 908 | 104 | 3 |
| Atualizações monetárias | 308 | 5.462 | - | 98 |
| Outros | 1.406 | - | 95 | - |
| | 9.682 | 6.370 | 199 | 101 |
| Operacionais | | | | |
| Juros | 3.738 | 2.636 | 365 | 362 |
| Descontos obtidos | 52 | 424 | 3 | 3 |
| | 3.790 | 3.060 | 368 | 365 |
| Cambiais | 34.271 | 39.799 | 9 | 16 |
| | 47.743 | 49.229 | 576 | 482 |
| Resultado financeiro | (49.600) | (82.146) | 314 | 68 |

(*) A maior parte do saldo de outros é referente à comissão sobre empréstimos e financiamentos.

28 Resultado por ação

O cálculo básico do resultado por ação é efetuado através da divisão do resultado do exercício, atribuído aos detentores de ações ordinárias da Companhia, pela quantidade de ações ordinárias em circulação no final do exercício.

O resultado diluído por ação é calculado através da divisão do resultado atribuído aos detentores de ações ordinárias da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias, que seriam emitidas na conversão de todas as ações potenciais dilutivas em suas respectivas ações.

Em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016, a Companhia não possui ações preferenciais emitidas e ações potenciais em circulação que possam afetar a diluição do resultado por ação nos termos do CPC 41.

O quadro a seguir apresenta os cálculos do resultado básico e diluído por ação.

| | Consolidado | |
|---|--------------------------------|-------------|
| | Quantidade de ações ordinárias | |
| | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
| Resultado atribuível aos acionistas | 188.914 | 35.689 |
| Média ponderada das ações em circulação durante o exercício | 196.340.598 | 185.230.346 |
| Resultado por ação básico e diluído (lote de mil) - R\$ | 0,96 | 0,19 |

29 Instrumentos financeiros e gerenciamento de risco

Os principais ativos e passivos financeiros da Companhia referem-se a caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores, financiamentos e empréstimos.

Estrutura e gerenciamento dos riscos financeiros

A Companhia administra os riscos financeiros através de estratégias de posições financeiras e sistemas de limite de exposição dos mesmos. Não ocorreram alterações dos referidos controles durante os exercícios divulgados..

A Companhia possui exposição para os seguintes riscos resultantes de instrumentos financeiros:

- Risco de crédito
- Risco de mercado
- Risco de taxa de juros
- Risco de liquidez

O gerenciamento desses instrumentos é efetuado por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado.

As políticas de gerenciamento de risco da Companhia foram estabelecidas para identificar e analisar a exposição, para definir limites e controles apropriados, monitorando os riscos e a aderência aos limites impostos. As políticas de risco e os sistemas são revistos regularmente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia

As avaliações de seus instrumentos financeiros, bem como, gerenciamento de riscos estão relatados a seguir:

Risco de crédito

A Companhia e suas controladas estão expostas ao risco de crédito pela possibilidade de não receber valores decorrentes do contas a receber de clientes ou de créditos junto a instituições financeiras.

A exposição da Companhia ao risco de crédito é influenciada, principalmente, pelas características individuais de cada cliente. Entretanto, as políticas de vendas da Companhia e de suas controladas estão subordinadas às políticas de crédito fixadas por sua Administração e visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é alcançado pela Administração por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito) e a diversificação de suas vendas (pulverização do risco) (Nota 7a).

A Companhia e suas controladas possuem ainda, perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa, no montante de R\$ 30.348 em 31 de dezembro de 2017 (R\$ 24.164 em 31 de dezembro de 2016), representativos de 8,44% do saldo de contas a receber em aberto (6,1% em 31 de dezembro de 2016), para fazer face ao risco de crédito (Nota 7a).

A Companhia opera no mercado financeiro através de instituições de crédito de primeira linha, Bancos Estatais ou Agências Governamentais de Fomento, fazendo com que o risco de crédito com as instituições financeiras seja muito baixo.

Risco cambial

Risco de preço

Considerando o risco de preço nas exportações a partir do Brasil, que são equivalentes a 6,14% da receita de suas controladas em 31 de dezembro de 2017 (7,12% em 31 de dezembro de 2016), a eventual volatilidade da taxa de câmbio representa, na verdade, um risco de preço que poderá comprometer os resultados planejados pela Administração.

A Companhia não tem a prática de utilizar nenhum instrumento financeiro específico para mitigar os riscos de preço, entretanto, para o saldo entre ativos e passivos sujeitos ao risco da variação cambial a Companhia tenta fazer uma política de hedge natural para se proteger das oscilações cambiais.

Análise de sensibilidade

Os resultados da Companhia e suas controladas estão suscetíveis de sofrer variações em função dos efeitos da volatilidade da taxa de câmbio sobre os ativos e passivos atrelados a moedas estrangeiras, principalmente, o dólar norte-americano, que encerrou o exercício de 31 de dezembro de 2017, com a variação positiva de 1,50% em relação à última cotação de 31 de dezembro de 2016.

Como estratégia para prevenção e redução dos efeitos da exposição cambial, a Administração tenta manter hedge natural. A Administração não contrata instrumentos financeiros para eliminar sua exposição aos riscos de câmbio, que estão demonstrados a seguir:

| Moeda dólar (US\$ mil) | Consolidado | |
|-----------------------------------|--------------------|-------------------|
| | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
| Ativos em moeda estrangeira (a) | 15.515 | 18.651 |
| Passivos em moeda estrangeira (b) | <u>(2.502)</u> | <u>(52.394)</u> |
| Superavit apurado (a-b) | <u>13.013</u> | <u>(33.743)</u> |

Para fins de atendimento à Deliberação CVM nº 550 de 17 de outubro de 2008, dado a exposição do risco de oscilação da cotação, a Companhia apresenta abaixo três cenários de variação do dólar e os respectivos resultados futuros que seriam gerados. São eles: (i) cenário provável, que é o adotado pela Companhia e suas controladas: cotação do dólar em R\$ 3,3080 em 31 de dezembro de 2017; (ii) cenário possível, considerando um aumento e redução de 25% na cotação do dólar, passando para R\$ 4,1350 e 2,4810, respectivamente; e (iii) cenário remoto considerando um aumento e redução de 50% na cotação do dólar, passando á R\$ 4,9620 e 1,6540, respectivamente.

Quadro demonstrativo de análise de sensibilidade de câmbio - efeito resultado em 31 de dezembro de 2017

| Transação | Risco | Cenário provável | Cenário possível | Cenário Remoto |
|--------------------|----------------------------------|-------------------------|------------------------------|------------------------------|
| Despesa financeira | US\$ 13.013 mil Queda do US\$ | Câmbio de 3,3080 - | Câmbio de 2,4810 (10.762) | Câmbio de 1,6540 (21.524) |

Risco de taxa de juros

Análise de sensibilidade

Para fins de atendimento à Deliberação no. 550 de 17 de outubro de 2008, dado a exposição do risco de oscilação dos indexadores das aplicações financeiras e dos empréstimos, a Companhia apresenta abaixo os cenários de variação das taxas e os respectivos resultados futuros que seriam gerados. São eles: (i) cenário provável que é o adotado pela Companhia e suas controladas, com taxa de DI-CETIP de 6,89% a.a. e taxa de TJLP de 7,00% a.a.; (ii) cenário possível, considerando um aumento (no caso de empréstimos) ou redução (no caso de aplicações) de 25% sobre as taxas do DI-CETIP e TJPL; (iii) cenário remoto, considerando um aumento (no caso de empréstimos) e redução (no caso de aplicações) de 50% sobre a taxa DI-CETIP e TJPL

Abaixo segue a demonstração da variação das taxas para a data base 31 de dezembro de 2017, conforme cenários demonstrados acima:

| | Consolidado |
|---------------------|--------------------|
| | 31/12/2017 |
| Empréstimos em TJLP | 2.918 |
| Empréstimos em CDI | 71.235 |
| Aplicações em CDI | 100.413 |

| Operação | Risco | Cenário Provável | Cenário Possível - 25% | Cenário Remoto - 50% |
|---------------------|--------------|-----------------------|---------------------------|---------------------------|
| Empréstimos em TJLP | Alta da TJLP | TJLP a 7,00% R\$ 0 | TJLP a 8,75% R\$ 51 | TJLP a 10,50% R\$ 102 |
| Empréstimos em CDI | Alta do CDI | CDI a 6,89% R\$ 0 | CDI a 8,61% R\$ 1.225 | CDI a 10,34% R\$ 2.458 |
| Aplicações em CDI | Queda do CDI | CDI a 6,89% R\$ 0 | CDI a 5,17% -R\$ 1.727 | CDI a 3,45% -R\$ 3.454 |

Risco de liquidez

A Companhia acompanha o risco de liquidez de recursos, através de políticas de monitoramento de caixa para evitar o descasamento de contas a receber e a pagar. Adicionalmente, a Companhia mantém saldos em aplicações financeiras com liquidez diária, passíveis de resgate a qualquer momento, para cobrir eventuais descasamentos entre a data de maturidade de suas obrigações contratuais e sua geração de caixa.

Os cronogramas de pagamento das parcelas de longo prazo dos empréstimos e financiamentos são apresentados na Nota 19.

Composição dos saldos

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia e suas controladas foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequada. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados.

A Administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado. A Companhia e suas controladas não efetuam aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

Em atendimento à Instrução CVM nº. 475/08, os saldos contábeis e o valor justo dos instrumentos financeiros inclusos nos balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016 estão identificados a seguir:

| Descrição | Classificação | Consolidado | | | |
|-------------------------------|--------------------------------|----------------|-------------|----------------|-------------|
| | | 31/12/2017 | | 31/12/2016 | |
| | | Saldo contábil | Valor justo | Saldo contábil | Valor justo |
| Caixa e equivalentes de caixa | | 100.502 | 100.502 | 17.094 | 17.094 |
| Aplicações financeiras | Títulos disponíveis para venda | 5.661 | 3.938 | 8.321 | 8.321 |
| Contas a receber | Empréstimos e recebíveis | 326.522 | 326.522 | 372.592 | 372.592 |
| Outras contas a receber | Empréstimos e recebíveis | 33.187 | 33.187 | 41.497 | 41.497 |
| Empréstimos e financiamentos: | | | | | |
| Em moeda nacional | Outros passivos financeiros | 92.725 | 92.725 | 376.597 | 376.597 |
| Em moeda estrangeira | Outros passivos financeiros | 2.074 | 2.074 | 162.671 | 162.671 |
| Fornecedores | Outros passivos financeiros | 69.827 | 69.827 | 66.193 | 66.193 |
| Partes relacionadas -passivo | Outros passivos financeiros | - | - | 255.150 | 255.150 |

Hierarquia do valor justo

| Descrição | 31/12/2017 | | 31/12/2016 | |
|------------------------------|------------|---------|------------|---------|
| | Nível 1 | Nível 2 | Nível 1 | Nível 2 |
| Aplicações financeiras | 3.938 | - | 17.094 | 539.268 |
| Empréstimos e financiamentos | - | 94.799 | - | - |
| Partes relacionadas passivo | - | - | - | 255.150 |

- (a) **Nível 1** - Preços negociados (sem ajustes) em mercados ativos para ativos idênticos ou passivos;
- (b) **Nível 2** - *Inputs* diferentes dos preços negociados em mercados ativos incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (como preços) ou indiretamente (derivados dos preços);
- (c) **Nível 3** - *Inputs* para o ativo ou passivo que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (*inputs* não observáveis).

Crítérios, premissas e limitações utilizados no cálculo dos valores justo (*fair value*)

Aplicações financeiras

Para as aplicações financeiras o valor justo contra o resultado foi apurado com base nas cotações de mercado desses títulos, que são estáveis considerando as taxas e prazos das aplicações. As aplicações possuem remuneração baseada em percentual do DI - CETIP e estão atualizadas na data de 31 de dezembro de 2017.

Contas a receber

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado, incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Companhia e suas controladas, menos os impostos retidos na fonte, os quais são considerados créditos tributários. As perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa foram constituídas em montante considerado suficiente pela administração para suprir as eventuais perdas na realização dos créditos.

Empréstimos e financiamentos

O valor dos empréstimos e financiamentos calculados na data de 31 de dezembro de 2017, são mensurados pelo custo amortizado, pelo método de taxa efetiva de juros, e estão contabilizados pelos seus valores contratuais. Encontramos atualmente taxas de juros aplicáveis a esses instrumentos idênticas aos contratos que estão firmados, considerando o objetivo do financiamento, prazos e garantias que são oferecidas.

Desta forma, a Administração considera que não há diferenças significativas entre o saldo contábil e o valor justo desses empréstimos e financiamentos.

Fornecedores

Os fornecedores decorrem diretamente das operações comerciais da Companhia, estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a atualizações cambiais e monetárias, quando aplicável, até a data do balanço patrimonial.

Limitações

O valor justo dos instrumentos foi estimado na data do balanço, baseados em “informações relevantes de mercado”. As mudanças nas premissas podem afetar significativamente as estimativas apresentadas

Gestão do capital

O objetivo da gestão de capital da Companhia é assegurar que se mantenha um rating de crédito forte perante as instituições e uma relação de capital ótima, a fim de suportar os negócios da Companhia e maximizar o valor aos acionistas.

A Companhia inclui dentro da estrutura de dívida líquida: empréstimos e financiamentos, menos caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras

| | <u>Consolidado</u> | |
|---|--------------------|----------------|
| | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
| Financiamentos, empréstimos e financiamentos incentivados | 94.799 | 539.268 |
| Caixa e equivalentes de caixa | (100.502) | (17.094) |
| Aplicações financeiras | <u>(5.661)</u> | <u>(8.321)</u> |
| Dívida líquida | (11.364) | 513.853 |
| Patrimônio líquido | 784.573 | 51.862 |

30 Cobertura de seguros

A Companhia e suas controladas adotam a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade.

As premissas de risco adotadas não fazem parte de uma auditoria das demonstrações financeiras e, conseqüentemente, não foram examinadas por nossos auditores independentes.

Os montantes das coberturas em 31 de dezembro de 2017 são resumidos a seguir:

| <u>Seguros corporativos em reais</u> | | |
|---------------------------------------|---|---------------------------|
| Objeto | Risco coberto | Valor de cobertura |
| Patrimonial | Incêndio, Vendaval, Danos Elétricos, Quebra de Máquinas, Roubo, Alagamento, Equipamentos Eletrônicos. | 110.000 |
| Lucros cessantes | Despesas fixas (P.I. 3 meses) | 60.000 |
| D&O | Responsabilidade civil geral de administradores | 20.000 |
| RC Geral | Responsabilidade civil geral | 2.000 |
| Veículos leves | Danos materiais, corporais e morais a terceiros | 23.800 |
| Veículos pesados | Danos materiais, corporais e morais a terceiros | 8.100 |
| Transporte internacional - Importação | Limite por embarque - Mercadorias/Matéria prima | <u>4.752</u> |
| | Total dos seguros corporativos | <u>228.652</u> |

31 Subvenções e assistência governamental

Incentivos Federais

- **Redução do IRPJ** - Consiste no direito da redução de 75% do Imposto de Renda e Adicionais, calculados com base no lucro da exploração com fundamento no art. 1º da Medida Provisória nº 2.199-14 de 24 de agosto de 2001, em conformidade com os critérios estabelecidos e ainda em conformidade com o regulamento dos incentivos fiscais. São considerados em condições onerosas atendidas, os empreendimentos em total modernização atualmente nas áreas de atuação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE. São beneficiários do incentivo de redução de 75% do imposto de renda os empreendimentos instalados nos estados do Ceará, Bahia e Sergipe.

Incentivos estaduais

PROVIN - CE

Para nossos calçados:

- **PROVIN** - É um programa de incentivo ao fundo de desenvolvimento industrial do Ceará (FDI), no qual consiste no deferimento de 99% do valor apurado de ICMS, que incide sobre produção própria exclusivamente de calçados. Sob o valor de cada parcela do benefício, 1% será pago uma única vez, tendo como data base de vencimento no último dia do mês, onde após 36 meses, o montante será devidamente corrigido, desde a data do desembolso até a data do vencimento, atualizados pela TJLP.

Para nossas confecções:

- **PROVIN** - É um programa de incentivo ao fundo de desenvolvimento industrial do Ceará (FDI), no qual consiste no deferimento de 75% do valor apurado de ICMS, que incide sobre produção própria exclusivamente de confecções. Sob o valor de cada parcela do benefício, 25% será pago uma única vez, tendo como data base de vencimento no último dia do mês, onde após 36 meses, o montante será devidamente corrigido, desde a data do desembolso até a data do vencimento, atualizados pela TJLP.

Incentivos adicionais

Tem como adicional ao PROVIN calçados e confecção o deferimento do ICMS nas importações de matérias primas, máquinas, equipamentos, partes e peças que não tenham similar no Estado do Ceará, bem como do diferencial de alíquotas nas compras de bens de capital.

PROBAHIA- BA

- **PROBAHIA** - Consiste no programa de desenvolvimento da Bahia, com o intuito de diversificar e estimular a transformação dos processos industriais do estado. Tem como benefício o deferimento do ICMS sobre o total dos débitos apurados pela saída de mercadorias, onde se calcula um crédito presumido de 99% sobre o valor devido. Seu pagamento consiste em 1% do saldo devedor que deverá ser pago no mês subsequente ao da apuração do ICMS.

Incentivos adicionais

Tem como adicional ao PROBAHIA o deferimento do ICMS nas importações de matérias primas, máquinas, equipamentos, partes e peças, bem como do diferencial de alíquotas nas compras de bens de capital.

PSDI - SE

- **PSDI** - É um programa de incentivo ao fundo de desenvolvimento industrial de Sergipe (FDI), no qual consiste no deferimento de 75% do valor apurado de ICMS, que incide sobre produção própria e com carência de 15 anos para pagamento dos 25% restantes, sem correção monetária.

Incentivos adicionais

Tem como adicional ao PSDI o deferimento do ICMS nas importações de matérias primas, máquinas, equipamentos, partes e peças, bem como do diferencial de alíquotas nas compras de bens de capital.

Demonstrativo das Subvenções Governamentais

| Controlada | Incentivo estadual | % | Prazo de vencimento |
|------------|--------------------|-----|---------------------|
| CE | Provin Calçados | 99% | Ago/2021 |
| CE | Provin Confeccões | 99% | Jun/2022 |
| BA | Probahia | 99% | Dez/2027 |
| SE | PSDI | 75% | Jun/2029 |

Demonstrativo das subvenções governamentais

| Controlada | Incentivo Federal | % | Prazo de Vencimento |
|------------|-------------------|-----|-------------------------------------|
| CE | Redução IRPJ | 75% | Dez/2025 |
| BA | Redução IRPJ | 75% | Dez/2026 |
| SE | Redução IRPJ | 75% | Dez/2017 (em processo de renovação) |

a. Consolidado

O montante dos incentivos fiscais estaduais e federais, referentes ao ICMS e ao IRPJ respectivamente, são reconhecidos no resultado da Companhia através do cálculo da equivalência patrimonial.

Considerando que tais incentivos foram contabilizados diretamente no resultado das controladas, por consequência, foram reconhecidos no resultado da Companhia através do cálculo da equivalência patrimonial, cujos efeitos são demonstrados a seguir:

| ICMS | Montante do incentivo no consolidado | % Participação | Resultado da equivalência patrimonial na controladora | |
|---|--------------------------------------|----------------|---|----------------|
| | | | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
| Incentivo fiscal registrado no resultado das controladas | | | | |
| Vulcabras Azaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. | 72.266 | 99,99 | 72.259 | 70.096 |
| Vulcabras Azaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A. | 46.186 | 100,00 | 46.186 | 35.148 |
| Vulcabras Azaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda. | 3.717 | 100,00 | 3.717 | 3.248 |
| | <u>122.169</u> | | <u>122.162</u> | <u>108.492</u> |

| IRPJ | Montante do incentivo no consolidado | % Participação | Resultado da equivalência patrimonial na controladora | |
|---|--------------------------------------|----------------|---|----------------|
| | | | 31/12/2017 | 31/12/2016 (*) |
| Incentivo fiscal registrado no resultado das controladas | | | | |
| Vulcabras Azaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. | 12.633 | 99,99 | 12.633 | - |
| Vulcabras Azaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A. | 1.463 | 100,00 | 1.463 | - |
| Total Incentivado | <u>14.096</u> | | <u>14.096</u> | - |

(*) Em 2016, a Companhia através de seus controles fiscais internos, não registrou o incentivo federal relativo ao IRPJ em razão da inexistência do valor devido do tributo.

32 Informação por produtos e área geográfica

As informações de vendas brutas no mercado externo e interno, por região geográfica, foram elaboradas a partir do país de origem da receita, ou seja, tendo por base as vendas realizadas pelas suas controladas no Brasil e por meio das subsidiárias no exterior, e podem ser assim apresentadas:

| | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
|---------------------------|------------------|------------------|
| Receita líquida de vendas | | |
| Calçados esportivos | 993.409 | 832.523 |
| Calçados femininos | 178.882 | 217.012 |
| Outros calçados e outros | 67.667 | 69.708 |
| Confecções | 23.124 | 14.977 |
| | <u>1.263.082</u> | <u>1.134.220</u> |
| Mercado interno | 1.122.236 | 988.565 |
| Mercado externo | <u>140.846</u> | <u>145.655</u> |
| | <u>1.263.082</u> | <u>1.134.220</u> |

Os ativos não circulantes de cada região geográfica estão demonstrados a seguir:

| | Consolidado | |
|---|--------------------|-------------------|
| | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
| Ativos não circulantes no mercado externo e interno a partir de: | | |
| Brasil | 444.479 | 448.033 |
| Outros países | <u>7.976</u> | <u>13.630</u> |
| Total | <u>452.455</u> | <u>461.663</u> |

* * *

Composição do Conselho de Administração

Pedro Grendene Bartelle - Presidente
André de Camargo Bartelle - 1º Vice-Presidente
Pedro Bartelle - 2º Vice-Presidente
Hector Nunez - Conselheiro
Roberto Faldini - Conselheiro Independente

Composição da Diretoria

Pedro Bartelle - Presidente
Edivaldo Rogério de Brito - Diretor Administrativo e de Finanças
Flávio de Carvalho Bento - Diretor Industrial
Marco Antonio Sá Martins - Diretor de Operações - Argentina
Rafael Carqueijo Gouveia - Diretor Comercial e de Operações Corporativas
Luiz Vanderlei Heidrich - Diretor de Divisão Feminino
Márcio Kremer Callage - Diretor de Marketing

Diretor de Relações com Investidores

Edivaldo Rogério de Brito

Responsável técnico

Manoel Damião da Silveira Neto
Contador CRC 1RJ052266/O-2 “S”-SP